ANO IV
N.º 838
SABADO-DOMINGO,
20-21 DE SETEMBRO DE 1952

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

DEFENDA O SEU JORNAL

Policiais sem resposta rasgam os cartazes que anunciavam seu crime



ONTEM, às 15 horas, na avenida Almirante Barroso, foram fotografados êstes elementos da Polícia quando rasgavam, em grupo, cartazes que anunciam a documentação que a TRIBUNA DA IMPRENSA está divulgando sôbre a participação de elementos de cinco repartições da Polícia na exploração do lenocínio. Na primeira foto, acima, vemos três dêsses elementos começando a rasgação, única resposta que puderam dar às provas documentais aqui estampadas



NUM esfôrço para evitar que a opinião pública tome conhecimento de seus crimes, elementos envolvidos na exploração do lenocínio tentam impedir que o povo tome conhecimento dos documentos aqui publicados. Ei-los rasgando cartazes na avenida Almirante Barroso



NA calçada, rasgados, os cartazes da TRIBUNA DA IMPRENSA. Eis, até agora, a única defesa que os culpados puderam oferecer: a tentativa de impôr silêncio, eliminando os recursos legítimos pelos quais o jornal anuncia a divulgação de provas da conivência de elementos da Polícia com o comércio infame. E' preciso, pois, que os leitores defendam o seu jornal. Como? Propagando-o. A melhor resposta a essa tentativa de intimidação, que atenta contra os direitos do leitor, consiste em dar, cada amigo da TRIBUNA DA IMPRENSA, mais um leitor entre os seus amigos. Faça, prezado leitor, sem outro prêmio, senão o de estimular a propagação da verdade e a defesa da verdade e da justiça, "a campanha do mais um". Dê-nos, segunda-feira, mais um leitor para cada leitor que já temos — e não haverá campanha terrorista que nos possa vencer

DOCUMENTO N.º 4

Distrito

Comissarios
Silvio
Luna
Brito
Antunes
Abelardo
Osvaldo
Argolo
Delgado
Detetives
Breve
[illegible]
Coutinho
Moacir

Investigadores
Brancato
Aguiar
Aziz
Walter
Luiz
Seixas
Moraes

[illegible] mensal para cada um total 2.100,00 [illegible]

1.000,00

200 cruzeiros para cada um mensal total – 800,00 oitocentos cruzeiros

[illegible]

Waldemar
[illegible]
[illegible]
Morais
Domingos
Wilson
Natércio
Guilherme
Nafro
[illegible]
[illegible]
[illegible]

(200) cruzeiros [illegible] para cada um total – 13 800,00 [illegible] oitocentos cruzeiros

Escrivães do distrito
Oito escrivães a 100,00 cada um por mês – total – 800,00
Guardas civis [illegible]
Oito guardas a 50,00 cada um total 400,00
Radio Patrulha
5 guarnições a 30,00 cada uma – total – 150,00

continua [illegible]

Relação, na lista do prostíbulo da rua Afonso Cavalcanti, 67, do pessoal do 13.º Distrito que se associou ao lenocínio, como autoridades policiais

64% DA FERIA PARA A POLICIA

8 Comissários;
8 Escrivães;
8 Guardas-Civis;
5 guarnições da Rádio-Patrulha participando do lucro do prostíbulo

NUMA só casa de tolerância, da rua Afonso Cavalcanti 67, somente a Seção de Meretrício da Polícia de Costumes recebeu uma féria mensal, de uma das "donas", que explorava apenas uma têrça parte do mês, Cr$ 8.900,00. (Documentos 1 e 2, já divulgados por êste jornal).

Vejamos, hoje, quanto recebeu o 13.º Distrito Policial, com jurisdição sob aquela "casa". (Documento n.º 4).



(Desenho de Hilde)

DOCUMENTO N.º 5

30 de Junho 1952

1 [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]
12 [illegible]
13 [illegible]
14 [illegible]
15 [illegible]
16 [illegible]
17 [illegible]
18 [illegible]

As 2 primeiras fôlhas do movimento do dia 30 de junho, na "casa" de Solange e Aimée. (Ver o texto da reportagem)

[illegible] exploradas pelos rufiões oficiais

Distrito

Com o cabeçalho "Distrito", temos uma lista de pagamentos que não diz se é só a parte de "Solange" ou de "Aimée" também. (Como se sabe, Solange explorava o negócio durante 20 dias por mês e Aimée durante 10. Com a prisão desta, Solange pretende melhorar a sua parte na combinação e Aimée teme ser prejudicada. Ambas, porém, têm pago pontualmente aos seus sócios, os policiais). Eis a relação dos policiais do 13.º Distrito que se associaram no prostíbulo:

PROTEÇÃO

COMISSARIOS:
Silvio
Luna
Brito
Antunes
Abelardo
Osvaldo
Argolo
Delgado

Cr$ 300,00 mensal para cada um. Total: Cr$ 2.100,00.

DETETIVES:
Breve
Renair
Coutinho
Moacir

Cr$ 200,00 mensal para cada um. Total: Cr$ 800,00.

INVESTIGADORES:
Brancato
Aguiar
Aziz
Valter
Luiz
Seixas

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 1

DOCUMENTO N.º 6

Despesas da folha diária

Estrivas [illegible] — — [illegible]
Distrito 50.00 — [illegible]
Empregada 150.00 — [illegible]
Papel 60.00 — [illegible] 560.00
Lavagem de Roupa 55.00
Cadeiras 100.00
Morais Restante Policia Cr-500,00

Terceira fôlha do movimento do dia 30 de junho. Com a mesma letra, registradas as despesas do dia, inclusive "Morais — Restante Policia — 500,00". Com letra diferente, possìvelmente de homem, a outra parte paga à polícia fica também registrada, discriminadamente, conforme notas idênticas, do próprio punho das donas da "casa", em outros documentos

Governadores para o Rio, presidentes para o Brasil

(Artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª pág.)

FUNÇÃO SOCIAL DA IMPRENSA

"Seria traí-la deixar de divulgar fatos de tamanha gravidade" — Apoio de magistrados à atitude da TRIBUNA (Texto na décima página)

INTERESSADOS OS RUSSOS NUMA LONGA GUERRA FRIA

Revelações na entrevista de Stalin com Nenni, líder socialista (pró-comunistas) italiano



STALIN
Quer a "guerra fria"

LONDRES, 19 (UP) — Embora interessado em evitar qualquer ação provocativa que possa precipitar a guerra, Stalin está preparado para 10 ou 20 anos de "guerra fria" com os anticomunistas, confiante de que o Oriente pode suportar melhor a tensão resultante — são afirmações atribuídas ao próprio Stalin, numa entrevista concedida a Pietro Nenni, líder socialista (pró-comunista) da Itália.

Essa versão da entrevista com Nenni quem a relata é Richard Crossman, no último número do semanário trabalhista (de esquerda) "New Statesman and Nation".

OUTROS PONTOS

Outros pontos importantes da versão publicada por Crossman:

1. O Kremlin não endossa a opinião de que a situação mundial se tenha agravado nos dois últimos anos;
2. Stalin não considera a fôrça aérea estratégica como "arma decisiva", sustentando que os Estados Unidos não têm fôrças necessárias para ocupar territórios em escala mais ou menos considerável;
3. Stalin não acredita num acôrdo para a unificação da Alemanha;
4. Stalin está satisfeito com a atuação norte-americana na Coréia, porque acha que isto fêz voltar a opinião asiática contra os Estados Unidos e imobilizou metade do seu exército na península.

PONTOS DE VISTA

Segundo revelou a Crossman, Nenni voltou com a impressão de que Stalin tem opinião mais alta dos europeus do que dos americanos.

Ele tem dificuldade em levar a sério os americanos e parece encontrar um jovial prazer na política de importunamento — disse Nenni.

TELHAS STA. GERTRUDES
Capa e Canal
Particular vende 5.000, pelo custo.
28 telhas por metro quadrado.
Fone: 42-2603 — Sr. Waldir



HEINER KUCH mostra um modêlo de sua "futura estrada-de-ferro", por ocasião da abertura do Pavilhão de Inventores, em Nuremberg (Alemanha) a 12 de setembro. Os vagões são feitos de metal luminoso. Os trilhos, de acôrdo com o inventor, não mais serão duplos: haverá apenas um. O novo trem terá a velocidade de 1.000 quilômetros por hora. Em Nuremberg, o modêlo fêz 82 metros em 6 segundos. (Foto "Keystone", para TRIBUNA DA IMPRENSA.)

DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

Energia para o Rio Grande do Norte

NATAL, 20 (Do correspondente) — O governador Sílvio Pedroza dirigiu ao deputado Aluízio Alves, a propósito do seu plano de extensão da energia de Paulo Afonso ao Rio Grande do Norte, a seguinte carta:

"Venho renovar-lhe, nesta carta, as palavras que já tive oportunidade de proferir, em público, em solenidade nesta capital, a propósito do seu projeto de extensão ao Rio Grande das linhas condutoras de energia de Paulo Afonso.

Seu tão oportuno plano, que esquematizou o assunto em bases objetivas e realistas, sob todos os seus aspectos e incidências, representa ao meu ver a possibilidade de concretização dêsse importante empreendimento, relativamente à nossa terra, lamentàvelmente relegada do sistema geral da obra.

Acredito que o prezado amigo contará, em tal emergência, além do apoio manifestado do eminente vice-presidente da República, com a solidariedade e a simpatia de todos os seus conterrâneos, aos quais já tem prestado assinalados e bons serviços:

No firme desejo de ajudá-lo, nessa campanha de características tão decisivas para o desenvolvimento e o progresso do Rio Grande do Norte, subscrevo-me, cordialmente, e com aprêço".

Perdidas 500 mil sacas de café

S. PAULO, 20 (Sucursal) Cêrca de um milhão de pés de café em plena floração, foram varridos pela tremenda tempestade de granizo — declarou à imprensa, o sr. Roberto Paul Colletto, avaliador das safras de café da Superintendência dos Serviços de Café da Secretaria da Fazenda, incumbido de avaliar os prejuízos causados pelo temporal nos cafezais atingidos em Bernardino de Campos.

— "A safra prevista seria de 500 mil sacas do produto já beneficiado.

Em diversas propriedades agrícolas, a perda não foi sòmente do café, pois tiveram elas maquinarias especializadas destruídas. Além disso, também a criação foi duramente atingida" — concluiu o sr. Colletto.

O ministro do Trabalho estêve em S. Paulo

S. PAULO, 20 (Sucursal) — Chegou ontem a esta capital o ministro do Trabalho.

A partir das 14 horas, o sr. Segadas Viana recebeu, na Delegacia Regional do Trabalho, os dirigentes sindicais, voltando ao Rio, às 17 horas.

Serrou o gradil e fugiu

BELO HORIZONTE, 20 (Asapress) — Sensacional fuga ocorreu na Casa de Correção. Jair de tal, conhecido por "Coringa", ladrão, condenado a 12 anos de prisão, com grande paciência conseguiu, com uma lima, cortar o gradil da porta de ferro que o detinha, conseguindo fugir depois, de maneira sensacional.

Reaparelhamento da Polícia gaúcha

PORTO ALEGRE, 20 (Asapress) — O governador encaminhou à Assembléia Legislativa um projeto de lei, destacando a importância de 50 milhões de cruzeiros, prevista no artigo 1.º, inciso 3.º, da lei 1.588, de 6 de novembro de 1951, que aprovou o plano de aplicação do empréstimo de 400 milhões de cruzeiros, em parcelas de 9 milhões, no reaparelhamento dos serviços policiais do Estado.

Não era disco voador

NATAL, 20 (Asapress) — Circulou, nesta capital, a notícia de que teria caído um disco voador na cidade de Angicos, tendo mesmo um vespertino registrado o fato, embora laconicamente.

A notícia, porém, não tinha fundamento. Um telefonema de Angicos esclareceu que havia caído ali um aerolito, na região denominada Serra da Volta.

Kango
MARTELETES ELÉTRICOS
Monofásicos completos com ferramentas para várias aplicações
Logema
Av. Mem de Sá, 171

STEVENSON ACUSA EISENHOWER DE FALTA DE ETICA POLITICA

O candidato republicano promete "Tratamento Honesto" em vez de "Tratamento Justo" — Um caso, os dólares do senador Nixon — Possíveis consequências da deserção de Byrnes

HARTFORD (Connecticut), 19 (UP) — Eisenhower está procurando atingir o poder a qualquer preço, subjugando a ética política de determinados candidatos do seu partido — acusou Stevenson.

No seu discurso, o candidato democrata criticou o adversário por "apoiar todos os candidatos oficiais do partido republicano, em todos os Estados e Municípios, sejam êles bons, maus ou indiferentes". Anteriormente, em Bridgeport, Stevenson dissera que Nova York, onde Eisenhower tem o seu escritório central e onde conferenciou recentemente com Taft, será conhecida "Munich".

TRATAMENTO HONESTO

OMAHA (Nebraska), 19 (UP) — O general Eisenhower prometeu substituir o "Fair Deal" (Tratamento Justo), do presidente Truman, pelo "Honest Deal" (Tratamento Honesto), antes de reiniciar a campanha política pelos Estados do centro.

No discurso de ontem à noite, o candidato republicano verberou "essa gente arrogante que está no poder há demasiado tempo" e a "terrível tributação" imposta pelo govêrno Truman. Na mesma ocasião, defendeu o senador Richard Nixon, candidato republicano à vice-presidência, das acusações de que teria recebido fundos de origem particular, para a campanha.

MARYSVILLE, 19 (AFP) — Durante o discurso que fazia para cêrca de 500 pessoas, o senador Richard Nixon foi interpelado para falar dos 16 mil dólares. Respondeu que economizara o dinheiro do contribuinte americano, utilizando aquela importância, dada pelos partidários da Califórnia, em vez de se fazer reembolsar pelo Senado, cumprindo o mandato de senador sem receber honorários.

Um despacho da "United Press" de Washington, informa que o presidente do Comitê Nacional do Partido Democrata desafiou Eisenhower a exigir a renúncia de Nixon, por ter aceito 17 mil dólares, a título de auxílio, para fazer face aos gastos como membro do Senado.

DESFALQUE

WASHINGTON, 19 (UP) — O anunciado apoio do governador James F. Byrnes, sob forma de deserção, constitui sério revés para os democratas.

Acredita-se que a atitude de Byrnes pode desencadear um movimento geral dos políticos sulistas contra o candidato democrata, Stevenson. Outro partidário do "New Deal" e depois do "Far Deal", dos presidentes democratas Roosevelt e Truman, Byrnes é, provàvelmente, o político de mais prestígio no sul, individualmente.

BYRNES
Governador democrata, diz que vai votar em Eisenhower

Grêmio Recreativo, Esportivo e Educativo dos Industriários da Penha (GREIP)
CONSELHO DELIBERATIVO
CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA
De ordem do sr. Presidente do Conselho Deliberativo, e, de acôrdo com o art. 62 do Estatuto, faço convocados os srs. Conselheiros, para se reunirem extraordinàriamente, na sede Social, sita à rua 7 n. 35, apto. 101, no dia 25 do corrente, quinta-feira, às 20 horas, em primeira convocação com 2/3 do efetivo ou em segunda convocação se necessário fôr, às 21 horas, com qualquer número, para tratar do seguinte:
ORDEM DO DIA:
a) Apreciação, discussão e julgamento dos balancetes mensais da Diretoria;
b) Assuntos gerais de ordem interna.
Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1952. — *Edgard Fiândoli*, Secretário do Conselho Deliberativo.

Acusações à Rússia de trabalho escravo

"Livro Branco" do Departamento de Estado

WASHINGTON, 19 (UP) — Os Estados Unidos acusaram a Rússia Soviética de construir a sua máquina de guerra à custa de "milhões de trabalhadores escravos" que são tratados pior do que "cães de guarda" e forçados a trabalhar até à morte.

O Departamento de Estado deu à publicidade um Livro Branco de 69 páginas, expondo a violação dos direitos dos trabalhadores por trás da Cortina de Ferro, para demonstrar a mentira do alarde de Moscou de que é "o campeão do homem do trabalho".

VAI A O.N.U.

O presidente Truman, em declaração especial, disse que a acusação contra a política de trabalho escravo da Rússia será apresentada ao Comitê das Nações Unidas.

Informou ainda que os elementos apresentados mostram o que significa viver sob o domínio dos atuais dirigentes soviéticos.

O TOTAL

Segundo o Livro Branco, as melhores estimativas fixam entre 8.000.000 e 13.500.000 o total de trabalhadores escravos na Rússia, acrescentando que nos países satélites existem mais alguns milhões.

O documento diz que a polícia secreta russa recruta trabalhadores escravos nas fileiras de criminosos comuns, criminosos políticos, suspeitos de dissidência, pessoas consideradas apenas "socialmente perigosas", e até crianças cujo único crime é o de haverem perdido seus pais.

MINA DE OURO BOMBARDEADA

SEUL, 19 (AFP) — Os bombardeios da 5.ª "Air Force" hoje de manhã foram, de preferência, sôbre uma mina de ouro no setor situado a sudoeste de Kowon, na Coréia do Norte, martelada por 42 caças-bombardeiros.

O comunicado publicado a respeito diz que essa mina já havia sido bombardeada anteontem.

Depósitos de abastecimentos nas posições da linha de frente também foram atacados hoje por aviões da 5.ª Fôrça Aérea.

ENFERMEIRA
Precisa-se de uma enfermeira diplomada, para chefiar serviço de enfermagem de Clínica Médico-Cirúrgica. Pedem-se referências. Telefonar para 26-0470, falar com Dr. Nelson.

Adenauer aprovou a resposta aliada

Delegação de "alemães-orientais" em Bonn

ADENAUER
Concorda com os aliados

BONN, 19 (AFP) — O chanceler Adenauer aprovou a resposta das três potências ocidentais à nota soviética sôbre a Alemanha, recusando a proposta comunista.

O texto da nota foi estudado pelo seu gabinete, na manhã de hoje.

CHEGAM OS ORIENTAIS

BONN, 19 (AFP) — Chegaram os representantes "alemães-orientais". Os cinco delegados da República Democrática Alemã e seus três secretários, viajaram em avião polonês.

Numa mensagem à população, o sr. Otto Nurschke afirmou que a delegação "viera procurar a amizade e o entendimento entre a Alemanha do leste e a do oeste, as duas partes oficialmente separadas de nossa pátria comum".

CONVERSAÇÕES

BONN, 19 (AFP) — Ouvi com interêsse as duas passagens da carta dirigida ao Parlamento Federal pela Câmara Popular da Alemanha do leste — declarou o sr. Hermann Ehlers, presidente da Assembléia de Bonn.

Os dois pontos são: os representantes das duas Alemanhas deveriam participar das negociações quadrupias sôbre a unificação alemã; a ratificação dos acordos alemães aliados e do tratado sôbre a Comunidade de Defesa Européia, tornaria mais difícil o restabelecimento da unidade alemã.

DESASTRE DE AVIÃO

Caiu um "Dakota" no deserto

CAIRO, 19 (AFP) — Um "Dakota" de uma companhia de aviação de Aden, que transportava quinze peregrinos indianos, que se dirigiam a Meca, caiu, há quatro dias, sôbre um pico montanhoso da região desértica próxima de Wadi Halfa, na fronteira entre o Egito e o Sudão.

O aparelho deveria seguir a costa oriental do Mar Vermelho e, depois de ter desaparecido, tôdas as pesquisas foram infrutíferas para encontrá-lo.

Entretanto, um motorista de caminhão do Sudão, que chegou hoje a Wadi Halfa, vindo de Aden Ahmed, declarou ter visto na região de Umnabari seus destroços. A "Royal Air Force" enviou imediatamente equipes de socorros.

Nenhuma indicação chegou ainda, ignorando-se se há sobreviventes.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30 A 3.º andar — Tel 42-9902

Guia imobiliário
IMÓVEIS
ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6670.
JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional
Despachantes
DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 230 — Tels.: 42-2902 - 32-3021

Guia jurídico
Advogados
DARCY RIBEIRO
Advocacia Civel e Trabalhista Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel: 32-5066.
J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1103 — Tel. 32-5066.

Sobe o custo da vida nos Estados Unidos

Aumento sem precedente em agôsto — Terão que ser elevados os salários

WASHINGTON, 19 (UP) — O govêrno informou que o custo de vida voltou a subir a um nível sem precedente durante o mês de agosto. A elevação dos preços assegura automàticamente um aumento de dois "cents" por hora nos salários de 250.000 trabalhadores ferroviários.

A elevação do custo de vida afetará também os salários de, aproximadamente, 200.000 operários têxteis, assim como os de trabalhadores de algumas fábricas de aviões e emprêsas municipais de transporte. Isso acontece porque os contratos de trabalho dêsses operários estipulam que os salários sejam determinados segundo o índice do custo de vida.

O Escritório de Estatísticas do Trabalho informou que os preços subiram no varejo em 0,2% entre 15 de julho e 15 de agosto. Este foi o terceiro mês consecutivo em que o custo de vida subiu a níveis sem precedentes e o sexto mês em que se registraram ininterruptamente altas nos preços.

Entre 15 de julho e 15 de agosto os preços no varejo subiram em todos os principais artigos, com exceção de roupas e móveis, registrando-se a maior alta, de 0,6% nos preços de combustíveis, eletricidade e equipamento de refrigeração. Os preços de alimentos e aluguel de casa subiram 0,3%, os de roupa baixaram de 1% e os de móveis permaneceram inalterados.

Segundo o novo índice do custo de vida, os preços a varejo subiram 12,3% desde 15 de junho de 1950 e 3% desde há um ano.

TERRENOS -- DISTRITO FEDERAL -- SEM ENTRADA
ESTAÇÃO DE PACIÊNCIA — TREM ELÉTRICO N. 18
(Entre Campo Grande e Santa Cruz) — A 4 minutos da estação, andando a pé. — Prestações a partir de Cr$ 400,00 — Ruas asfaltadas — Agua — Fôrça — Escola Pública dentro do Loteamento funcionando — ônibus à porta — Clima inigualável. Reserve seu lugar em nossas camionetes, para uma visita ao local — Vendas e informações: VILA SAGRES S. A. — AV. ALMIRANTE BARROSO, 90, 2.º AND. TEL.: 42-7624 — ESCRITÓRIO EM PACIÊNCIA, AO LADO DA ESTAÇÃO
AGENTES AUTORIZADOS
PEÇANHA & AMÉRICO — RUA URUGUAIANA, 86, 4.º, S. 616 — TELEFONE: 43-2738
BRANDÃO — AV. PRESIDENTE VARGAS, 1029 SOBRADO — TELEFONE: 23-5139
COSTA LIMA — EST. MARECHAL RANGEL, 64, 1.º — CAROLINA MACHADO, 432, 1.º MADUREIRA — TELEFONE: 29-8824
B. ROCHA — AV. RIO BRANCO, 18, 7.º ANDAR SALA 709-B — TELEFONE: 23-4164

Petrópolis em dia

ANISTIA FISCAL

O VEREADOR João Francisco apresentou um projeto, concedendo anistia fiscal aos contribuintes que, até 30 dias após a deliberação, satisfizerem o pagamento de impostos devidos à Municipalidade. A anistia diz respeito a taxas, multas e adicionais, vindo beneficiar diretamente os comerciantes que impetraram mandado de segurança contra o Código Tributário. Esse recurso, conforme divulgamos, foi denegado.

NOVO COMANDANTE

O CORONEL João Saraiva assumiu o comando do 1.º B. C., em substituição ao coronel Ilídio Colônia, que foi promovido a general. O major Joaquim José de Souza Junior vinha exercendo interinamente o comando da corporação.

MÓVEIS HISTÓRICOS

TODO o mobiliário que guarnecia a Cadeia Velha do Rio de Janeiro será recolhido ao Museu Imperial, por doação do govêrno federal.

CONCÊRTO

A CULTURA Artística apresentará, no próximo dia 21, aos seus associados, a jovem pianista petropolitana Marialcina Lopes, que acaba de realizar com êxito uma "tournée" pela França e Estados Unidos. Marialcina realizou, recentemente, um concerto no Teatro Municipal. Sua apresentação em Petrópolis está sendo aguardada com vivo interêsse.

QUEM DA AOS POBRES

A CASA Providência, dirigida pelas irmãs de caridade de São Vicente de Paulo, necessita de 3.465 cruzeiros, a fim de custear as despesas com a nova cabine de fôrça da maternidade. O hospital ficou pronto, mas a verba esgotou-se. A Casa Providência, como se sabe, presta assistência médica e hospitalar gratuita a todos os que recorrem aos seus serviços.

CONDUÇÃO PARA CAXAMBU

A VIAÇÃO Serrana já iniciou um serviço regular de ônibus para Caxambu. Resta, agora, que a estrada seja reparada, pelo menos até a igreja.

DEMOSTENES GONZALEZ
Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel.: 3142 — C.P. 219 — Petrópolis

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º I

Moacir
Valdemar
Leão
Leonidio
Morais
Domingues
Wilson
Niterói
Guilherme
Nigro
Jardim
Gabriel
Luna

Cr$ 200,00 por mês para cada um. Total: Cr$ 3.800,00.

ESCRIVÃES DO DISTRITO:
Oito escrivães a Cr$ 100,00 por mês: Total: Cr$ 800,00.

GUARDAS-CIVIS INTERNOS:
Oito guardas a Cr$ 50,00 cada. Total: Cr$ 400,00.

RADIO-PATRULHA:
Cinco guarnições a Cr$ 300,00. Total: Cr$ 1.500,00 por mês.

Soma parcial

Segue-se, portanto, que sòmen e dessa "casa", o 13.º Distrito Policial, guardas-civis "internos", cinco guarnições da Rádio-Patrulha receberam Cr$ 6.500,00 por mês.

Morais, um intermediário

O documento nº 5 começa por uma relação do nome das criaturas que exercem a sua "profissão" naquela "casa". São 19, numa lista que vai até o nº 22, sendo os três últimos deixados em branco.

A "tabela" de cada qual é Cr$ 20,00. No dia 30 de junho dêste ano a "féria" foi de Cr$ 1.330,00.

Drs. 19 relacionadas pela "dona", 5 faltaram nesse dia. Sôbre duas, nada consta. Uma de nome Enézia, "foi presa" — diz a "escrita".

A quota de proteção

Êsse é o documento nº 5, que acompanha esta reportagem.

A 3.ª fôlha dêsse documento é de nº 6. Nela está registrado o seguinte (documento 6):

Despesas de polícia diária:
Costumes Cr$ 300,00 pg R
Distrito Cr$ 50,00 pg R
Empregado Cr$ 150,00 pg R
Papel Cr$ 60,00 R
TOTAL: Cr$ 560,00.
(Esta parte com letra diferente, nesse documento).
Lavagem de Ropa (sic) Cr$ 55,00.
Cadeiras Cr$ 100,00.
Morais — Restante Policia M. Cr$ 500,00.

64% para a Polícia

Sendo de Cr$ 1.330,00 a féria do dia 30 de junho, e tendo a Polícia de Costumes, Distrito e o intermediário Morais recebido Cr$ 850,00, segue-se que a Polícia recebeu, nesse dia, por conta da mensalidade, 63 por cento e uma fração, ou seja, pràticamente 64% da féria do dia.

O PULSO DO MUNDO

Descoberta outra descoberta...

LONDRES — A publicação russa "Ciência e Vida" afirma, em sua última edição, que não foram os norte-americanos e sim os físicos soviéticos e europeus que descobriram e dominaram a energia atômica.

Afirma a revista que os homens de ciência soviéticos contribuiram com importantes trabalhos, tornando possível a utilização da fôrça nuclear.

Declara que foram os soviéticos os primeiros que passaram além da teoria de desintegração atômica e também os primeiros que descobriram a desintegração espontânea dos átomos do urânio. (UP)

Terceira dentição

ROMA — Um velho de noventa anos, sr. Antonio Pirro, que vive em Accadia (Apulias), vinha sofrendo de fortes dores no maxilar. Chamado o médico, constatou êste, admiradíssimo, que das gengivas do nonagenário surgiam cinco novos dentes.

Dois especialistas que visitaram o ancião constataram o fato extraordinário. (AFP)

Steffens versus Stradivarius

HARLEM (Holanda) — Um dentista desta cidade, dr. Steffens, pretende haver feito uma descoberta sensacional no domínio da construção de violinos. Inventou um pequeno cavalete que, a seu ver, não sòmente duplica o som do violino, mas torna-o ainda mais fácil de ser manejado e menos sujeito às mudanças de temperatura. Esse cavalete, no qual o dr. Steffens trabalha há mais de vinte anos, pode adaptar-se a todos os instrumentos de corda e a originalidade dessa peça reside, segundo seu inventor, não na matéria empregada, mas em sua forma.

Acha o dr. Steffens que a sonoridade dos violinos depende unicamente de seu cavalete e que é falso acreditar, como se admite geralmente, que os "Stradivarius" devem sua sonoridade ao verniz empregado.

O dentista holandês decidiu registrar e patentear sua invenção, que não poderá ser construída em série, pois que cada instrumento necessita a elaboração de um cavalete especial. (AFP)

Regabofe comunista

MOSCOU — O primeiro ministro da China vermelha, Chou En Lai, e o vice-primeiro ministro soviético, Viacheslav Molotov, foram as principais figuras no banquete realizado à noite passada, dedicado à "aliança indestrutível da União Soviética com a China". O primeiro ministro da Mongólia, Y. V. Tsendenball, também esteve presente ao banquete, que teve a participação de trezentos funcionários do govêrno, oficiais das fôrças armadas e membros das delegações da China e da Mongólia, que tomam parte nas atuais negociações em Moscou. (UP)

Está precisando

WASHINGTON — O embaixador do Brasil, sr. Walter Moreira Sales, visitou hoje o presidente Truman a fim de lhe entregar uma carta do presidente Vargas, agradecendo ao presidente dos Estados Unidos o presente que lhe enviou por intermédio do sr. Dean Acheson, por ocasião da visita do secretário de Estado ao Brasil.

O presente que Truman enviou ao sr. Getúlio Vargas foi uma bola de cristal, da marca norte-americana "Stauben". (AFP)

TRIBUNA PARLAMENTAR

ANTOLOGIA COMENTADA

CATANDO aqui e ali, nas conversas e nos jornais, podemos colher manifestações absolutamente autênticas, de Getúlio a respeito da escolha de ministros que proibiu, ou adiou, a reforma ministerial que ele ia fazer no dia 8.

A primeira coisa que ele disse, quando lhe falaram na entrevista de Negrão, foi uma verrina de três pontas:

— "E foi logo dar uma entrevista no jornal de Lafer..."

Disse isto sem sorrir, como quem está magoado por ver que um amigo se foi juntar a inimigos.

Depois, sôbre Simões Filho, anunciando-lhe, talvez, a próxima queda:

— "Ora, êle veio ser ministro para segurar Mangabeira e para garantir o governador da Bahia. Pois Mangabeira esta mais solto do que nunca e êle ainda brigou com o governador".

Simões Filho, com seu chá, ficou, assim, condenado, se não se rebelar novamente e intimidá-lo, a abrir vaga para Tancredo Neves.

Tambem disse:

— "Quanto a Lourival, não. Êle tem uns amigos na UDN. Presta pelo menos êste serviço".

São aquêles amigos que foram comer, em Petropolis, o churrasco de Fasanello, aquêles que quiseram queimar a candidatura de Afonso Arinos, aquêles que fizeram tôda fôrça possível para colaborar com o govêrno, os "chapa-branca" que, assim, por uma leviandade cochichada por Getúlio, têm o seu verdadeiro lider revelado.

— "Diga ao Brigadeiro que Alzira e Amaral terão o Estado do Rio por menage".

Não foi com estas palavras o recado. Foi precisa e texualmente assim: "De agora em diante, êles ficam sòmente com o Estado do Rio".

E depois disso mandou Amaral dar a sua dúbia entrevista, que tanto apoia Negrão, quanto o desapoia.

Depois, amortecida a crise, como se nada houvesse acontecido, a todos os coordenadores que deixou publicamente desautorizados pela entrevista de Negrão, chamou ao Catete, deu-lhes satisfações, como em desagravo, dando-lhes, ao mesmo tempo, novas missões.

Hoje, como antes da entrevista, aquêles coordenadores que Negrão disse não existir estão novamente em função, cumprindo missões, como antigamente.

Como seria bom para Getúlio que o mundo inteiro fôsse dúbio e indefinido como êle. Como seria bom que a confusão provocada pela ausência de vontade dos orientadores e dos chefes não agitasse os espíritos, não desiludisse os homens, não provocasse a anarquia, fôsse um estado normal, representasse o verdadeiro equilíbrio para os agrupamentos humanos.

Como seria bom para êle, o prisioneiro do mêdo, se não houvesse a necessidade de dizer sim ou dizer não, de escolher, de preferir, de fixar-se.

Como seria bom que o mundo inteiro estivesse dormindo, como êle, envelhecido e cansado, como êle.

Então, sua personalidade, mais vulgar agora porque mais cansada, seria a personalidade de um verdadeiro chefe burocrático, assinando papéis entre dois cochilos, sem necessidade de orientar-se e definir-se.

Que sono bom tiraria o homem na sua poltrona presidencial se o mundo inteiro fôsse assim, a negacão completa da dinâmica social.

JOÃO DUARTE, filho

CARA INTEIRA

TÔDAS as caras saíram inteiras do incidente, que terminou com uma flor, entre Arnaldo Cerdeira e Yvete Vargas. O primeiro disse que se Yvete fôsse homem êle lhe quebraria a cara. E Yvete, com muita demonstração de capacidade parlamentar, respondeu que isto não era vantagem, pois se ela fôsse, realmente, homem, também quebraria a cara de Arnaldo Cerdeira.

Êle disse, então, que ela era uma flor, ou um amor, não se sabe bem. A história parlamentar brasileira guardará esta dúvida eternamente. Dirá, porem, que tôdas as caras ficaram inteiras e o dr. Mario Jorge muito triste, porque não teve ossos parlamentares a emendar na sua clínica.

Está, portanto, tudo inteiro no parlamento brasileiro. Até a vulgaridade, a mediocridade de muitas de suas figuras.

O BLOCO

E' PRECISO fazer o bloco minoritário na Câmara. Seria uma iniciativa de absoluto prestígio para o Congresso. Tôdas as vêzes que as bancadas parlamentares se organizarem, sempre que derem demonstração de fôrça e eficiência, cada dia que se apresentem os deputados com demonstração de independência, de ausência de mêdo, de desinterêsses pessoais, o que se fortifica e lucra é o regime, é a democracia.

A formação do bloco minoritário é uma necessidade também porque exigirá dos partidos que não compõem a maioria um documento escrito, de compromisso para ação comum e conjunta. E' claro que êste compromisso terá que ser um mínimo de tudo quanto cada um dos partidos pode ceder, sem sair de sua atitude e de seu programa. Êste mínimo será, entretanto, o elo comum que apresentará ao país, como nas grandes nações, um ambiente político com maioria e minoria definidas regimentalmente.

E êste será um belo espetáculo.

TRÊS MINISTROS ESCOLHIDOS ANTES DA VIAGEM DE VARGAS

Lucas Lopes, Antônio Balbino e Osvaldo Aranha, os novos titulares — Minas defendeu o binômio — Balbino foi muito combatido

ANTES de embarcar para Porto Alegre, o sr. Getulio Vargas fixou o nome de três ministros a serem nomeados logo depois de seu regresso. São êles o engenheiro Lucas Lopes, para o Ministério da Viação, o sr. Osvaldo Aranha, para o Itamarati, e o sr. Antonio Balbino, para o Ministério da Justiça.

Disso Vargas deu ciência ao governador de Minas, também antes de sua partida para o Rio Grande do Sul.

OSWALDO ARANHA

ANTONIO BALBINO

MINAS GANHOU

O governador Juscelino indicou o sr. Lucas Lopes para o Ministério da Viação em virtude do programa de seu govêrno, que se traduz pelo famoso binômio energia e transporte. O futuro ministro da Viação tem dedicado, como engenheiro, suas atividades profissionais ao estudo e solução de problemas de energia e transporte.

Êle é o representante de Minas na Cia. Hidrelétrica do S. Francisco e foi quem organizou, para o govêrno de Minas, o esquema do seu atual programa. E', também, um dos supervisores da execução desse programa em Minas.

BALBINO FOI DIFICIL

A fixação do nome do sr. Antônio Balbino para o Ministério da Justiça foi a mais demorada, por ter encontrado certa resistência entre os deputados pessedistas baianos e grande resistência do sr. Lourival Fontes, que tudo faz para sustentar o sr. Simões Filho na pasta da Educação.

O nome do sr. Antônio Balbino fôra, anteriormente, fixado pelo sr. Getúlio Vargas. Sofrera, porém, uma queda depois da entrevista do sr. Negrão de Lima. Voltando o sr. Vargas a examinar nomes para a reforma ministerial, verificou que o deputado baiano era, no PSD, um verdadeiro denominador comum, sendo, mesmo, no momento, o único pessedista com simpatias gerais dentro do partido, [illegible] te quer dos independentes quer dos ortodoxos.

Realmente, o sr. Balbino, em um ano e pouco de mandato, está intimamente inteirado das peculiaridades, inclusive as estaduais, não só do seu partido, como de todos os demais representados na Câmara.

OSVALDO ARANHA

O sr. Osvaldo Aranha deve substituir o sr. João Neves no Itamarati. O seu nome foi muito cogitado para o Ministério da Fazenda, não tendo sido, ainda, abandonada esta hipótese. De qualquer forma, num ou noutro caso, será o ministro para as dificuldades financeiras do Brasil no campo internacional.

O sr. Vargas está convencido de que o Itamarati deixou, sob a gestão do sr. João Neves, de orientar a política internacional do Brasil, função que ficou sendo exercida pràticamente pelo sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda. Com o sr. Osvaldo Aranha, será restabelecido o equilíbrio quanto às atribuições dos dois Ministérios, nesse campo.

Sondagens no Senado

João Neves para a Embaixada de Paris, Negrão para a de Londres

NO restaurante do Ministério da Justiça, almoçaram ontem os srs. Negrão de Lima, Café Filho e Lourival Fontes.

Depois, os srs. Café Filho e Lourival Fontes se dirigiram para o Senado, onde, no gabinete do vice-presidente da República, houve uma longa conferência, tendo tomado parte na mesma o sr. Ivo d'Aquino, líder da maioria.

NEVES PARA PARIS

Segundo se pôde apurar, a conversa versou sôbre qual a receptividade do Senado quanto à indicação do sr. João Neves para a Embaixada do Brasil em Paris. Como sempre acontece nestes casos, o sr. Lourival Fontes faz preliminarmente uma sondagem no Monroe, para depois, então, ser enviada a mensagem presidencial.

Assim foi feito no caso do sr. Batista Luzardo e do general Americano Freire.

NEGRÃO PARA LONDRES

Na mesma reunião, também teria sido tratada a ida do sr. Negrão de Lima para a Embaixada do Brasil em Londres.

Observa-se que, neste caso, embora o Senado já se tivesse pronunciado favoràvelmente ao embaixador Samuel de Souza Leão Gracie há mais de 10 dias, até o momento o presidente da República não assinou o decreto positivando a nomeação.

Por outro lado, sabe-se que o sr. Negrão de Lima estava inconformado com o fato de não ter sido o seu nome cogitado para Londres, Embaixada que sempre estêve nos seus planos.

NO SENADO

O sr. Anisio Jobim elogia o sr. Carlos Pedrosa

O SR. Anisio Jobim, da representação do Amazonas no Senado, falou ontem longo tempo, a propósito de um requerimento de informações do sr. Mozart Lago, apresentado há cêrca de um mês, sôbre o caso do I.B.G.E.

Contestando um conceito emitido sôbre o sr. Carlos Pedrosa, do Conselho Nacional de Geografia, fêz o elogio dêsse funcionário, referindo-se à sua probidade, dedicação ao interêsse público e senso de responsabilidade.

Negócios de algodão do Banco do Brasil

Pedido de informações do deputado José Bonifácio

O DEPUTADO José Bonifácio apresentou, na Câmara, um pedido no sentido de que o Executivo informe:

1. Quantas arrobas de algodão foram adquiridas pelo Banco do Brasil desde a data em que começou, no ano corrente, a realizar essas compras?

2. Quais as pessoas físicas ou jurídicas que venderam, no mesmo período, o produto para o Banco do Brasil?

3. Quanto despendeu o Banco com essas aquisições e quantas arrobas vendeu até hoje?

4. Qual o parecer do ministério da Fazenda sôbre essas transações?

JUSTIFICAÇÃO

Quer ainda o deputado José Bonifácio que o Banco lhe envie uma relação das pessoas que lhe compraram algodão, bem como informe quantas arrobas foram adquiridas em Minas.

Diz o autor do requerimento que está elaborando um projeto de lei destinado a regularizar e disciplinar a compra e venda de algodão por sociedades de economia mista.

Preferência de julgamento

Rejeitado um projeto na Comissão de Trabalho do Senado

A COMISSÃO de Trabalho e Previdência Social do Senado rejeitou, nos têrmos do voto em separado do sr. Othon Mader, o projeto que estabelece preferência sôbre todos os demais, para o processo de inquérito perante a Junta ou Juízo, em que o empregado fôr acusado de alguma falta grave devendo êste perceber vencimentos integrais até a data do inquérito.

Entre as várias razões que opôs, o sr. Othon Mader disse que êste é contrário à legislação trabalhista, pois, dando prioridade ao caso previsto, relega a segundo plano os dissídios coletivos, prejudicando, portanto, o direito coletivo em favor do particular.

Além disso quem indenizará o empregador que tenha pago ao operário que, ganhando em primeira instância, perdesse na última sentença?

A Comissão rejeitou formalmente o projeto.

vozes da cidade

O CEL. Caio Miranda foi nomeado diretor do Departamento de Educação Física do Ministério da Educação. Prejudicado em seus vencimentos, o presidente da República considerou seu cargo de interêsse nacional. O Estado-Maior do Exército não aceitou o despacho presidencial e exigiu um decreto especial, regulando o caso. O presidente não gostou da decisão e vai dar nova comissão ao coronel Caio.

NO Instituto Felix Pacheco, o advogado Washington Soares foi preso por não querer sentar-se. Já na administração da Guerra, o general Mendes de Morais puniu o sr. Siqueira Campos por não se levantar à sua chegada.

A DESVALORIZAÇÃO do cruzeiro, aplicada pela Alemanha Ocidental, será seguida de medidas idênticas pela França, Bélgica e Inglaterra, caso o govêrno brasileiro não tome providências para liquidar os empréstimos comerciais do país. A decisão do govêrno alemão já era de conhecimento das autoridades brasileiras e só foi protelada na expectativa de sucesso da missão do ministro Horácio Lafer junto ao Banco Internacional.

O ESCRITOR Graciliano Ramos partiu para Buenos Aires, onde deverá ser operado por um cirurgião inglês.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Mozart adverte o funcionalismo

O SR. Mozart Lago apresentou ontem no Senado um requerimento, solicitando a inserção nos anais do parecer do sr. Carlos Medeiros Silva, consultor geral da República, sôbre a inexistência de "direito de greve" para o funcionalismo público, "a fim de que nossos compatriotas a serviço da Nação, não sejam colhidos de surpresa nos movimentos reivindicatórios a que ultimamente se vêm consagrando nesta capital e nos Estados".

ADIADA A DISCUSSÃO

O sr. Aluizio de Carvalho, ao ser anunciada a discussão do requerimento, pediu a palavra. Com isso, regimentalmente, ficou adiada para segunda-feira a apreciação da matéria.

Candidatura de Osório Borba em oposição a Etelvino Lins

RECIFE, 19 (Do Correspondente) — Reunido em sessão permanente, o Partido Socialista Brasileiro dêste Estado trata da escolha do seu candidato a governador. O nome mais cotado é o do jornalista Osório Borba.

Um emissário seguirá para o Rio amanhã, a fim de consultar Osório Borba. O sr. Antônio Baltar, candidatura natural do Partido Socialista, escusou-se de aceitar sua indicação, por motivos de família. Falou êle pelo telefone com Osório Borba, que ficou surpreso com as cogitações em tôrno do seu nome.

Declarou-nos o sr. Antônio Baltar:

— "Só não o faremos candidato se fôr impossível. Sabemos que vamos perder, mas daremos testemunho de honra, dignidade e fidelidade democrática. Os socialistas contam arrastar uma votação considerável nos bairros operários, em Jaboatão, Casa Amarela, Beberibe, Agua Fria, Peixinhos, Tejipió, etc. e grande parte da classe média recifense".

INDECISO

O sr. Osório Borba declarou-nos hoje que não pretende aceitar a indicação, pois acha que o Partido dispõe de nomes com melhores credenciais para disputar o pleito.

Está à espera, entretanto, do sr. Carlos Luiz, enviado do PSB ao Rio, que aqui chegará amanhã, a fim de discutir com êle a aceitação ou não de sua candidatura.

O candidato socialista não se mostra disposto a aceitar a indicação - Espera, entretanto, a chegada ao Rio de um emissário do PSB pernambucano

QUEM É OSÓRIO

O sr. Osório Borba é pernambucano. Pelo seu Estado, foi deputado federal até 10 de novembro de 1937, quando passou a ser duramente perseguido pela polícia do Estado Novo.

Em 1947, candidatou-se a vereador pelo Partido Socialista do Distrito Federal, sendo o seu representante único na Câmara Municipal. Não logrou eleger-se quando se candidatou a deputado federal, em 1950. Foi presidente da seção carioca do PSB e membro da Comissão Nacional.

Jornalista de combate, Osório é também escritor, tendo várias obras publicadas, entre as quais "Medalhinhas e medalhões", "Sombras no túnel" e "A Comédia Literária".

OSÓRIO BORBA

Os Melhores Deputados

NUMA "enquête" realizada entre trinta jornalistas da bancada de imprensa da Câmara, foram escolhidos os seguintes dez melhores deputados, por ordem de colocação: Afonso Arinos e Aliomar Baleeiro, em 1.º lugar; Armando Falcão e Lúcio Bittencourt, em 2.º lugar; nas outras colocações, os srs. Antônio Balbino, José Bonifácio, Bilac Pinto, Gustavo Capanema, Herbert Levy e Nelson Carneiro.

Vê-se que a bancada udenista contribuiu com cinco dos seus integrantes; o PSD com três; o PTB com um e os "sem legenda" com outro.

Diretrizes educacionais

DESIGNAÇÃO DOS RELATORES NA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DA CÂMARA

O DEPUTADO Eurico Sales, presidente da Comissão de Educação da Câmara, designou os diversos relatores para os anexos do projeto que fixa as diretrizes e bases educacionais.

Foram escolhidos os seguintes relatores: Nelson Omegna (Do direito à Educação e dos fins da Educação); Pirman Neto (Administração da Educação); Paulo Lauro (Sistemas de ensino); Coelho de Souza (Educação primária e pré-primária); Nestor Jost (Educação de grau médio e curso secundário); Antônio Peixoto (Cursos Profissionais); Carlos Valadares (Cursos de formação de docentes para o ensino primário); Mário Palmério (Colégio Universitário); Octávio Lobo (Ensino Superior); Adahil Barreto (Recursos para a Educação); Jorge Lacerda (Conferência Nacional de Educação); e André Araujo (Disposições Gerais e Transitórias).

A distribuição dos diversos anexos foi precedida de uma série de conferências feitas naquela Comissão por técnicos de educação, entre os quais os professôres Anísio Teixeira, Almeida Júnior e Lourenço Filho.

Os relatores têm um prazo até o dia 14 de outubro para apresentar os seus pareceres, a fim de que a Comissão possa iniciar o estudo definitivo das diversas proposições em tôrno da matéria.

Energia do S. Francisco para Alagoas

A CÂMARA Estadual de Alagoas aprovou, por unanimidade, o requerimento do deputado Segismundo Andrade, apelando para a continuação do apoio ao movimento do povo alagoano, no sentido de defender seus direitos na distribuição da energia elétrica do S. Francisco.

Defende o requerimento a igualdade de direitos de Alagoas, Bahia e Pernambuco.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Milhões para o Clube Militar

O BANCO do Brasil — por autorização do ministro da Fazenda — colocará à disposição do Clube Militar a importância de 100 milhões de cruzeiros, em parcelas de 25 milhões.

O PETRÓLEO NÃO SERÁ NOSSO

Para que os trustes estrangeiros controlem a "Petrobrás", bastará uma coisa: controlar o Govêrno — E convenhamos que isto não será muito difícil — O êrro e o acêrto dos baianos — Muita palavra e pouco resultado

Reportagem de MURILO MELO FILHO

DIZEM que agora o petróleo é nosso, porque só o govêrno, através da "Petrobrás", vai poder explorá-lo. Justamente por isto, nunca, como agora, êle correu tanto risco de deixar de ser nosso. Pois nunca, como agora, será tão fácil aos trustes controlar, através do proprio govêrno, a exploração do petróleo brasileiro.

Quais as garantias que o govêrno nos fornece de que isto não acontecerá? Nenhuma. No entanto, a Câmara lhe abre um crédito ilimitado de confiança. Dá-lhe tudo, transfere-lhe tudo, atribui-lhe tudo.

Parece até que o govêrno é insuscetível de qualquer corrupção. Dizem os delirantes monopolistas: "Não, nada de dinheiros particulares na "Petrobrás". Só dinheiro do Estado". Como se o dinheiro do Estado fôsse menos passível de corrupção que o dinheiro privado. Como se o Estado fôsse mais brasileiro do que os proprios brasileiros.

A julgar pelo exemplo dos últimos governos e dos últimos governantes que tivemos no Brasil, nunca, como agora, o nosso petróleo esteve tão inseguro. Pois se a "Petrobrás" admitisse, por exemplo, a participação de 40% de capitais particulares, seriam necessários o subôrno e a corrupção de muita gente, para que o truste viesse a controlar a sociedade.

Agora, para que isto aconteça, basta que êles subornem e corrompam uma coisa: o govêrno. Convenhamos que tal façanha não lhes será muito difícil, a não ser que ocorram metamorfoses tão impossíveis quanto, por exemplo, a transformação da "Petrobrás" em petróleo.

Os baianos: erram e acertam

NA votação das emendas da "Petrobrás", os baianos andaram errando e acertando.

Erraram quando pleitearam a preferência na aquisição de ações da "Petrobrás" para os Estados onde forem localizadas as jazidas. Seria uma preferência absurda, ilógica, contrária mesmo à tese do monopólio estatal por êles defendida. Estabeleceria, ainda, um privilégio injustificável para a Bahia, em relação ao resto da federação.

Acertaram, porem, os baianos, quando se insurgiram contra a verdadeira espoliação que as bancadas dos grandes Estados queriam introduzir no projeto da "Petrobrás". Referimo-nos à emenda sôbre o critério da distribuição do imposto único de lubrificantes e combustíveis.

Conseguiram os baianos que a distribuição dêsse imposto obedecesse ao seguinte critério:

1. Do total do imposto único sôbre combustíveis e lubrificantes, 48% serão entregues aos Estados e ao Distrito Federal, feita a distribuição separadamente para os produtos de óleo cru extraído no país e para os de óleo importado.

2. A receita resultante de produtos de óleo cru extraído no país será dividida em quatro partes iguais, cada uma das quais será distribuída respectivamente pelos Estados e Distrito Federal, em proporção: a) à superfície; b) à população; c) ao consumo de lubrificantes e combustíveis; d) à produção de óleo cru.

Na luta por esta emenda, destacaram-se os srs. Aliomar Baleeiro, Nestor Duarte e Jaime Teixeira, que enfrentaram quase tôda a bancada paulista, ajudada pelos cariocas e gauchos. Não conformados com a derrota, apresentaram os grandes Estados a emenda Saturnino Braga, que modificava o critério vitorioso.

Determinava esta emenda:

1. Do total do Fundo Rodoviário Nacional, 40% constituem receita do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

2. Do total do Fundo Rodoviário Nacional, 48% serão entregues aos Estados e ao Distrito Federal, feita, dêsse total, a seguinte distribuição: 45% proporcionalmente aos consumos de lubrificantes e combustíveis; 35% proporcionalmente às populações; e 20% proporcionalmente às superfícies.

3. Os restantes 12% do Fundo serão entregues aos Estados, aos Territórios e ao Distrito Federal, feita a distribuição da mesma forma acima descrita, devendo cada Estado ou Território entregar aos seus municípios a cota que lhes couber.

Esta emenda que foi rejeitada, beneficiaria os Estados de grande consumo de lubrificantes e combustíveis e de grandes populações, reservando-se apenas 20% para o critério da superfície, que era o critério do interêsse dos Estados nortistas.

As modificações secundárias

OUTRAS alterações de menor significação foram introduzidas no projeto. São elas:

1. Mediante autorização do presidente da República, ouvido o Conselho Nacional do Petróleo, a "Petrobrás" poderá financiar, ou associar-se a emprêsas produtoras de artigos do seu interêsse ou consumidoras de matérias primas derivadas do petróleo, cujo desenvolvimento seja necessário à expansão das suas atividades.

2. A "Petrobrás" não poderá onerar, em conjunto, por períodos ou não de produção, os produtos e subprodutos do petróleo nacional, ainda que para garantia de qualquer operação de crédito.

3. Na ementa do projeto, será incluída a expressão: "política nacional do petróleo".

4. A "Petrobrás", independentemente de lei especial, poderá importar petróleo bruto para refinação do país, devendo instalar, para tanto, refinarias em Belém e Corumbá.

Pouco resultado

FOI a "Petrobrás" o assunto mais debatido e estudado de quantos já transitaram pela Câmara. E se atentarmos para o espaço de dez meses em que durou a sua tramitação naquela Casa do Congresso, vemos que a matéria bateu um verdadeiro "record" de palavras e discussões.

Os srs. Bittencourt Sampaio, ex-diretor do DASP, ex-administrador do Plano Salte e atual membro do Tribunal de Contas; o general Horta Barbosa, ex-presidente do Conselho Nacional do Petróleo; o sr. Odilon Braga, presidente da UDN e ex-ministro da Agricultura; o engenheiro Avelino Ribeiro, o general Juarez Távora, os srs. Plinio Cantanhede e Pedro Moura, depuseram sôbre a matéria.

Longos e vastos pareceres foram elaborados, destacando-se o do senhor Antônio Balbino na Comissão de Justiça, com mais de cem páginas, no fim das quais se pode concluir tanto pela constitucionalidade como pela inconstitucionalidade do projeto. Além dêle, os pareceres do sr. Lima Figueiredo, na Comissão de Segurança Nacional; do sr. Lafaiete Coutinho, na Comissão de Transportes; do sr. Daniel Faraco, na Comissão de Economia; do sr. Manhães Barreto, na Comissão de Finanças; do voto em separado do deputado Castilho Cabral e do parecer da subcomissão, constituída dos srs. Barros Carvalho, Adolfo Gentil e Arnaldo Cerdeira.

Mais de vinte avulsos encerram tudo quanto foi redigido sôbre o assunto. E o que mais causa pena é o fato de tanta palavra ter produzido um resultado tão pouco satisfatório.

A Exposição Rômulo de Almeida

TAMBEM compareceu à Câmara o sr. Rômulo de Almeida, assessor técnico da presidência da República, a quem se atribui a autoria do projeto da "Petrobrás".

Defendeu com unhas e dentes a sua obra, mal sabendo que muito pouco dela iria sobrar, no frigir dos ovos. Falou sôbre as dimensões do problema, as inversões necessárias, os lucros das refinarias, os recursos indispensáveis, o esquema financeiro e o objetivo do govêrno.

Disse:

"Tendo exercido desde os primórdios da nova gestão do presidente Getúlio Vargas, função de assistente econômico, posso dar testemunho da preocupação diária de S. Exa. no sentido de não deixar se eternizar a discussão em torno do assunto, sem que se afinie, em tempo útil, uma solução na escala adequada. Concebeu o sr. Getúlio Vargas a escala adequada como aquela capaz de permitir ao Brasil, em curto prazo, integral capacidade de auto-abastecimento em petróleo.

Havia, entretanto, um pressuposto político no estudo da questão, e que consistia e consiste no compromisso do presidente à solução nacionalista do petróleo.

Êle conhece perfeitamente o risco efetivo da ação e da pressão dos grandes trustes internacionais do petróleo, embora distinga os riscos efetivos dos riscos fictícios".

Anteriormente, numa série de artigos para êste jornal, o sr. Rômulo de Almeida havia também defendido o seu trabalho.

E agora?

TEM, portanto, os estatais-monopolistas o projeto que desejavam. Afora uns poucos deputados realmente sinceros e bem intencionados, vimos esvoaçar sôbre o petróleo brasileiro um bando de demagogos e caçadores de popularidade.

E agora? Cadê o petróleo? Será que o simples fato de ter sido alijada a colaboração do capital e da experiência particulares vai pesquisar os lençóis, abrir os poços, refinar o produto e distribuí-lo direitinho pelas bombas de gasolina?

Duvidamos muito que isto possa acontecer, tanto neste govêrno como também nos sucessores com que êle nos acena. Pois em matéria de experiências governamentais o país está farto. Não vemos, por acaso, uma fábrica de motores a fabricar panelas e uma companhia siderúrgica a impingir seus produtos pelo dôbro do preço e ainda por cima sorver empréstimos como quem bebe copos d'água?

Se êste assunto serve para demagogias, explorações, agitações, fotografias com as mãos tisnadas de negro — serve muito pouco para realidades práticas. Êle é complexo demais para ser resolvido por tiradas de oratória ou por "técnicos" de fancaria.

A coação

ACUADA de encontro à parede, a grande parte dos homens de responsabilidade dêste país ficou a um canto, atemorizada, — diremos mesmo, apavorada — diante da onda de infâmias que jorrava de todos os lados.

Bem poucos falaram. Bem poucos tiveram a coragem de dizer que se êste país tiver petróleo, algum dia, através do govêrno — e só através dêle — ninguém se admire de ter de pagar vinte cruzeiros por um litro de gasolina. Pois será necessário muito dinheiro para cobrir não só as despesas reais com uma indústria tão complicada como ainda sustentar uma imensa máquina burocrática que, por conta da "Petrobrás", se vai montar no Brasil. Presidentes, vice-presidentes, super-presidentes, diretores, vice-ditos e supra-ditos, secretários e secretárias, superintendentes e administradores, adjuntos, assessores, conselheiros, técnicos, organizadores, assistentes, ajudantes, auxiliares, oficiais de gabinete e, principalmente, uma coisa: carros, carros e mais carros, senhores, para tôda essa gente. Parece até que estamos vendo, em suas confortáveis instalações, os futuros burocratas do petróleo.

Teve-se medo de dizer verdades que, como estas e muitas outras, estão na consciência de tôda gente. Teve-se medo de que se dissesse que isto tudo era dito por conta dos cheques da Standard Oil.

E quase todo mundo ficou calado. Para que o govêrno, sòzinho na indústria petrolífera, — sem a concorrência do esfôrço, da capacidade de iniciativa e de trabalho dos brasileiros — pudesse não ter petróleo... Nem dentro de dez anos.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

Governadores para o Rio, presidentes para o Brasil

OS que combatem a autonomia do Distrito Federal, expressa no direito que tem a população a eleger o seu governador, segundo projeto aprovado na Câmara dos Deputados e agora encaminhado ao Senado, não prestaram atenção, ainda, à diminuição que a restrição a êsse direito cívico representa para cêrca de 10% do eleitorado do país, na região que proporciona à União a segunda parcela, em ordem de importância, de sua arrecadação nacional.

Tal diminuição redunda, na prática, no fato de viver o povo carioca — assim chamados todos os que aqui vivem e trabalham, como chamamos povo goiano a todos os que moram e trabalham em Goiás — sob uma ditadura permanente, através de um prefeito nomeado.

Dizer-se que pelo fato de ser nomeado, o Prefeito fica isento das tentações da politicagem e imune à tendência generalizada para o "empreguismo", isto é, para distribuir empregos como método de angariar prestígio e influência, é contrariar a experiência vivida e sentida pela população desta Cidade.

Apenas acontece, no caso dos prefeitos nomeados — com as exceções que é de uso abrir nessas ocasiões — que êles seguem a tendência ao "empreguismo" e à politicagem servindo menos a partidos do que a facções e até a corrilhos anônimos, irresponsáveis, que funcionam nas ante-salas do Govêrno Federal e no próprio Senado, onde os problemas mais comezinhos da administração municipal são levados à decisão de representantes de todos os Estados do Brasil, tanto menos interessados em tais problemas quanto mais, por motivos compreensíveis, se dedicam às questões análogas relativas às suas respectivas zonas eleitorais.

HAVERÁ quem se atreva a desmentir êste fato?

Acredito que não. Portanto, é possível concluir que o "empreguismo" e a politicagem não existem em função da eleição do governador. A acreditar no contrário, e como sabemos que há eleições de governadores em todos os Estados, teríamos de sustentar que o regime capaz de curar êsse mal não é a democracia e sim a ditadura.

Ora, por experiência própria, os brasileiros sabem que as ditaduras são, sempre, muito mais "empreguistas" e politiqueiras do que as mais desconchavadas democracias. Pois, nos sistemas que dispensam e até abominam a eleição, o prestígio, a influência e as vantagens que tais atributos proporcionam obtêm-se e conservam-se pelo compadrio, pela subserviência, pelo arranjo, pela competição na lisonja, pelo acotovelamento na pressurosa conquista de um sorriso ou de um favor dos chefes do regime.

Se isto é verdade para todo o país, não o é menos, antes será muito mais para a capital federal, onde se concentra o numeroso núcleo do eleitorado mais acessível à preparação e medianamente mais esclarecido.

Na grande Comissão da Assembléia Constituinte, durante os debates sôbre a autonomia, o presidente Artur Bernardes sustentou a sua conhecida tese antiautonomista sob a alegação de que no Rio (a) a Oposição ganha sempre e (b) há aqui muito estrangeiro.

Ora, o fato de ganhar a Oposição (e a Oposição que ganha passa a se chamar Govêrno) não é, pròpriamente, um mal... Quanto ao estrangeiro, além de que não tem direito de voto, foi fácil ao sr. Prado Kelly, então constituinte e membro da Comissão, demonstrar que a população estrangeira do Rio representa 0,05% do total de habitantes.

OS argumentos, agora, contra a autonomia, não são novos. Mas são, isto sim, ardentes e, por assim dizer, galvanizados por um derradeiro esfôrço, senão concertado, pelo menos coincidente, por evitar que os contribuintes desta cidade tenham o direito de escolher aquêle que lhes vai administrar o patrimônio.

Há nessa resistência duas ordens de razões. Uma, doutrinária, que não resiste a uma análise séria, pois se limita a encontrar uma incompatibilidade onde ela não existe e um perigo onde há apenas um ente de razão: o fato de haver dualidade de governos, o federal e o municipal, no Rio. Em nada difere essa situação, afinal, do fato de haver dualidade de governos, estadual e municipal, na capital de cada Estado. E, bem considerado, êsse "perigo", onde está êle? Em que consiste? Como se configura? Se um govêrno do Rio passa a constituir perigo para a unidade da Federação ou para a defesa nacional, aí está o recurso à intervenção, nos termos da Constituição. A autonomia não isenta dessa arma de defesa das instituições nacionais e do próprio regime democrático, um Distrito Federal com governador eleito, como não isenta qualquer unidade outra da Federação.

Mas, se inversamente o Govêrno da União exorbita e põe em perigo as instituições e a Federação, então, sim, há gravíssimo perigo em não ter esta parcela importantíssima do povo brasileiro, aqui residente e atuante, a possibilidade de se unir aos demais Estados, na resistência à exorbitância, para restabelecer equilíbrio federativo. E o que pode o Piauí, diga-se sem desdouro para os piauienses, é defeso ao habitante do Rio, diga-se sem demasiada pretensão para êste. E' evidente, então, que o risco, se existe, é precisamente no contrário do que se afigura aos que protestam contra a autonomia.

A OUTRA série de razões é de ordem meramente prática, exclusivamente política e ocasional. Existe, em certos círculos, o mêdo de que o Rio venha a cair nas mãos de um governador atrabiliário, ou desonesto, ou ambicioso demais, um demagogo, ou um inimigo embuçado do regime. Para muitos, êsse perigo se corporifica no sr. Ademar de Barros. Para outros, num candidato udenista. Para outros, ainda, num demagogo pseudotrabalhista — e assim por diante.

Mas, a sério, quem desconhece que êsse risco faz parte do jôgo democrático?

O sr. Ademar de Barros pode candidatar-se à presidência da República — e nem por isto se pensa em negar aos brasileiros o direito de voto. O sr. Getulio Vargas, forçado a renunciar por um movimento armado, como por outro movimento fôra entronizado, volta a governar o Brasil pela fôrça do voto da maioria relativa do eleitorado.

Só não poderia ser... governador do Rio. Um homem como o sr. Otávio Mangabeira, ou o sr. Milton Campos, pode ser governador do Estado do petróleo ou do minério. Só não poderia, isto não, governar o Rio.

A TÉCNICA dos que negam ao Rio o direito de escolher o seu governante consiste num artifício lógico, que se exprime pela exageração dos perigos e pelo silêncio sôbre as vantagens.

Não há, nisto, deslealdade — é claro, pois na sua maioria êsses adversários da autonomia querem o bem da Cidade. Mas há um vício de raciocínio que se inspira nos maiores inimigos da Democracia, a saber, o Mêdo e a Impaciência.

A Câmara de Vereadores é ruim? De outra vez será melhor, se houver um Prefeito escolhido pelo eleitorado e, portanto, precisado do apoio popular, que se baseia na compreensão e no aprendizado democrático, para a sua administração.

OS partidos incluíram a autonomia do Distrito Federal no seu programa. Teriam agido loucamente? Estariam formulando promessas falazes?

E' o que êles vão dizer, agora, no Senado.

O que evidentemente não tem sentido é entregar ao Senado Federal o exame das decisões do Prefeito nomeado, sôbre o calçamento de uma rua no subúrbio.

Se, por um lado, arriscam-se os senadores dos Estados a perder a influência que possam ter nas nomeações da Prefeitura, por outro fàcilmente verificarão que dotar o Rio de uma administração autônoma será o único meio de começar o Govêrno da União a cuidar do Brasil em vez de se preocupar apenas com o Distrito Federal.

O municipalismo, êsse admirável movimento, não diz outra coisa. E o interêsse nacional mais legítimo está em que, o mais cedo possível, o Rio tenha governador — para que o Brasil tenha presidentes.

CARLOS LACERDA

"Espontanea" em Porto Alegre

J. T.

Homilia Para o XVI Domingo Depois de Pentecostes (Lc., XIV, 1-11)

"NUM dia de sábado, entrou Jesus em casa de um dos principais Fariseus para tomar refeição, e êles o observavam. E eis que diante Dêle apresenta-se um hidrópico.

"Tomando a palavra, perguntou Jesus aos Doutores da Lei e aos Fariseus: "E ou não permitido curar num dia de sábado?" Eles porém permaneceram calados.

"Então, tomando o enfermo pela mão, Jesus o curou e o mandou embora. Em seguida, disse para todos êles: "Qual é dentre vós que, caindo-lhe o filho ou o boi num poço, não o retira dali, mesmo que seja em dia de sábado?" Ao que êles nada podiam replicar.

"Observando também como é que os convidados escolhiam cada qual para si os melhores lugares à mesa, contou-lhes uma parábola, dizendo:

"Quando fôres convidado por alguém a um banquete de bôdas, não te sentes logo no primeiro lugar. Pode acontecer que outra pessoa de maior consideração do que tu tenha sido convidada, e que aquêle que te convidou a ambos venha a dizer-te: "Cede o lugar para êste". E então, deverás, todo envergonhado, ocupar o último lugar. Assim pois, quando fôres convidado, vai sentar-te no último lugar, de sorte que, quando chegar aquêle que te convidou, venha a dizer-te: "Amigo, vem mais para cima". E então serás honrado na presença de todos os que estiverem sentados contigo à mesa.

"Porque todo aquêle que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado".

ESTE texto evangélico contém dois ensinamentos de primeira importância. O primeiro decorre do episódio relatado, e o segundo, da parábola que foi ocasionada pelas circunstâncias.

* * *

CURANDO o hidrópico num dia de sábado, quis Nosso Senhor demonstrar que aquilo que Êle havia pronunciado no Sermão da Montanha — "Se a vossa justiça não sobrepujar a dos escribas e Fariseus não entrareis no Reino dos Céus" — deve se aplicar não só com relação ao próprio objeto da justiça e à própria perfeição subjetiva dos atos, mas ainda à maneira de os realizar.

Assim, nas situações excepcionalmente delicadas e difíceis, deve-se ter a capacidade de encontrar, por seu próprio julgamento, fora dos próprios termos da lei e acima das sobrecargas legais, aquilo que constitui pròpriamente a justiça, isto é, a perfeição.

Com seu milagre mostrou o Cristo que a equidade, disposição de alma essencialmente cristã (bem distante daquele mesquinho e tacanho farisaísmo que se acorrentava à letra da Lei), é absolutamente necessária à perfeição de tôdas as ações humanas. Porque as leis positivas não podem nem devem ser aplicadas textualmente, em todos os casos concretos. Estes devem ser resolvidos com a maior justeza, mas com equidade. De sorte que não se trata de julgar estas leis ou condená-las; nem mesmo de interpretá-las. Trata-se de discernir com cuidado e muito tato, que numa tal situação determinada, a lei não tem mais a sua razão de ser. Em outros termos, a equidade traz, para a solução de um caso concreto, a sabedoria e a coragem de passar além da literalidade da lei a fim de encontrar o espírito que a ditou e o cumprimento da justiça em tôda a sua plenitude, buscando nisso, não qualquer interêsse privado, mas o bem comum e a utilidade geral.

Foi aliás o que disse o Cristo em circunstâncias semelhantes: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado", querendo com isso dizer que as leis estabelecidas por Deus assim o foram para o interêsse do homem. Não que êste seja livre de abrogar uma lei justa ou subtrair-se, sem mais nem menos, à sua observância. Mas que tal lei não se aplica, se neste caso ela redunda em prejuízo.

PARA completar seu primeiro ensinamento, Nosso Senhor apontou, com uma parábola, a atitude indispensável à obtenção de uma perfeita justiça nos atos e palavras, condenando o desejo desordenado das honrarias e a projeção do próprio egoísmo.

Porque para o perfeito equilíbrio da vida moral, na observância das leis e no esclarecido tato de suas aplicações, é mais do que necessário que o homem não veja seu espírito obnubilado pelo seu próprio bem. Egoísmo, orgulho, ambição, vã glória são o que há de mais contrário ao bem comum. De modo que não poderá haver justiça perfeita nem exata equidade nas ações, se não houver ao mesmo tempo autêntica humildade e equilibrada magnanimidade pelas quais o homem reconhecerá o seu próprio valor em face de Deus, e medirá suas próprias fôrças, reconhecendo também o que pode e deve aspirar de grandioso na ordem do bem comum e da honra de Deus.

Assim podemos ver que não há contradição alguma entre a palavra que o Senhor repetiu tantas vêzes: "Aquêle que se humilha será exaltado e o que se exalta será humilhado" e aquela outra dita com não menos insistência: "Brilhe a vossa luz perante os homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem ao Pai que está nos céus". Porque dentro do equilíbrio e da ordem é que se realiza tôda a plenitude da justiça, sendo repelido todo egoísmo ou egocentrismo, e expulsa tôda espécie de hipocrisia e farisaísmo.

EM suma, os dois ensinamentos do Evangelho dêste domingo consistem em apontar duas soluções práticas para a realização da regra suprema: "Ser perfeito como o Pai Celeste é perfeito".

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

MEMORANDUM

Novo golpe contra o funcionalismo

NOVO GOLPE contra o funcionalismo público está sendo preparado pelo govêrno, tendo cabido ao sr. Gustavo Capanema a iniciativa de vibrar êsse golpe, sob as aparências de um argumento sentimental.

O líder da maioria apresentou requerimento à mesa da Câmara, solicitando a retirada, por dez dias, do projeto do Estatuto do Funcionalismo Público. Alega que a matéria deverá ser votada juntamente com a mensagem do Executivo que concede aumento de vencimentos aos servidores públicos. Isto para que, no "Dia do Funcionário", isto é, a 28 de outubro, possa o sr. Vargas sancionar simultaneamente os dois projetos de lei.

Se for vitorioso o requerimento do sr. Capanema, acontecerá o seguinte: no "Dia do Funcionário", os servidores não terão, convertidos em lei, nem o Estatuto nem o projeto do aumento.

O primeiro está na Câmara há mais de cinco anos, e nele sempre são vibrados golpes protelatórios. Quanto ao aumento, há quase um ano que se arrasta pelas comissões, Dasp, Ministério da Fazenda e Palácio do Catete, enquanto o sr. Vargas faz promessas demagógicas.

Ora, não é possível que em menos de um mês (caso o presidente da República envie a mensagem na próxima semana), o Poder Legislativo vote o que o Executivo levou mais de um ano a examinar.

Não há regime de urgência que permita à Câmara votar o aumento para que o sr. Vargas o sancione no dia 28 de outubro, a não ser que o projeto fôsse considerado como destinado a atender a calamidade pública, o que lhe asseguraria um trânsito acelerado.

O que compete à Câmara é, agora que o Estatuto entrou na etapa final, aprová-lo o mais ràpidamente possível, sem acolher a sugestão do sr. Capanema. O líder da maioria deseja apenas transformar duas necessidades prementes do funcionalismo numa fotografia da Agência Nacional: o sr. Vargas, no dia 28 de outubro, assinando duas leis. O momento, porém, não comporta cromos.

Proteção que ninguém pediu

DESORIENTADO diante dos fenômenos econômicos reveladores de nossa instabilidade atual e sem um programa de base, o govêrno se lança a empreendimentos que competem à iniciativa privada. Faz a esta, concorrência vantajosa, com o que debilita seu próprio organismo. Ou então interfere na vida interna das organizações, pretendendo disciplina-la, como no caso das reservas das companhias de capitalização.

Até aqui, as companhias têm aplicado essas reservas, de modo geral, com segurança, dentro das limitações impostas por lei, mas sempre considerando as circunstâncias, de acôrdo com as quais jogam para conseguir sua própria estabilidade. Parece lógico que retirar-lhes a "direção" de tais aplicações seria subtrair-lhes essa "faculdade de equilíbrio", tão importante em operações dessa natureza.

Embora ao leigo possa parecer sem interêsse a pretensão do govêrno, centenas de milhares de portadores de títulos serão afetados por qualquer medida que ponha em risco as reservas técnicas das companhias de capitalização, reservas que representam a garantia do dinheiro por êles aplicado.

Não tem o govêrno autoridade para essa nova intromissão na gestão dos negócios particulares. Os verdadeiros interessados — os compradores de títulos de capitalização — não lhe pediram medidas protetoras.

VARIEDADES

OS problemas relacionados com os estoques mundiais de papel de jornal acentuaram-se, em lugar de aliviar-se, segundo indicações compiladas num estudo acêrca da polpa de madeira canadense, dado à publicidade pela Associação da Polpa e do Papel do Canadá.

O informe, com amplos detalhes, salienta a prosperidade sem precedentes da indústria, porém observa igualmente que, ainda que trabalhando à capacidade máxima, como o faz atualmente, a indústria continua muito abaixo da procura, que se espera aumente constantemente, enquanto em sentido inverso diminuam as riquezas florestais do mundo.

O informe dá conta de como o Canadá ganhou o primeiro lugar como exportador de polpa de madeira. As exportações do país aumentaram 200% sôbre o nível de 1939, aumentando também de maneira extraordinária o consumo interno.

Entre as informações compiladas pela associação há algumas que se destacam proeminentemente, em contraste com o quadro pessimista sôbre a redução da riqueza florestal. A associação observa que, apesar da produção colossal (9.211.000 toneladas em 1951), a indústria requereu apenas uma quinta parte da riqueza florestal do Canadá, porém acrescenta que os incêndios, os insetos e as enfermidades destroem mais árvores, anualmente, do que o volume que consome a indústria de polpa e papel.

Acêrca das exigências do ultramar, a associação diz que as dificuldades a respeito do dólar diminuíram a procura do papel canadense na Europa e outras partes do mundo. Isso, por sua vez, faz recair a grande exigência sôbre os bosques da Europa, já muito esgotados pelo sacrifício excessivo durante a guerra passada.

Igualmente o despertar da Ásia e do Oriente, ao declinar a escassez de dólares, aumentará a procura de papel, a qual, segundo todos os indícios, continuará aumentando em todo o mundo, de ano para ano.

CARTAS DOS LEITORES

O exemplo do Ruy

Do sr. Pedro Paulo de Bragança Pimentel, Rio:

— "E' demasiadamente revoltante o estado triste e miserável em que se encontra a nossa pátria. Sob a administração de um govêrno demagogo, o Brasil atravessa uma crise econômica e financeira sem par em sua história. O povo brasileiro jamais sofreu tanta miséria e tanta fome.

Pertenço, com muito orgulho, à classe estudantil brasileira e por êsse motivo conclamo a todos os meus colegas a tomarem uma atitude patriótica, em relação à situação em que se encontra o país.

Somos os futuros dirigentes do Brasil; em nós reside a esperança de uma pátria melhor. Devemos combater e protestar com veemência contra os atos arbitrários.

Miremos em espelhos dignos de homens dignos. Inspiremo-nos no exemplo de Eduardo Gomes, bravo militar que desde moço luta pela redenção de nossa terra. Sigamos o exemplo de Armando Sales, uma das vítimas da ditadura Vargas, de José Bonifácio, Castro Alves e daquêle que foi um verdadeiro soldado da lei, da justiça, do direito, da liberdade: Ruy Barbosa.

Inspirados por êsses exemplos de civismo é que devemos ter ânimo forte para combater êsses "estadistas" que pretendem atolar a nossa pátria na miséria, na fome, no desespero e na indignidade. Fiquemos alerta e vigilantes. Assim, venceremos".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.159 do Departamento Nacional de [illegible] Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Alceu Amoroso Lima, Luiz Camillo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, João Augusto Bezerra de Menezes
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral 22-8188
Gerência e Superintendência 22-8186
Redação 22-8183
Direção e Publicidade 22-8186
Oficinas 22-8185

ASSINATURAS
Anual Cr$ 210,00
Semestral 120,00
Trimestral 65,00
Número avulso 1,00
Número atrasado 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço, acrescido do porte
EXTERIOR — mediante consulta

SUCURSAL DE S. PAULO: Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 701/3 — Tel. [illegible]
S. Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA MATÉRIA PUBLICADA

Os [illegible] PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Escuridão nos carros da Central

DO sr. Rômulo Lacerda Barros, Rio:

— "A Estrada de Ferro Central do Brasil, a par das inúmeras falhas que apresenta, tem uma outra contra a qual até hoje pouca gente se animou a protestar. Trata-se menos de uma falha do que um abuso inqualificável.

Todos sabem que os carros da Central possuem geradores próprios, não precisando a direção da ferrovia, portanto, de apagar as luzes do carro "por economia, em face do racionamento". A medida que os carros deslizam pelos trilhos, os geradores vão acumulando energia, que serve para iluminar os vagões de passageiros.

Entretanto, a Central apaga quase tôdas as luzes dos carros de passageiros, deixando acesas apenas algumas delas ficando os carros às escuras.

Como os carros da Central permanentemente viajam superlotados, mormente no início da noite — quando maior é o afluxo de passageiros que regressam da cidade para o subúrbio — os abusos que se verificam são inqualificáveis. Indivíduos sem escrúpulos não se pejam de aproveitar-se da situação.

O fato perdura há muito tempo e os responsáveis pela Central devem saber disso. Mas não tomam providências. Parece até que são coniventes com a pouca vergonha que grassa nos carros de passageiros da Central".

Pesca milagrosa

Do sr. Pedro Emílio Borba, Rio:

— "Li, no "Diário Oficial" de 10 do corrente, página 14.229, o seguinte:

— "Record" de pesca — o chefe do govêrno recebeu do sr. Rafael Levy Miranda, presidente da Fundação Abrigo do Cristo Redentor, o seguinte despacho telegráfico:

— "Rio — Tomamos a liberdade de comunicar a v. ex.ª que o barco "Presidente Vargas" acaba de realizar sua 4.ª viagem, que durou treze dias, conseguindo capturar o "record" para o Brasil, quiçá para a America do Sul, de 150 mil toneladas de peixe. Sente-se essa instituição feliz em poder contribuir, dêsse modo, dentro de suas possibilidades para a campanha do govêrno de v. ex.ª, no sentido do abastecimento da população com alimentos mais abundantes e mais baratos".

O "Presidente Vargas" (não tivesse êle êste nome) conseguiu não um "record" mas um autêntico milagre. Levou no seu bojo uma carga de peixe mil vêzes maior do que sua tonelagem.

O navio capaz de "pegar" 150 mil toneladas de qualquer coisa ainda está para ser construído, mas, para o "Presidente Vargas" isto é pinto!

Será a "cuíca" de Benedito?

BILHETES DO NOVO MUNDO

ADEUS A "PLACE D'ARMES"

HÁ sítios que sentimos, de antemão, virem a ser matéria, em nossa vida, de contínua evocação. E por isso mesmo, no momento em que os deixamos, cada coisa como que procura acomodar-se em nossa memória para que, cada uma, a um tempo, possa ser convenientemente trazida à luz, da sombra em que vão viver de agora em diante.

Esta "place d'armes" de Nova Orleans, onde estou escrevendo estas linhas de despedida, já sei que vai ser, para sempre, um dêsses sítios privilegiados. E por êsse motivo é que não quero deixá-la sem dizer um adeus especial a cada um dos companheiros que em outubro do ano passado e agora em maio, me fizeram tanta companhia, a tôdas as horas do dia e da noite. Pois aqui vim diàriamente, depois da missa na catedral ali em frente, quando os passarinhos começavam a cantar. E daqui saí muitas vêzes, como ontem, às 11 da noite, quando o "aragão" desta cidade de fantasmas, veio fechar os portões. E', por isso, com um sentimento que reduplica as emoções, do "never more", do côrvo, que me despeço, como de um dos meus companheiros de séculos e de dias...

Adeus, torres da catedral de S. Luiz, que estou mirando ali em frente — tríplices e agudas flechas exagonais de ardósia, decorada com a cruz de lorena e uma estrela, encabeçando-a, e evocando invencivelmente os campanários do Loire e do Beauce para aqui trazidos pelos colonizadores franceses. Desde 1794, torres esguias de França, contemplais as riquezas turvas do Mississipi. Vistes por aqui passar um jovem romântico, de cabelos ao vento e poesia transbordando de estilo magniloquente, esquecendo a lama do velho rio e só vendo o que queria ver na paisagem "magnificada" do novo mundo. Vistes piratas descerem dos seus navios de velas pretas, com os lenços encarnados à cabeça e pistolas escorvadas na mão. E vistes a dois passos, a fundação, por um santo redentorista, da primeira congregação de freiras negras nesta terra de ódios raciais. Não posso evocar tudo o que vistes, esguias torres da terra da flor de liz, porém vistes coisas demasiadas. E venho aqui apenas dizer adeus a vocês, agulhas de ardósia que me levavam daqui às planícies de França, como o velho "cop du cloches" do livro em que aprendi a sua língua, apontando para o céu do alto de suas extremidades!

Adeus, melancólico pastor da Arcádia, languidamente encostado a um tronco de mármore, como você mesmo, tendo na mão um livro e na outra um cacho de uvas, e olhando, por cima daquêle banco semicircular de ferro forjado, para um "magnei" mexicano. Pequeno recanto da arcádia, trazido para aqui provàvelmente naquêle mesmo século XVIII, que assististes talvez em 1731, ao trágico incêndio da sexta-feira santa, que destruiu a primitiva igreja e em 1794 à construção do novo templo, e até hoje, languidamente, evocar, no livro e nas uvas, a doce companhia das coisas boas da terra e das coisas boas do espírito.

TRISTÃO DE ATHAYDE
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Adeus, palácios vermelhos e verdes, da Condessa de Fontalba, com suas fachadas seculares e geométricas, dando à praça maravilhosa qualquer coisa do Palais Royal de Paris, mas com os seus balcões barrocos, de uma renda de ferro forjado que à noite, quando se abrem as salas onde moram os homens de bom gôsto desta cidade, se recortam em curvas animadas contra a claridade nos quebra-luzes. Fostes os primeiros apartamentos construídos nos Estados Unidos e em tôda a América. E guardais disso, talvez, um secreto arrependimento...

Adeus Cabido e Curia, que gravemente ladeais a velha Catedral, testas solenes e não menos harmoniosas, no conjunto incomparável, da efêmera dominação espanhola, de 1803 a 1815. Se os apartamentos da velha Condessa de Fontalba hispânicas, evocam o Sócalo, mexicano ou qualquer das praças em arcadas que os espanhóis espalharam, do México ao Chile, ao correr da Cordilheira.

Adeus estátua equestre de Jackson, marca americana, neste diálogo franco-espanhol, entre as flechas e as arcadas, "fundador da democracia jacksoniana", como diz a inscrição da base e cujo gesto, cuja adjetivação e cujas idéias fazem nascer em mim evocações do mais caro dos amigos que o vento levou. Como levou o "espírito do Sul" que ainda vive, entretanto, nestas coisas aparentemente sem vida, flechas da catedral, arcadas de cabidos, salões de moradias.

Adeus árvores frondosas, palmeiras e carvalhos, mas principalmente a ti, velho olmeiro que deixas os cachos de duas folhas descerem sôbre os quatro lampeões da entrada ou então a vocês, doces cânforas que circundam a estátua e sombreiam os bancos e que, como a mancenilheiras, fazem com que tanta coisa ruim da vida possamos esquecer à sombra de suas frondes.

Adeus a tudo, nesta pequena praça maravilhosa de onde nasceu, há mais de dois séculos, esta cidade estranha e contraditória e cujo encanto é tão grande que nem mesmo a proximidade da grande fábrica de cerveja "Jax" trabalhando noite e dia para as gargantas desta cidade tão pouco "dry", consegue diminuir.

Adeus torres e arcos, adeus balcões e árvores adeus pombos e crianças, que fazem desta praça como a Praça de S. Pedro ou a Place Vendôme, como o Trafalgar Square ou a Casa Branca, como o Terreiro do Paço ou a Praça 15, um dêsses centros do mundo, onde os mortos e os vivos se encontram para viver mais em paz e morrer melhor.

Adeus para sempre, velha "place d'armes" do Mississipi, onde passei tantas horas serenas, com os mortos e com os vivos, mas acima de tudo com a Saudade, companheira fiel de tôda hora.

TENENTE-BRIGADEIRO EDUARDO GOMES



FAZ anos, hoje, o tenente brigadeiro Eduardo Gomes, que desde muito jovem, em 1922, dedicou sua vida ao esfôrço pelo aperfeiçoamento da democracia e da civilização brasileira.

As suas virtudes de cidadão juntam-se as qualidades do homem, filho exemplar e amigo estimado, pela modéstia e discrição de sua conduta.

Não tendo excepcional queda para a política, venceu as suas restrições de temperamento para colocar-se a serviço das fôrças de renovação do país, desde o primeiro 5 de Julho, no Forte de Copacabana — de cujos heróis é êle o único sobrevivente. O país lhe deve uma obra comparável, nos riscos e nos resultados, à dos bandeirantes e à do sertanista general Rondon, além do que ela representou para a formação de uma Fôrça Aérea no Brasil: o Correio Aéreo Militar.

Costuma o Brigadeiro — que é como o conhece todo o país — fugir no dia do aniversário para Petrópolis. Pois a única covardia que se conhece nesse cidadão é a do horror à publicidade, malgrado as concessões desajeitadas que fêz em tempo de campanha política. Em Petrópolis, no edifício Centenário, ou no Rio, na Praia do Flamengo, onde mora, hão de lhe chegar, hoje, os ecos de um comovido pensamento que se levanta ao céu por sua conservação e felicidade pessoal, para o bem do país e alegria dos que têm o privilégio da sua estima.

A Frente Marítima Pró-Eduardo Gomes e a União Brigadeirista de Santo Cristo, Saúde e Gamboa mandam rezar, na igreja de Santo Cristo, às 9 horas do dia 22, uma missa em ação de graças, pela passagem do aniversário do Brigadeiro.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Casamento em Resende

CASAM-SE hoje, em Resende, a srta. Teresinha Naida Barbosa Nascimento e o sr. Osvaldo da Cunha Rodrigues, ambos de conceituadas famílias locais. O noivo é escrivão do Registro Civil do 1.º Distrito e irmão do deputado Geraldo da Cunha Rodrigues, 1.º secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Rio.

Viajantes

PELA Panair do Brasil, segue hoje para Paris o embaixador J. R. de Macedo Soares que viajará em seguida para Genebra.

— Depois de vários meses de ausência, visitando países da Europa, chegará hoje ao Rio o dr. Paulo Bittencourt, diretor do "Correio da Manhã".

Aniversário de formatura dos médicos de 1932

OS médicos da turma de 1932 da Faculdade Nacional de Medicina estão organizando um programa de festas em comemoração à passagem do seu 20.º aniversário de formatura. A comissão organizadora pede que os colegas entrem em contato com o dr. Antonio Barreiros Terra, no 18.º andar do edifício Darke, à avenida 13 de Maio 23, para qualquer informação a respeito.

Aniversários

FAZ anos hoje o dr. Aquilino Mota Junior, que trabalha no Dispensário do Méier e na Beneficência Espanhola. Contando com grande círculo de amigos, o aniversariante será alvo de significativa manifestação de apreço ao ensejo da passagem de sua data natalícia.

— Fazem anos hoje —

Senhores:

Cláudio de Oliveira Vasconcelos, comerciante, Esmauro Ferreira de Rezende, dr. Valdomiro Freire de Carvalho e Basílio Augusto Pinto Moreira.

Senhoras:

Aracy Freitas.

Emília Evangelina de Morais, professora aposentada de Minas Gerais, atualmente residindo nesta capital, à rua Canavieiras, 274.

Homenagem a Gilberto Amado

REALIZOU-SE ontem, oferecido pelo ministro Mauro Freitas, um jantar ao escritor Gilberto Amado, na residência daquele diplomata, tendo comparecido os ministros João Neves da Fontoura, João Cleofas, Negrão de Lima, embaixador Lourival Fontes, conselheiro Humberto Bastos, general Herculano Gomes, almirante Raul Reis, embaixador Edmundo da Luz Pinto, srs. Antonio Gallotti, Pedro Gallotti, Samuel Vilmar, escritor José Lins do Rêgo, coronel Gilberto Marinho, jornalista Alfredo Tomé.

A reunião prolongou-se até tarde da noite, tendo o escritor Gilberto Amado feito, para alguns presentes, um resumo de sua conferência pronunciada na ABI e da próxima de uma série que vem realizando sôbre problemas brasileiros.

Segunda Reunião de Zootecnia

APROVEITANDO a realização em Pôrto Alegre da Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a Sociedade Brasileira de Zootecnia fará realizar, naquela capital, de 22 a 24 do corrente, sua segunda reunião.

Os trabalhos foram distribuídos em 5 grupos: ensino agrícola; agrostologia; produção de carnes, de lã e de gado leiteiro.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

"SEMANA ECONÔMICA"

TERÁ início na próxima segunda-feira, a "Semana do Economista", com abertura solene na sede social do Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, às 18 horas, pelo dr. Manoel Francisco Lopes Meireles. Será orador oficial um representante designado pela Ordem e pelo Sindicato dos Economistas de São Paulo. Nesse mesmo dia às 20,30 hs. haverá uma sessão comemorativa na Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, falando na ocasião o dr. Cesar Prieto, sôbre "O impôsto de renda na recuperação financeira do país".

No dia 23, na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas será realizada uma sessão comemorativa, às 20,30, falando o dr. Manoel Orlando Ferreira sôbre "A participação dos empregados nos lucros das emprêsas". Dia 24 — Na Faculdade de Ciências Econômicas da U.D.F. às 20,30, conferência do dr. Heitor Campello Duarte sôbre "O Conselho de Política Comercial". Dia 25 — Na Faculdade de Economia e Finanças, às 20,30, Conferência do dr. João Cordeiro da Costa e Silva sôbre "A importância das pesquisas econômicas para o desenvolvimento da produção". Dia 26 — Sessão comemorativa na Faculdade de Economia da ACM, às 20,30, falando na ocasião o dr. Mauricio de Magalhães Carvalho sôbre "A realidade brasileira e o ensino econômico". No mesmo dia e hora, será realizada também, na Faculdade de Ciências Econômicas da P.D.F. uma sessão comemorativa, falando o dr. Genival de Almeida Santos sôbre "A importância da renda nacional na economia moderna". Dia 27 — Almôço de confraternização e encerramento da "Semana do Economista" na Churrascaria Gaucha à rua das Laranjeiras, às 13 horas.



HOMENAGEM — Pela passagem do 5.º aniversário da permanência do dr. Severino Alves de Souza, Juiz da 20.ª Vara de Execuções Criminais, os funcionários daquela repartição, diretores da Penitenciária Central e do Presídio do Distrito Federal prestaram-lhe uma homenagem que se realizou no auditório da Penitenciária que obedeceu ao seguinte programa: 9 horas, missa na Capela da Penitenciária; às 16,30, saudação pelo orador oficial dos presos, no auditório da Penitenciária. Banda de Música na abertura e encerramento e côro orfeônico da Penitenciária.

No Salão Nobre da Penitenciária, o dr. Alves de Souza foi saudado pelo dr. Manuel Lopes Pimentel Bittencourt, representando o Presídio do Distrito Federal, e pelo dr. Luiz Couto Rodrigues, em nome dos funcionários da 20.ª Vara Criminal. O homenageado falou em agradecimento.

Estiveram presentes o senador Attilio Vivacqua, prof. Benjamin Moraes, da Faculdade Nacional de Direito, major Paim, diretor da Penitenciária, o juiz de direito Costa e Silva, sr. João Fontes de Faria, além de grande número de senhoras e convidados. Na foto, um aspecto da solenidade.

União Social Feminina

COMO membro da Organização de Entidades Não Governamentais do Brasil, a União Social Feminina realizará uma sessão experimental de intercâmbio das entidades filiadas àquela Organização, para o conhecimento dos objetivos das Nações Unidas, na próxima segunda-feira, às 17,30, em sua sede social, à rua Debret, 23, 12.º andar.

A sra. Maria Amália Arozo, presidente da Comissão de Ação Social e Previdência da Organização, fará uma exposição do assunto, seguida de uma palestra acompanhada de projeções.

Nomeados dois novos chefes de serviço na Polícia Militar

O MAJOR Edgardo Américo Machado foi nomeado Chefe de Administração do Serviço de Saúde da Polícia Militar, passando a chefia do Serviço de Relações Públicas ao major Reynaldo Lirio de Almeida.

Entregue ao Fluminense a "Medalha de Gratidão"

A UNIÃO dos Escoteiros do Brasil, por intermédio de seu presidente, dr. Victor Coelho Bouças, fêz entrega, ontem, às 20,30, da "Medalha de Gratidão" (ouro) ao Fluminense Futebol Clube, pela cooperação que desde 1915 vem prestando à associação, mantendo uma companhia escoteira e emprestando seu apoio a outros empreendimentos daquela entidade.

Na mesma solenidade, foi também comemorado mais um aniversário da fundação da Associação dos Escoteiros "Guilhermina Guinle" do Fluminense F.C., uma das mais antigas do Distrito Federal.

Maria Simonetti

JÁ é certa a volta da intérprete da "cançoneta napolitana" aos microfones cariocas. Maria Simonetti, que realizou recentemente uma temporada na Rádio Clube do Brasil, está estudando, no momento, diversas propostas de emissoras cariocas, para atuar novamente no Rio.

Sua volta dar-se-á, provàvelmente, no próximo mês de outubro.

Amanhã, a última prova internacional do ano

NO Hipódromo da Gávea será corrida amanhã a última prova internacional do ano. E' o Grande Premio Jockey Club do Rio de Janeiro, em 4.000 metros, com a dotação de Cr$ 300.000,00, que terá início às 15,50.

O 4.º páreo, em 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 80.000,00 será em homenagem à Revolução Farroupilha.

Preços populares no Municipal

O TEATRO Municipal, em qualquer espetáculo, terá os seguintes preços populares, de acôrdo com a lei municipal sancionada pelo prefeito:

Galerias: as quatro últimas filas serão destinadas a preços populares, que não ultrapassem 10% do preço da poltrona.

Balcões simples: as três últimas filas serão destinadas a preços populares que não ultrapassem 20% do preço da poltrona.

Esses preços não vigorarão para concertos populares.

Irmandade de Santo Antônio dos Pobres

AMANHA, será realizada, na sede da Irmandade de Santo Antônio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, à rua dos Inválidos 42, a solenidade de posse da nova administração eleita para o biênio 1952-1954, com início às 9 horas.

As 10,30 serão inaugurados os lustres colocados em tôda a extensão da nave e, às 11 horas, será entronizada a imagem de Santo Antônio, em bronze, na fachada do templo.

Gravuras norueguesas

UMA seleção de obras gráficas norueguesas estão em exposição nas Galerias de Belas Artes da Universidade do Brasil, com entrada pela rua Araújo Pôrto Alegre, 80.

A coleção inclui obras do famoso mestre Edvard Munch além de outros como Henrik Finne, P. R. Gauguin, Else Hagen e K. Rumohr.

A exposição é organizada pelo Instituto de Cultura Brasil-Noruega, sob o patrocínio conjunto da Escola Nacional de Belas Artes e a Legação da Noruega.

A exposição pode ser visitada diàriamente das 10 às 17,30 horas. Entrada franca.

Casamentos

NA igreja de S. Sebastião, à rua Haddock Lobo, realiza-se, hoje, às 15,30, a cerimônia do casamento da srta. Glória Celeste Gomyde com o sr. Neryno Paulo Brasil, bancário.

Serão padrinhos da noiva o sr. Ulisses Valfrido de Lima e sra., e, do noivo, o sr. Nicola Mandarino e sra. Augusta Fernandes Brasil.

— Realiza-se hoje, às 17 horas na igreja de S. Cosme e S. Damião, o casamento do sr. Benedito da Silva Gomes com a srta. Maria de Nazareth Silveira.

"Churrasco da Primavera"

COMEMORANDO o Dia da Arvore e a passagem da primavera, o Centro dos Excursionistas realiza amanhã, na Floresta da Tijuca, o "churrasco da primavera", precedido de caminhada leve até à localidade da Fazenda.

Durante a excursão, dirigida pelo sr. Antônio Ivo Pereira, haverá a solenidade do plantio de um jequitibá e competições esportivas.

O encontro será às 9 horas, na praça Afonso Viseu, no Jardim do Alto da Boa Vista, não havendo limite de participantes e se recomendando a excursão aos que se iniciam no excursionismo ou apreciam pequenas caminhadas.

Curso gratuito de taquigrafia

NO próximo dia 23 serão iniciadas as quatro turmas do Curso Gratuito de Taquigrafia, patrocinado pelo Centro Taquigráfico Brasileiro.

As aulas funcionarão às terças e quintas, das 7,30 às 8,20 horas; das 12,40 às 13,20 horas; das 14 às 14,40 horas e das 15 às 15,30 horas, sob a direção do professor Paulo Gonçalves.

O curso, que é dado em quatro meses, poderá ser feito também por correspondência, estando assim ao alcance dos candidatos de qualquer parte do Brasil. Aos alunos, que o terminarem com aproveitamento técnico, serão conferidos certificados.

Informações mais detalhadas na Secretaria do Centro, à rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar, sala 50, telefone: 52-2972.

Para dirigir auxiliares e preparar-se para liderança

ACHAM-SE ainda abertas as matrículas do curso de "Técnica de Chefia e Relações Humanas", do Instituto Brasileiro de Relações Humanas, cujo objetivo é ensinar àqueles que queiram aprender a conduzir equipes de modo harmonioso, resolver problemas sociais e de relações humanas, aperfeiçoar a personalidade e receber preparo para a liderança.

Para a efetivação da matrícula, basta a apresentação dos documentos de identidade e profissional. Já estão sendo dadas aulas prévias, às segundas e quartas-feiras, das 19 às 20 horas, na rua do México, 148 — 11.º andar, com entrada franca.



VITRINES DA CIDADE

É INDISPENSAVEL em qualquer casa uma escada. A Exposição Ouvidor nos oferece o tipo ideal para apartamento, jardim, biblioteca, etc. Trata-se de um objeto delgado, que se acomoda em qualquer espaço. Seu acabamento é impecavel. E' feita em tubos de aço de grande durabilidade. Comporta grande pêso e mantém equilíbrio perfeito. Os pés são guarnecidos de borracha. Os degraus, forrados de tapetes pautados do mesmo material. Evitam deslizes e choques elétricos. Esta escada elimina de uma vez o uso incômodo do caixote, mesa ou cadeira. — Preço: Cr$ 595,00

GLORIANNA

Sociedade Hípica Brasileira

NA sede da Sociedade Hípica Brasileira, será realizado no próximo dia 24, às 21 horas, um "Bingo", com sorteio de dez valiosos premios.

Os cartões poderão ser adquiridos no Bar da Sociedade, no Jardim Bontânico.

Em Key-West o ministro Renato Guillobel

DEPOIS de escalar em Belém, onde foi recebido pelo governador do Estado, comandantes da 6a. Região Militar, da 1a. Zona Aérea e do 4.º Distrito Naval, pelo prefeito municipal e grande número de oficiais das Fôrças Armadas, seguiu para Key West, o ministro Renato Guillobel, onde chegou às 17 horas de anteontem.

Ontem tiveram início as visitas programadas naquela cidade, tendo o almirante Guillobel comparecido à Escola de Som da Esquadra, à Base de Aviação Naval, à Esquadrilha de Helicopteros, à Escola de Engenhos de Guerra Submarinos, almoçando a bordo do tender de submarinos "Gilmore".

As 18 horas, foi oferecido aos visitantes um jantar na Praça d'Armas dos Oficiais da Base de Key West.

General José Portocarrero

FOI promovido a general de brigada o coronel José Portocarrero, que nasceu no Distrito Federal em 29 de julho de 1896, matriculando-se em 1908 no Colégio Militar. Aspirante em 1918, foi promovido a tenente em 1922, a capitão em 1929, a major em 1937, a tenente-coronel em 1942 e a coronel em 1945, as últimas promoções por merecimento.

Tem os cursos da Escola Militar, de Aperfeiçoamento e do Estado Maior, sendo atualmente estagiário da Escola Superior de Guerra. Tem medalha de ouro de 30 anos de bons serviços, de Oficial da Ordem do Mérito e de Guerra, tendo ocupado vários comandos e funções, inclusive a chefia da 4.ª e da 8.ª Regiões.





PRODUTOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD SERAO FABRICADOS EM S. PAULO — Chegaram quarta-feira a S. Paulo, por via aérea, o sr. Michael Harris, vice-presidente da Max Factor & Cia., de Hollywood (Califórnia), conhecida produtora de cosméticos e produtos de beleza, e o sr. Sidney Factor, filho do fundador da firma. Vieram estudar a possibilidade de instalar uma fábrica em S. Paulo. No clichê, um aspecto do desembarque, em Congonhas, onde foram recebidos por amigos. Vêem-se, da esquerda para a direita, a sra. Mansur Cassab, o sr. Glenn Weible, representante da Max Factor Co. para a América do Sul, e os srs. Sidney Factor e Mansur Cassab.

Aniversário de casamento

COMPLETAM hoje quatro anos de casamento o sr. Armando da Silva e sra. Maria Xavier da Silva.

Excursão do Touring à Argentina

REALIZAR-SE-A, em princípio de outubro próximo, mais uma excursão do Touring Club, desta vez à Argentina, a bordo do navio francês "Bretagne", da Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur, que faz a sua primeira viagem à América do Sul. E' grande o número de inscritos, pessoas da sociedade desta capital e dos Estados.

Os excursionistas passarão 6 ou 15 dias na Argentina, conforme o itinerário escolhido.

Instala-se o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

SERA' instalado, hoje, às 21 horas, no Ministério de Educação e Saúde, o II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, com a presença de altas autoridades e de delegados de quase todos os países do continente. Durante o Congresso, farão conferências os professores Mira y Lopez, Gunther Lehmann, E. W. Baader, C. Simonin e Malery.

SESSAO PREPARATORIA

Pela manhã, às 9 horas, será realizada uma sessão preparatória, na qual serão eleitos os membros das seções que vão funcionar, diàriamente, pela manhã e a tarde. As 16 horas, o prefeito João Carlos Vital oferecerá uma recepção aos delegados e suas famílias, no Palácio Guanabara e depois da cerimônia da instalação do Congresso, será inaugurada a "Exposição do Bem-Estar do Trabalhador", amostra das atividades de instituições que visam à melhoria da vida do operário nacional.

TEMAS OFICIAIS

Os trabalhos, que serão encerrados no dia 28, constarão de uma conferência diária, à noite, e da relação de um tema oficial, que são os seguintes: "Salubridade e Insalubridade do Trabalho", pelo professor brasileiro Jorge Bandeira de Melo; "Patologia do Trabalhador de Petróleo", pelos professores mexicanos Antonio Luiz e Alexandro Castanédo; "Patologia do Trabalhador Rural", pelo professor José F. Arias, do Uruguai; "Câncer Profissional", pelo professor O. T. Malery, dos Estados Unidos; "Traumatologia do Trabalho e Recuperação do Acidentado", pelo professor José Pedro Reggi, da Argentina; e "Proteção Social do Trabalho", pelo professor brasileiro Alvaro Dória.

A secretaria do Congresso já está funcionando no andar superior do Ministério de Educação e Saúde, a partir de 10 horas, estando apta a atender quaisquer assuntos referentes ao Congresso.

Amanhã, às 16 horas, a Prefeitura oferece aos delegados um espetáculo clássico, no Teatro Municipal.

Governador Ernesto Dornelles

FAZ anos hoje o governador do Rio Grande do Sul, general Ernesto Dornelles, ex-interventor dêsse Estado e ex-senador.

Visita às antigas igrejas do Rio

CONTINUANDO no seu programa de tornar accessível o conhecimento do nosso patrimônio artístico-histórico, a Sociedade Brasileira de Arte Cristã, realizará uma visita-conferência na Igreja Nossa Senhora do Carmo, rua Primeiro de Março, no próximo dia 24 do corrente, às 15 horas.

Fará o comentário o padre Guilherme Schubert

"A arte de ver um quadro"

A DIFUSAO Cultural da Prefeitura vem realizando visitas-conferências aos museus, igrejas e palácios, para estabelecer melhor contato entre o público e essas instituições possuidoras de tantas preciosidades. Agora, com o objetivo de aumentar o rendimento de uma visita a um museu ou a uma exposição, a direção cultural convidou o professor francês Georges Kamké para dar uma aula prática sôbre "A arte de olhar e compreender os quadros". Essa conferência será realizada no próximo dia 30, terça-feira, às 16 horas, na Escola Nacional de Belas Artes, contando com a colaboração da diretora da Escola e do diretório acadêmico.

Prof. Felice Battaglia, doutor "honoris causa" da Universidade de S. Paulo

A UNIVERSIDADE de S. Paulo conferiu o título de "doutor honoris causa" ao prof. Felice Battaglia, reitor da Universidade de Bolonha, em reconhecimento aos trabalhos que realizou no campo da filosofia, história e historiografia.

O homenageado deverá fazer, em S. Paulo, três conferências sôbre literatura, estética e filosofia do Direito, sob os títulos: "L'Ulisse di Dante", "Aspetti e critica dell'estetismo" e "I fundamenti per un concetto giuridico del lavoro".

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 714 — EM 20-9-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — nome da maior batalha naval travada na guerra contra o Paraguai; 6 — preposição; 7 — caminhar; 8 — verdejar; 10 — pronome; 11 — língua que antigamente se falava no norte da França; 12 — maresia; 13 — cão; 14 — boliarico, espécie de fandango; 15 — deste modo; 16 — quadrante; 18 — pena; 19 — cidade do Piauí (pl.)

Verticais — 1 — de repente; 2 — prefixo; 3 — versado em línguas e literaturas antigas; 4 — estudei; 5 — os que têm orelhas grandes; 8 — quinhentas folhas; 9 — arrulhar; 17 — preposição; 18 — conceda.

CHARADA NOVISSIMA

Apesar da grande quantidade de objeções e muito embaraço, conseguimos comprar certa área de terreno rico em calcáreo argiloso — 1-1.

CHARADA CASAL

Era tão traquinas que se meteu pelo rêgo que conduz para os tanques as águas pluviais — 3.

CHARADA SINCOPADA

Foi sôbre o pavilhão do ouvido a preleção de hoje — 4-2.

CARTAO DO DIA

Dino Praga

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 19 (6.ª feira)

Cartões — Mascate — Odessa.
Principiantes — (425) — Hor. — Vert. — posto — orecu — selar — bonda — ourar.

DIOFRAN

Para o engrandecimento do Brasil
TAMBEM NO EXTERIOR
PROPAC

Na história das relações comerciais do Brasil com outros países, nos últimos 26 anos, a "Propac" desenvolveu um intenso intercâmbio comercial com 5 Continentes. E, por meio dessa atividade fecunda, mostrou ao mundo a vitalidade do pensamento brasileiro, tôda a fôrça do desenvolvimento econômico do país e todo o seu grandioso progresso.

COMPANHIA
PROPAC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
AV. RIO BRANCO, 85 – 14º ANDAR – TEL. 23-2101 – RIO DE JANEIRO – TELEGRAMAS: "PROPAC"
UMA ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA A SERVIÇO DO BRASIL

Desconhecido morto por um "punguista"

Após roubar um blusão, tentou repetir a façanha — Agrediu o comerciante e esfaqueou o popular — Dificuldades criadas para a reportagem —

ATACADO na noite de ontem, na esquina das ruas Padre Nóbrega e Maria Vargas, por Nilson Firmino da Silva, solteiro, de 22 anos, o pobre homem, esfaqueado, faleceu no dispensário do Méier ao receber os primeiros curativos.

A vítima, que era de côr branca, trajava pobremente uma calça cinza velha, um blusão claro e usava sapatos amarelos, aparentando uns 25 anos de idade.

"PUNGUISTA" E LADRÃO O ASSASSINO

O criminoso, que foi acuado por populares no local mesmo do crime e prêso logo após pelo detetive 425 da RP-26, é mau elemento, "punguista" e ladrão, já com várias entradas nos xadrezes policiais.

Seu próprio pai, falando à reportagem, fez-lhe referências desabonadoras, concluindo por dizer que não sabia a que gênero de atividades se entregava o filho.

ROUBARA UM BLUSÃO

Pouco antes, dirigindo-se ao armarinho S. João, na rua Padre Nóbrega 297, de propriedade de João Antônio Tavares, um homem idoso, Nilson pediu-lhe um blusão, saindo a correr com a mercadoria sem pagá-la. Pegou, então, um ônibus da Viação Sta. Helena, fugindo para regressar mais tarde, solicitando novo blusão.

Como João Antônio se negasse a entregar-lhe a mercadoria, Nilson o agrediu a bofetadas, fugindo mais uma vez, para, poucos minutos depois, cometer o crime.

Numa das visitas ao armarinho, o assassino esteve acompanhado de um companheiro.

RESISTIU E AGREDIU DOIS GUARDAS

Na delegacia do 23.º distrito, para onde foi levado pela RP 26, Nilson, que negou a autoria do crime, resistiu, acabando por agredir dois dos guardas-civis de serviço.

DIFICULDADES PARA A REPORTAGEM

O comissário Alencar não permitiu à reportagem fizesse a fotografia do criminoso, no que foi apoiado pelo delegado do 23.º distrito, que se negou, também, a atender os pedidos dos representantes dos jornais.

Sequestrado pelo investigador

QUEIXOU-SE ao comissário Bandeira Lins, do 16.º distrito, ontem, à tarde, dona Antonieta Freire Borges, residente, com seu marido, Manoel Borges, na rua Amazonas 143, casa 1, do sequestro sofrido por êste na manhã de ontem, quando saía de casa para o trabalho.

LEVADO NUMA VIATURA POLICIAL

Ao que disse a queixosa, mal dera Manoel os primeiros passos pela calçada quando um elemento da polícia o agarrou conduzindo-o para uma viatura do D. F. S. P. que se encontrava estacionada na esquina próxima.

Depois de ouvi-la, o comissário aconselhou-a a ir até o Gabinete do chefe de Polícia, a fim de narrar o fato e pedir providências.

VIA-CRUCIS

Seguindo o conselho, dona Antonieta se dirigiu ao Gabinete do chefe de Polícia, de vez que seu marido não regressara à casa até aquela hora e nem chegara ao trabalho.

Entretanto o oficial de Gabinete que a atendeu encaminhou-a à Delegacia de Dia, cujos funcionários a aconselharam a voltar ao 16.º distrito para que êste providenciasse a respeito. E assim prosseguiu a via-crucis da queixosa, que terminou o dia já fatigada de procurar o espôso pelas várias delegacias que lhe iam indicando.

SUSPEITO

Falando à reportagem, d. Antonieta declarou que o responsável pelo sequestro de seu marido só poderia ser o investigador Rubens Indeli Paes, da Corregedoria da Polícia Central, que vinha discutindo com Manoel por causa de um despejo em que o policial estaria interessado.

TORCEDOR VITIMADO POR EMOÇÃO

EMOCIONADO por uma jogada do Flamengo em sua partida, na tarde de ontem, contra o Canto do Rio, o funcionário municipal Darino Pereira, casado, de 38 anos, de residência ainda ignorada, torcedor do rubro-negro, foi acometido de um colapso cardíaco, falecendo em seguida.

Seu corpo foi removido para o necrotério do Instituto Anatômico.

CHUTARAM A CABEÇA DO "KEEPER"

TENDO levado um chute na cabeça, na tarde de ontem, quando defendia as côres de seu clube contra as do Flamengo, no estádio do Maracanã, o "keeper" do Canto do Rio, Harinton Tomé de Moura, que atende pela alcunha de "Marujo", sofreu forte contusão.

A vítima, que é solteiro, de 26 anos, residindo na rua Sargento Waldemar Lima 447, depois de medicado no Pronto Socorro retirou-se para sua residência.

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

ASSASSINO COM PRISÃO PEDIDA PELA POLÍCIA DE PERNAMBUCO

A POLÍCIA pernambucana telegrafou à Delegacia de Vigilância desta capital solicitando-lhe a prisão de José Ildefonso, vulgo "José Mácula", homem de côr branca, de 30 anos presumíveis, que no Recife matou um outro, fugindo em seguida.

Supõem as autoridades daquela capital que o acusado tenha conseguido escapar do Estado, vindo homiziar-se no Rio.

Desde ontem, os investigadores da seção de capturas da mencionada delegacia especializada do D.F.S.P. estão em atividade para descobrir o paradeiro de José Ildefonso.

O réu era vegetariano

Cenas inéditas no Tribunal do Júri — Condenado a doze anos de reclusão

O TRIBUNAL do Juri julgou ontem — e condenou, por cinco votos contra dois — o réu Henrique Defensor dos Santos, acusado de haver assassinado à faca Manoel Francisco dos Santos. Empregara o réu recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa da vítima.

A acusação foi feita pelo promotor Emerson Luiz de Lima e a defesa pelo advogado Antonio Carlos Mariz e Barros, que negou tivesse o seu cliente sido o autor do crime.

VEGETARIANO

A acusação foi rápida e o promotor pediu fôsse Henrique condenado a uma pena de 12 a 30 anos de reclusão.

A defesa, porém, foi longa e cheia de imprevistos. Primeiramente o advogado — alegando que os documentos apensos aos autos estavam difíceis de ser compulsados — tirou do bôlso uma gilete e cortou o barbante que prendia o processo. Resultado: os documentos ficaram esparsos e embrulhados.

Criticou o advogado, com violência, a polícia, afirmando que as autoridades haviam espancado seu constituinte.

E disse mais: "o meu constituinte não pode ser condenado porque não foi o autor do crime. Ele é vegetariano e vegetariano não anda armado".

OS QUESITOS

O juiz fizera várias advertências ao advogado: para que deixasse para responder depois a uma pergunta do promotor (pois, por mais que fizesse fôrça não encontrava o documento que procurava); para cingir-se à prova dos autos, pois o tempo estava correndo, etc.

Ao terminar o advogado a defesa, perguntou-lhe o juiz qual o quesito que desejava fôsse formulado. Em vista da resposta do advogado, foi o quesito indeferido, pois, afirmou o sr. João Claudino, êle se referia a pessoa que não era acusada no processo. E perguntou: "O sr. deseja é negar a autoria, não?"

Respondeu o advogado: "A resposta, é sim".

INEDITISMO

Continuando, o juiz fêz aos jurados a pergunta de lei, sôbre se estavam ou não habilitados a julgar, em vista, frisou bem, "do longo discurso do dr. advogado".

Os jurados balançaram a cabeça afirmativamente e o juiz, depois de formular a mesma pergunta e receber a mesma resposta, mandou que o réu se levantasse e perguntou-lhe se estava satisfeito com a defesa proferida pelo seu defensor. O réu respondeu que sim.

Em vista disso os jurados passaram à sala secreta, para que se procedesse à votação dos quesitos.

CINCO VOTOS

Depois de algum tempo, voltaram os jurados ao plenário e o juiz leu a sentença:

Henrique era condenado a 12 anos de reclusão, por homicídio simples. Embora o mínimo legal estatuído para o crime fôsse seis anos, elevou o juiz a pena a 12, em virtude dos péssimos antecedentes do réu.

O júri negara, por 5 votos contra 2, o quesito esboçado pela defesa. E, sem que a isso fôsse instado pelo advogado, desclassificou o delito de homicídio qualificado para homicídio simples.

GRANDE ASSISTÊNCIA

Durante o transcorrer da defesa, grande assistência esteve presente ao Tribunal do Júri. Essa assistência, contudo, era composta, em sua maioria, de advogados e estudantes.

10.000 pérolas e 100 pedras preciosas

CONDUZIA O CONTRABANDO EM DOIS COLETES ACOLCHOADOS

NA noite passada, entre os armazens 1 e 2 do Cais do Porto, em direção à avenida Rodrigues Alves, o desconhecido seguia em atitude suspeita, quando foi detido pelo fiscal aduaneiro Wilson Carvalho.

Feita a busca, o funcionário da Alfândega apreendeu em dois coletes acolchoados, vestidos pelo detido, nada menos de 10.000 pérolas grandes cultivadas, além de 100 pedras preciosas para jóias.

Desconfiam as autoridades aduaneiras que o contrabandista seja membro da mesma quadrilha envolvida no contrabando de ... 13.000 pedras preciosas ontem apreendido.

Não pediu demissão

DESMENTIDO DO SR. WAGNER ESTELITA

O SR. Wagner Estelita de Campos, secretário geral de Administração da Prefeitura, falando a êste jornal, desmentiu a notícia segundo a qual êle apresentara o seu pedido de demissão ao prefeito, por não concordar com o projeto 1.003.

O sr. Estelita limitou-se a dizer, peremptoriamente:

— "Pode desmentir a notícia. Não pedi demissão".

Assim, dos secretários da Municipalidade, o único demissionário é o sr. Armando Vidal Leite Ribeiro, secretário geral de Finanças.

FEIRAS-LIVRES TRANSFERIDAS

O DEPARTAMENTO de Abastecimento, por nosso intermédio, avisa que, a partir do dia 17 do corrente, ficou transferida para a rua Clarice Indio do Brasil, continuando a funcionar às quintas-feiras, a feira-livre atualmente localizada na rua Barão de Icaraí.

COMO CONSUMIR MENOS

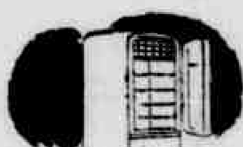
ELETRICIDADE

Seguindo os conselhos abaixo, a Senhora conseguirá consumir menos eletricidade, sem prejuizo dos serviços domésticos.

No caso do ferro de engomar que é um dos aparelhos de uso doméstico de maior consumo, proceda da seguinte maneira

As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro. Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático, desligue o ferro quando atingir a temperatura necessária.

Com a sua geladeira proceda assim:



Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente.



Evite o congelamento excessivo, fazendo, semanalmente o descongelamento de sua geladeira.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



São militares 70% dos "felipatos"

Mais 40 credores habilitados — Petição contra Lino Machado Filho e Vilar — Resposta do diretor do Presídio ao Juiz

MAIS 40 credores, sendo 26 militares, habilitaram-se, ontem, na falência de Luís Felipe de Albuquerque Júnior, no cartório da 14.ª Vara Cível, perfazendo, assim, o total, até agora, de 382.

CREDORES

São êles: Paulo Barreto, com 114.425 cruzeiros; Omar de Macedo Mazza, oficial do Exército, com 139 mil cruzeiros; José Rodrigues de Carvalho, oficial do Exército, com 58 mil cruzeiros; José Elton Resende de Nogueira, oficial do Exército, com 18 mil cruzeiros; Heredie Santos de Araujo, oficial da Aeronáutica, com 31.500 cruzeiros; Jary de Matos Guilherme, oficial do Exército, com 71.250 cruzeiros; Aldovrando Guimarães, oficial do Exército, com 48 mil cruzeiros; Alair Athayde, oficial do Exército, com 36.815 cruzeiros; Natalino da Silveira Brito Filho, oficial do Exército, com 74 mil cruzeiros; João Moreira de Souza, oficial do Exército, com 18 mil cruzeiros; João Moreira de Souza, oficial do Exército, com 18 mil cruzeiros; Hynon Paquete Espínola, funcionário autárquico, com 143.280 cruzeiros; d. Elyzabeth Alleen Ruy Barbosa, com 40 mil cruzeiros; Adelino de Oliveira, médico, com 54 mil cruzeiros; Horácio Pinto Acosta, aeronauta, com 159.200 cruzeiros; Chaim Dipp Haddad, militar, com Cr$ 74.167,50; Moacir Domingues, oficial aviador, com 64 mil cruzeiros; Leonídio Ferreira, comerciário, com 60 mil cruzeiros; Renato César Ferreira Bittencourt, oficial de Marinha, com 67 mil cruzeiros; Milton de Assis, oficial de Aeronáutica, com 72 mil cruzeiros; George Belham de Mota, militar, com 61.400 cruzeiros; Osvalnízia Jaques da Mota, com 48 mil cruzeiros; Otávio Julio Moreira Lima, militar, com 97.100 cruzeiros; Fausto Cintra, comerciário, com 66 mil cruzeiros; César Ferreira Grilo, militar, com 67.500 cruzeiros; Márcio de Souza e Melo, militar, com 123 mil cruzeiros; Vitor Gama de Barcelos, militar, com 80 mil cruzeiros; Antônio Batista Neiva de Figueiredo Filho, militar, com Cr$ 154.848,50; Ary Lopes, militar, com 136 mil cruzeiros; Armênio Duarte da Cruz, militar, com 403.414 cruzeiros; Augusto Xavier dos Santos, militar, com 51 mil cruzeiros; Luís Alexandre Bubowitz, industrial, com 75 mil cruzeiros; Alvaro Barreto da Silva, com 15.625 cruzeiros; Fábio Alves de Vasconcelos, militar, com 72 mil cruzeiros; Edgard Hecker de Abreu, militar, com 43 mil cruzeiros; Tulio Roussolieres, funcionário da Justiça, com Cr$ 181.075,50; Cássio Prado Ribeiro, capitão-tenente da Armada, com 108 mil cruzeiros; Maria Delides Souza, com 82.800 cruzeiros; José Armando de Siqueira, industrial, com 116.500 cruzeiros; Filadelfo Seal, funcionário público, com 189.770 cruzeiros; e Lourival Gonçalves Almeida, oficial do Exército, com 41.250 cruzeiros.

O PROCESSO

O curador de Massas Falidas, dr. Cordeiro Guerra, levou ontem o processo da falência de Luís Felipe para sua residência, a fim de estudar e dar parecer sôbre várias petições, inclusive na que solicita que deponha o general Luís Felipe de Albuquerque, pai do falido, devendo devolvê-lo na próxima segunda-feira.

NA 4.ª VARA CIVEL

Eduardo Figueiredo entrou, ontem, na 4.ª Vara Cível, com uma petição de restituição de posse de um automóvel contra Lino Machado Filho e o tenente Vilar.

RESPONDE O DIRETOR

Em ofício dirigido ao juiz Marcelo Santiago Costa, da 14.ª Vara Criminal, o diretor do presídio justificou a permissão concedida ao tenente Luís Felipe para reunir a imprensa, a fim de conceder uma entrevista coletiva, afirmando, inclusive, que todo detento tem o direito de falar com jornalistas.

O fato — afirmou o major Paulo Sales Palm — constituiu, na realidade, uma homenagem à imprensa, "cuja finalidade não é a de defender nem acusar, porém a de captar, na fonte originária, a 'gua lustral (sic) da verdade".

INCOMUNICABILIDADE

Ainda em seu ofício, afirma o major Sales Palm que, sendo provisória a detenção do tenente, anterior à pena, "sua vivência não acarreta o rigorismo da incomunicabilidade, providência que nem aos condenados abrange, não podendo e nem devendo ser invocada".

Contestando a afirmativa do juiz, o qual disse ter indicado nomes de pessoas habilitadas para se comunicarem com o tenente Felipe, declarou o diretor do Presídio do Distrito Federal que, até o momento, desconhece essas instruções.

ACATARA

Finaliza afirmando que as instruções do juiz serão acatadas, em obediência à lei.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and
Diariamente das 17 horas em diante — Telefone: 42-0500

PUBLICIDADE
Comércio Ultramarino Cosa S. A.
CONVOCAÇÃO
Assembléia Geral Extraordinária
Convidam-se os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da sociedade, que se realizará na sede social, à avenida Almirante Barroso, 91, sala 409, às 14 horas do dia 30 de setembro corrente, para o fim de deliberar sôbre uma proposta da Diretoria relativa à distribuição de dividendos.
Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1952. — *Fritz Muller*, Diretor.

EBERHARD FABER INDUSTRIAL DO BRASIL S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Senhores Acionistas:

Atendendo ao que dispõe a Lei de Sociedades por Ações e os nossos Estatutos sociais, vimos à presença de Vossas Senhorias relatar o que ocorreu durante o exercício findo em 30 de junho de 1952, relativamente aos negócios sociais.

Temos a lamentar o trágico desaparecimento do nosso Diretor Comercial Fritz Richard Reinhoefer no desastre do avião "President", ocorrido no dia 28 de abril próximo passado.

O nosso colega foi eleito Diretor pela Assembléia Geral de Acionistas realizada em 26 de janeiro de 1949. Desde então, vinha exercendo êsse cargo com proficiência e dedicação. Já na última Assembléia Geral Ordinária os atos de sua gestão foram aprovados e reconhecida a sua ação eficiente no desenvolvimento da nossa indústria.

E', pois, com pesar que comunicamos aos Senhores Acionistas o falecimento do nosso Diretor Comercial e propomos que na ata da Assembléia fique consignado um voto de profundo pesar.

Nenhum outro acontecimento de realce que possa ser levado ao conhecimento de Vossas Senhorias ocorreu no decorrer do último ano social e o balanço e a conta de "lucros e perdas", que mereceram aprovação do Conselho Fiscal e que serão, na forma do artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, levados à apreciação dos Senhores Acionistas, demonstram o movimento financeiro da sociedade no exercício passado.

Continuamos às ordem dos Senhores Acionistas, na sede social, no Caminho de Itaoca, n.º 955, nesta Capital, para quaisquer outros esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 16 de agôsto de 1952. Pela Diretoria: Richard Paul Momsen, Diretor-Secretário.

Balanço em 30 de junho de 1952

ATIVO

	Cr$	Cr$
Ativo Disponível:		
Caixa e Bancos		29.244,10
Ativo Fixo:		
Terrenos e Edifícios	1.505.108,40	
Máquinas e Instalações Industriais	811.541,70	
Móveis, Utensílios e Equipamentos	119.797,10	
	2.436.447,20	
Reserva para depreciação	306.248,00	2.130.199,20
Ativo Realizável a Curto Prazo:		
Produtos Manufaturados	211.156,10	
Almoxarifado	354.147,00	
Duplicatas a Receber	378.767,30	
Títulos a Receber	36.871,60	990.942,00
Ativo Pendente:		
Seguros e Impostos		21.427,00
Conta de "Lucros e Perdas":		
Saldo em 30 de junho de 1952		433.008,80
		3.594.821,10
Conta de Compensação:		
Ações caucionadas pelos Diretores		3.000,00
		3.597.821,00

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Passivo Não Exigível:		
Capital	2.000.000,00	
Reservas:		
Diversas	13.819,70	2.013.819,70
Passivo Exigível a Curto Prazo:		
Contas Corrente	34.666,80	
Contas a Pagar	38.615,60	
Comissões a Pagar	51.612,60	
Banco	372.065,10	496.960,10
Passivo Exigível a Longo Prazo:		
Eberhard Faber Rubber Company		1.084.041,30
		3.594.821,10
Conta de Compensação:		
Caução dos Diretores		3.000,00
		3.597.821,00

Richard Paul Momsen. — João David dos Santos, Contador — C.R.C. número 7.417.

Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas"

DÉBITO

	Cr$
Despesas Gerais	255.640,20
Despesas de Vendas	260.450,20
Juros e Descontos	61.969,20
Amortização Ativo Fixo	16.681,50
Lucro do exercício transportado abaixo	151.402,60
	746.143,80
Saldo em 30 de junho de 1951	584.411,40

CRÉDITO

	Cr$
Produtos das operações sociais	735.262,70
Outras receitas	39,40
Reservas Canceladas	10.841,70
	746.143,80
Lucro do exercício transportado	151.402,60
Saldo em 30 de junho de 1952	433.008,80
	584.411,40

Richard Paul Momsen. — João David dos Santos, Contador — C.R.C. número 7.417.

Parecer do Conselho Fiscal

Aos Senhores Acionistas de Eberhard Faber Industrial do Brasil Sociedade Anônima:

De acôrdo com o Artigo 127 do decreto-lei n.º 2.627, a Diretoria de Eberhard Faber Industrial do Brasil S. A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 30 de junho de 1952.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame somos de opinião que o balanço geral e conta de "lucros e perdas" demonstram a situação financeira da Sociedade em 30 de junho de 1952 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 16 de agôsto de 1952. — **George Stanley Benedict. — Edward Tully. — José Azevedo Correia.**

…ICIAIS

O ELEVADOR ESMAGOU-LHE O PÉ — Imprensado pelo elevador em sua residência, na rua das Laranjeiras 285, apto. 901, o menino Luiz Augusto, de 6 anos, filho de Augusto Lopes, teve o pé esquerdo esmagado, ontem.

Depois dos curativos no Pronto Socorro, foi removido para o Hospital Pedro Ernesto, onde ficou em tratamento.

DUPLO ATROPELAMENTO — Auto desconhecido colheu na tarde de ontem, no cruzamento das avenidas Presidente Vargas e Passos, o portuário Felício Nicolau, solteiro, de 31 anos, da rua Circular 7, na Penha, e a professora Laide Souza Belém, casada, de 36 anos, da rua Ema de Abreu 254, casa 6.

O primeiro, tendo sofrido tão sòmente contusões e escoriações generalizadas, depois de medicado no Pronto Socorro voltou para casa, ficando a professora em tratamento naquele hospital visto ter sofrido fratura do crânio.

FUZILEIRO ATROPELADO — Colhido ao anoitecer de ontem, no largo do Estácio, pelo auto 4-18-28, dirigido pelo chofer Bernardo de Freitas, da rua Benedito Hipólito 57, o fuzileiro naval José Cunha, solteiro, de 24 anos, morador no quartel de sua corporação, foi levado ao Pronto Socorro com a cabeça quebrada.

Depois de medicado foi êle removido para o Hospital Central da Marinha, onde ficou em tratamento.

O motorista, preso em flagrante, foi autuado na delegacia do 15.º distrito.

MORREU NO H.P.S. — Vítima de queda de trem, na noite de ontem, na estação D. Pedro II, o operário Djalma dos Santos, solteiro, de 27 anos, da rua S. Pedro de Alcantara 446, no Realengo, faleceu uma hora depois no Pronto Socorro.

Sofrera êle fratura do crânio e fôra internado em estado de choque.

Seu cadáver foi removido para o necrotério do I.M.L.

Mercado de Automóveis

Se seu carro está lhe pregando uma "peça"...

Temos peças e acessórios, baterias, pneus, câmaras de ar, molas, etc., para todos os tipos de automóveis e caminhões. Um grande sortimento e preços muito convenientes.

Sino

M. PORFÍRIO
Av. Mem de Sá, 200-A - Rio
R. Cel. Agostinho, 81 - Campo Grande

FILTRO DE COMBUSTÍVEL
ZENITH
Bendix

Borghoff S.A.
RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 249 Tel. 49-3790
S. PAULO: Av. Gal. Olimpio da Silveira, 43 Tel. 51-6980
Vooa Publicidade

Novidades Automobilísticas

CONSUL

O CARRO FIVE-STAR FORD

Caracteristicas:

1. Motor: Bloco de 4 cilindros fundido integralmente com metade superior do carter, diâmetro dos cilindros: 3.125" (79,37 mm.) curso 3" (76,20 mm.) cilindrada 92" (1.508 cm 3), válvulas na cabeça, compressão 6,8:1, potência efetiva 47 HP. a 4.400 R. P. M. Torção 74 Lbs. a 2.400 R.P.M. Cabeçote de ferro fundido com câmara de combustão de volume controlado, para maior economia. Suspensão do motor e caixa de câmbio sôbre 3 amortecedores de borracha proporcionando suavidade na transmissão.

2. Lubrificação do Motor: A pressão, por bomba de engrenagem submersa, filtro de óleo, acoplado diretamente ao bloco. Capacidade do carter 3,69 litros.

3. Sistema de refrigeração: Ventilador acionado por correia, bomba d'água com contrôle termostático radiador tipo colméia. Capacidade de 9,3 litros.

4. Equipamento elétrico: Bateria de 12 volts, 45 amp. hora, bobina, distribuidor com avanço automático por contrôle a vácuo, gerador de 2 escôvas ventilado, e acionado por correia em "V" fàcilmente ajustável. Motor de arranque, buzina elétrica e velas de 14 mm, sequência 1.2.4.3.

5. Eixo Traseiro: 3/4 flutuante, tipo hipóide mancais de rolamento de grande resistência, relação de 4,625:1, capacidade do diferencial 1.06 litros de óleo.

6. Rodas e Pneumáticos: Rodas de aço prensado e prisioneiros de aço inoxidável: pneumáticos 5.90x13.28 libras de pressão.

Direção Hidráulica

Novo lançamento da G. M., em benefício do automobilista

GRANDE já é o progresso que se vem acentuando na técnica de se conduzir um carro sem exigir do automobilista grandes esforços e preocupações constantes. E' que três marcas da General Motors estão sendo equipadas com direção hidráulica. Esse novo tipo de sistema de direção aparece agora no Cadillac, Buick Road Master e Oldsmobile.

Graças a Saginaw Steering Gear Division as unidades de direção hidráulica apresentam-se diferentes para cada tipo de veículo. Isto porque chegou-se à conclusão de que "são necessárias adaptações aos sistemas de montagem das direções".

Tantas têm sido essas inovações no campo industrial que atualmente a que se denominou "direção hidráulica" não constitui mais novidade. Esta inovação tornou-se imprescindível, para maior segurança e estabilidade do carro, garantindo-lhe de maneira eficiente, uma melhor e mais sólida movimentação. Os processos pelos quais a Saginaw Steering Gear Division chegou a esta perfeita conclusão não é matéria para um rapido registro como êste. Sôbre tal assunto devem os automobilistas tomar conhecimento com o conteúdo didático, claramente explicado e elucidado nas revistas e trabalhos de publicação especializada. Neste registro damos ligeiras orientações focalizando a utilidade da "direção hidráulica".

Quanto ao sistema hidráulico podemos dizer que êle pode ser posto a trabalhar mesmo com o menor impulso ao volante, com uso de molas mais práticas. E' necessário que se diga que, tal inovação, que consiste numa adaptação de molas pequenas, requer do público um grande tempo de adaptação para se habituar com tão delicado manejo. Com uma aprendizagem mais demorada não haverá coisa mais importante que o uso da "direção hidráulica".

E' oportuno citar aqui o que se tem dito sôbre a referida inovação industrial para auxiliar o automobilista. Guardem o pequeno trecho que vamos transcrever: "Além de auxiliar a direção dos carros, o conjunto hidráulico age como um amortecedor contra os choques naturais da estrada. Isto preenche a grande finalidade de conseguir maior segurança com menor fadiga".

Motorista, evite o acidente

Prosseguimos com os conselhos aos motoristas, sôbre como evitar acidentes.

Excesso de velocidade — Esta é uma das principais causas, senão a principal, de acidentes de consequências fatais nas ruas e estradas. Há uma velocidade máxima permissivel em cada local, no entanto, o motorista que fôr previdente, não deve alcançar àquela velocidade. **O limite é para o máximo e não para o mínimo.**

Abandonar o leito da estrada — E' outro êrro que deve ser evitado, pois que representa um completo desprêzo não só pela sua própria vida, como também pela vida de outros motoristas que viajam pela mesma estrada. Conservar os faróis acesos ou fazer uma curva muito aberta são fatores que provocarão a outros carros o abandono da estrada, o que poderá ocasionar sério desastre.

Falta de cautela — Do excesso de velocidade até o estacionamento irregular são causas de acidentes muito sérios, tornando-se, portanto, uma atitude bastante perigosa.

Faroletes Spot-Lights

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

AV. MEM DE SA', 173
FONE: 22-9073
(Não fecha para o almôço)

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO
SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sab.	2as. 4.as 6as.
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
3as 4as 6as.	3as. 5as. Sab
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
15.55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

CHEVROLET FLEET-LINE — 1952

Sedanete equipada, côr verde mar porcelanizada, 3.000 km. Power-Glide. Preço a vista: 160.000,00. Pode-se estudar financiamento. Telefonar hoje, até às 2,30, ou segunda, na parte da manhã, 32-8417. Sr. Leon ou Mário.

Conheça Seu Carro

O que o motorista deve saber

— Que é para-choques?
— E' uma ou mais lâminas de ferro ou tubos galvanizados, na frente e atrás do automóvel, preso às longarinas.
— Para que servem?
— Para amortecer os choques, num caso de acidente e proteger o radiador e o tanque de essência.
— Que é para-brisas?
— E' uma vidraça que fica na frente do motorista e que serve para protegê-lo contra poeira, chuvas, etc....
— Onde são montados os para-brisas?
— Num caixilho preso ao torpedo do carro e armação da capota (cajado).
— Como se aumenta a visibilidade do motorista em dias de chuva?
— Pelo aparêlho denominado limpador de para-brisas.
— Como funciona êste aparêlho?
— De três modos: corrente elétrica da bateria, sucção do vacuo e manual.

("O Volante Profissional", de Sigismundo de Oliveira Avila).

Horário da UTIL Ltda.

RIO PETROPOLIS

Partida do Rio: Dias úteis	Partida do Rio: Dom. e Feriados	Partida de Petropolis: Dias úteis	Partida de Petropolis: Dom. e Fer.
[illegible]	7.30	6.30	6.30
[illegible]	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	13.30	15.30
14.30	15.30	12.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	19.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

[illegible]

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço)

Pontiac-1952, Sedan, 4 portas, com rádio, 0 klm.
Chevrolet-1952, Sedan, 4 portas, forrado a couro.
Chevrolet-Belair-1952, equipado, 0 klm., mecânico, Hydramatic, 0 klm.
Chevrolet-1951, Sedan, 4 portas, mecânico, Hydramatic, estado de novo.
Dodge-Coronet — Coupe Diplomat 1951 — Equipado com rádio, novo.

TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487

Novas condições para importação de carros particulares

O sr. Coriolano de Góis, diretor da CEXIM, acaba de revogar o aviso 212, de 8 de janeiro de 1951, traçando nova orientação para a importação de carros particulares, sem cobertura cambial.

Segundo essa nova medida, a importação dos referidos veiculos só poderá ser feita em unidade por família, uma vez que nenhuma importação tenha se verificado por qualquer de seus membros.

Assim sendo não só o brasileiro como o estrangeiro, domiciliado no Brasil, poderá trazer seu carro de uso particular, ficando provada sua permanência no exterior pelo prazo mínimo de seis meses consecutivos e esteja de regresso ou já tenha regressado ao país.

No caso de um estrangeiro vir para o Brasil só lhe será permitida a importação de seu automóvel se ficar comprovada sua permanência aqui pelo tempo não inferior a doze meses seguidos. A juizo da CEXIM êsse prazo poderá ser cancelado no caso do peticionário adquirir, em título definitivo, bem imóvel no valor mínimo de 200 mil cruzeiros. A importação também só será permitida de país em que o solicitante tenha estado pelo menos em trânsito.

No caso da mulher brasileira, casada com estrangeiro, só terá autorização para trazer seu carro de uso particular se ficar provado que seu esposo reside no Brasil pelo tempo não inferior a um ano.

De qualquer maneira terá que ficar constatado que os interessados possuem renda suficiente, o que se fará com a apresentação da certidão do impostô de renda.

AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN? Amortecedores genuinos de ferro, grades legítimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela.

"CIMEX" LTDA.
Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço)

Curiosidades Automobilísticas

Inovação da Morris

Foi lançado no mercado, pelos fabricantes dos automóveis Morris, um engenho que recebeu a denominação de *máquina-cérebro*. Esta inovação é de grande utilidade, pois pode substituir com vantagens o trabalho de nada menos de 18 máquinas, executando, simultâneamente, 28 operações e ocupando para seu funcionamento apenas três homens. Sua finalidade é a produção de caixas de velocidade, tendo custado mais 60.000 libras. Em 93 minutos, apenas, uma caixa de velocidade, tal como sai da fundição, está inteiramente polida, furada, mandriada e retificada.

Carro Econômico

Está sendo elaborado pela fábrica de bicicletas Burgers, em Devonter, na Holanda, um carro de pequenas dimensões e muito econômico. Terá apenas dois lugares, e seu preço está baseado em cêrca de 2.500 florins. — 100 km/hora será sua velocidade máxima, consumindo ùnicamente 3,3 litros em 100 quilômetros.

A Regie Renault na Argélia

Será instalada na Argélia, pela Regie Renault, uma fábrica de montagem de acabamento para automóveis, que ocupará uma área de 58.000 metros quadrados. Cuidam os dirigentes daquela fábrica, em primeiro lugar, da instalação de uma cadeia de montagem de carros de 4 CV.

SINCA SUPER SPORT

Vende-se muito pouco rodada. Belíssimo carro sport, côr verde — Preço: 95 mil — Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

CHEVROLET 1939

Particular vende por ter recebido outro, máquina em ótimo estado, de duas portas. Ver e tratar à rua Frei Caneca 305, ga-

Studbaker Champion — 1948 —

Vende-se em perfeito funcionamento, telefonar para 47-1321.

CHEVROLET 1952 SEDANETE - 0 Km.

Côr verde-mar porcelanizado — 2 portas. Equipado. Pode-se estudar financiamento.

Preço à vista: 150 mil. Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

CHEVROLET 1952 — 0 Km. —

Côr verde — 4 portas. Equipado. Vende-se. Pode-se estudar financiamento.

Preço à vista: 165 mil. Telefonar para 42-8716. — Sr. JOSE'.

9 "records" na prova de resistência do "Jaguar XK 120"

COVENTRY — INGLATERRA, de 13-8-52 — Numa prova de resistência levada a efeito em MONTLHERY, França, um carro Jaguar XK-120, completou ontem, às 16 horas, sete dias e sete noites consecutivas de corrida a alta velocidade cobrindo uma distância de 16.851 milhas (27.118 quilômetros) numa velocidade média de 100,31 milhas por hora (161,42 quilômetros por hora), sendo assim o primeiro carro a correr durante uma semana inteira à velocidade média de 100 milhas por hora. Durante a prova o carro obteve 4 "records" mundiais e 5 "records" internacionais na classe C.

CASA EM PRAIA X AUTOMOVEL

Troca-se bela vivenda, junto à Estação de Junqueira, no ramal de Mangaratiba, em terreno de 15 x 40. Preço 150 mil cruzeiros, por carro americano, servindo êste como sinal de compra. Rua Miguel Couto 22 — 52.1191.

PERGUNTANDO

1—O que produz a fôrça no motor?
2—O que provoca a inflamação da mistura?
3—Quais as disposições em que pode o motor apresentar-se?
4—Qual a fôrça do primeiro motor a explosão construido?
5—Em quantas partes se divide o motor?

RESPOSTAS DO SABADO PASSADO

1 — Em Paris; 2 — 1894; 3 — o vencedor foi um carro Dion-Bauton, com máquina a vapor; 4 — Packard-Levassor, com máquina a gasolina; 5 — Um conjunto de órgãos mecânicos e elétricos que produz fôrça pela expansão de um combustível depois de inflamado.

INVASÃO DE CARROS — SPORT NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo notícias da U. P. os fabricantes de automóveis norte-americanos estão alarmados com a invasão de carros europeus de "sport".

Chegaram à conclusão de que os carros importados, principalmente da Grã-Bretanha, estão ocupando um lugar bem destacado no mercado dos Estados Unidos, o que os obriga a um contra-ataque imediato.

Algumas companhias estão incentivando a produção de carros experimentais, de linhas aerodinâmicas, lançando-os, hoje, como carros do futuro, no mercado atual.

AUSTIN A-40

Vendo, em perfeito estado de novo, preço para desocupar lugar, 21.500 cruzeiros. Ver e tratar à rua Antunes Maciel n. 13.

Camionnette Willys

Compra-se de dois diferenciais nova ou com pouco uso, tipo Station Wagon — Tel. 28-8113, com senhor João.

ANGLIA 1950

Vende-se. Bem equipado, estado de novo. Ver e tratar em Auto Peças, Rua Barão de Bom Retiro, 1.587, tel. 28-8288

A NASH MOTORS CONTRATA TÉCNICO ITALIANO

A Nash Motors acaba de contratar o técnico italiano Pinin Farina para desenhar seus modelos 1953 e que utilizará uma combinação anglo-americana de carro de "sport" no mercado, o Nash-Healey.

DOIS NOVOS MODELOS

O Buick e o Packard estão testando o potencial do mercado para o lançamento de dois novos modelos — "Skylark" e "Pan-American", respectivamente — o que talvez ocorra dentro de 12 meses. Esse fato causará enorme surpresa em Detroit.

Esses carros podem ser fabricados para venda em quantidade limitada, ao preço de US$ 4.000 a US$ 5.000.

As fabricas Chrysler e Ford estão igualmente estudando a possibilidade do lançamento de suas próprias criações.

DE SOTO • 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15 • TEL. 28-7104

TATIANA LESKOWA, que foi aluna de Luboo Egorova e primeira bailarina do conjunto do Coronel De Basil, atual "maitre de ballet" e primeira "estrêla" do Municipal, acaba de organizar uma escola particular de dança, a qual vai certamente atrair a nossa juventude no cultivo de uma arte que cada dia ganha maior número de adeptos no Brasil.

MÚSICA

NOTAS FORA DA CLAVE

MÁRIO CABRAL

VERISMO NOS BASTIDORES DO MUNICIPAL — *Ódios violentos, descomposturas, cartinhas anônimas e outras sujeiras, estão se manifestando, como revide à nova orientação do Municipal. E é lamentável que isso tudo tenha como alvo os pobres dos artistas estrangeiros que não têm nada a ver com os interêsses contrariados e com a nova política de moralização e saneamento que se vem empregando na renovação daquele teatro.*

Daí certas indecisões, o nervosismo e a expectativa de acontecimentos desagradáveis que, lamentavelmente, às vêzes influem na interpretação e no comportamento vocal dos cantores italianos.

Os alemães também sofreram, mas já foram embora.

Talvez devido a essa reação, a Tebaldi só tivesse revelado a sua grande classe nos derradeiros atos da "Traviata", quando estreou, pois, segundo conta o cronista Antônio Bento, ela ficou tão chocada a ponto de chorar, dizendo que, pela primeira vez na vida, via artistas líricos serem chamados de animais, de "bestti"...

Carmen Forti, por sua vez, cuja atuação na Gilda, do "Rigoletto", foi tão criticada, só agora se sabe, viu seu desempenho comprometido pela guerra de nervos nos bastidores, a ponto de ser empurrada a muque para a cena, pois queria fugir do teatro para se livrar daquele ambiente de ameaças e intriguinhas.

Isto tudo, se por um lado é deprimente para os nossos foros de cidade civilizada, por outro deve servir como advertência à Comissão Artística do teatro, nesta fase heróica de sua transformação.

Nos bastidores, o verismo sem música tem os seus maiores intérpretes.

DA ARTE DE RECEBER — *Eileen Joyce, a graciosa pianista, cujo concêrto de quinta-feira última será por nós oportunamente comentado, andou se queixando da maneira por que foi recebida no aeroporto. Tem razão.*

Há, nesse detalhe, completo desinterêsse pelos empresários e pelos responsáveis pela vinda de artistas ilustres. Mas, console-se a pianista inglesa, que há entre nós vários precedentes.

Quando Jascha Heifetz esteve aqui, acompanhado pela sua mulher, a não menos famosa atriz Vidor, muito lembrada pelas pessoas do tempo do cinema mudo (ex-mulher de King Vidor), secretários, representante da companhia de seguro de seu famoso Stradivarius e outros componentes da comitiva, a mesma Cultura Artística não deu muita importância à sua chegada.

Êle e seu séquito desembarcaram sozinhos e foram por acaso parar no Copacabana Palace, onde por acaso estavam livres os melhores aposentos, logo ocupados.

Depois é que chegaram, afilitíssimos, com vastas explicações, os que deveriam estar no aeroporto.

Com Eugene Ormandy, contratado pela O.S.B., aconteceu pior. Também foi sozinho para o Copacabana, mas não havia cômodos. O maestro Siqueira, que chegou providencialmente quando o regente já se dispunha a deixar o Rio sem saudades, levou-o para o Serrador. Mas lá também não havia quartos vagos, quando o sr. Arnaldo Guinle, para aplacar a ira do maestro, prontificou-se a hospedá-lo em seu luxuoso apartamento. Ormandy, já mais calmo, aceitou, mas advertiu:

— "Estou chegando da Austrália, onde regi vários concertos. Mas lá, apesar de estarmos em plena guerra, o general Mac Arthur estava me esperando no aeroporto!"

Eileen Joyce deve se convencer de que não há nenhum caso pessoal.

Atlântida Apresenta
E O MUNDO SE DIVERTE
UCB
com
OSCARITO
Grande OTELO e ELIANA
DIREÇÃO DE WATSON MACEDO
IMPERIO
2ª feira
HORARIO 2 4 6 8 10
PRE ESTREIA — SÃO LUIZ — AMERICA

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SÁBIONE FILHO
Doenças do coração Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 e 26-8265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as., 5as e sábados — das 14 às 16 hs — Res. 26-6654

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. GEORGE SUMNER FILHO
Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente, Senador Dantas 118, 9.º, s. 907 — Fone 42-6528 Res.: Fone 27-5153

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO
Diabete e moléstias da nutrição — Consultas de 9 às 12 — Seg., quartas e sextas — Av. 13 de Maio, 13, grupo 1916 — Telefones: 32-3524 — Res. 32-6621.

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE
Av. Nilo Peçanha 26 — 2.º and. — Das 9.30 às 12 horas — Telefone: 42-9638

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs — Telefones: 32-1104 — Res. 32-[illegible]

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 46-3686 — 38-7802.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs — Tels. 22-7247-25-2849

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1527 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0208

Raios X

DR. ATTILIO CONTE
Novo endereço: Av. 13 de Maio 23 - 6.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels.: 52-5056. Residência: 72-6023 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

SERA efetuado dia 22, segunda-feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS
Código 21
PROPOSTA

5.243	5.244	5.245	5.246	5.247	5.250
5.251	5.252	5.253	5.254	5.255	5.257
5.258	5.260	5.261	5.264	5.267	5.269
5.270	5.271	5.272	5.273	5.274	5.277
5.278	5.279	5.280	5.282	5.276	5.283
5.284	5.286	5.288	5.289	5.290	5.293
5.295	5.296	5.297	5.298	5.299	5.300
5.301	5.303	5.305	5.306	5.307	5.308
5.309	5.312	5.314	5.315	5.316	5.317
5.320	5.321	5.323	5.324	5.325	5.326
5.327	5.329	5.332	5.333	5.334	5.266

COMUNS EXTRANUMERARIOS
Código 22
PROPOSTA
8.165 3.166

SEGUNDA CHAMADA
COMUNS EXTRANUMERARIOS
Código 22
PROPOSTA
2.898

EMERGENCIAS
MATRICULA

560	5.278	6.507	8.173	8.532
5.291				
9.111	11.720	14.251	14.812	15.224
15.256	16.448	19.469	19.717	21.463
24.748	24.900	26.020	26.582	27.482
29.761	32.270	35.323	35.357	36.198
36.376	39.487	43.958	44.864	45.345
45.367	46.873	50.657	55.649	56.506
59.207	59.996	65.983	8.548	

CASAMENTOS
6.044 28.441 62.104

O pagamento das propostas anunciadas nêste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS

NA 2.ª Vara Cível, atendendo ao requerimento e posterior confissão de insolvência de Duarte & Vaz Ltda., o juiz decretou-lhe a falência, marcando o prazo de 20 dias para habilitação de credores e nomeando síndico Elias Ribeiro. A firma é estabelecida, com fábrica de móveis, na rua 24 de Maio, 787.

Na 10.ª Vara Cível, S. Schmal (Siegfried Schmal) impetrou concordata preventiva, na base de 60%, em 4 prestações semestrais. Passivo declarado: Cr$ 698.144,10. O estabelecimento é na rua da Alfândega, 216, sobrado.

ARTES PLÁSTICAS

Estilo e Marinha de Guerra

MESMO nesse país de contradição em permanência que é o Brasil, causou geral estranheza a reivindicação do ministro da Marinha de poder consagrar para a corporação que dirige um determinado estilo arquitetônico. "A Marinha", disse êle, "tem o direito de escolher o seu próprio estilo arquitetônico". E muito satisfeito com êsse "direito" a "estilo próprio", o reduz ao velho e estafadíssimo "estilo clássico ou neo-clássico".

Ora, vejam O ministro da Marinha, com sua farda de almirante, a defender... não as costas do Brasil, mas um "estilo arquitetônico próprio!" Outrora, quando ninguém pensava nessas coisas, o estilo de uma época consistia muito naturalmente em fazer-se as coisas (não só casas como cadeiras, portões, sapatos, etc.) do melhor modo possível, com os recursos técnicos existentes. Ninguém saía de seus cuidados para exigir que êste ou aquêle objeto fosse feito em tal ou qual estilo. Todos queriam apenas que o artífice, o mestre fizesse o borzeguim ou a mesa ou a casa com a maior perícia e da maneira pela qual os melhores mestres faziam essas coisas na cidade. E como ninguém falava em estilo, ninguém pensava em estilo. Cada coisa, mesa, selim, casa, chapéu, espada, terrinas, tudo se fazia bem, era belo e correspondia aos fins para que era fabricado. Havia, assim, unidade e extraordinário ar de família entre tôdas as coisas. Mas depois descobriram êsse negócio chamado "estilo", o que deu tremenda atrapalhação.

Como mr. Jourdain, o burguês gentilhomem de Molière, quando descobriu já no fim da vida que falava "prosa", tôda gente ficou contentíssima quando ouviu dizer que o chapéu de dois bicos do almirante, os sapatos de salto alto da senhora elegante, a mesa de jacarandá, a casa de morar, o ministério de despachos tinham "um estilo". E cada estilo passou a ser catalogado, como amostras de fazenda, para que ministros e cidadãos comuns tivessem "o direito de escolher o seu".

Falando em nome da Marinha, à qual atribui um gôsto e uma estética particular, a que batizou de "clássica ou neo-clássica" (por êle e ela "conservadores"), o ministro só "admite" uma escola naval para futuros cadetes (que se presume serem jovens e não ainda "conservadores como o almirante Guillobel) se tiver uma faghada que "o agrade".

O sr. Guillobel devia por um momento esquecer que é "ministro" para lembrar-se que é oficial superior da Marinha de Guerra. Não se coaduna com tão alta função técnica a sua preocupação "artística" pelas fachadas. O que devia importar para êle era o programa da escola em projeto.

O Instituto de Arquitetos do Brasil nada reclamou que não fôsse razoável. Êle não quis ditar ao ministro o curriculum da escola, nem deu palpites sôbre o número de alunos que ela deve abrigar, nem tampouco sôbre os processos de ensino, ou sôbre as finalidades do estabelecimento.

Os arquitetos sabem que isso compete ao ministro. O que não lhe compete, entretanto, é determinar "o estilo" que deve ter o edifício. Também não pode ser "o objetivo" dos almirantes que "o estabelecimento seja belo e sóbrio, de acôrdo com as tradições (?) da Armada". O critério para a aprovação dos projetos não pode ser subjetivo a gôsto pessoal do almirante Guillobel. E é precisamente para evitar êsse critério de gôsto que os arquitetos reclamam para a comissão julgadora maioria de arquitetos, quer dizer de técnicos. Os representantes do ministério nessa comissão devem levar à comissão não o gôsto neo-clássico do ministro, mas um critério superior e objetivo, isto é, verificar se os projetos estão conformes ao programa apresentado, se a planta cobre as necessidades daquele e se a construção e os materiais se adaptam perfeitamente à planta, etc.

Não se trata desta ou daquela "corrente" de escola. Trata-se de um trabalho coletivo de arquitetura e engenharia, de técnica construtiva e de imaginação criadora. Não pense em estilos, ministro. Exija antes que haja sincronização entre a planta e a construção. Exija não colunas dóricas e frontões greco-romanos, mas identificação das formas construtivas e dos materiais empregados com os fins a que se destina a escola. Realizado êsse ideal, a obra terá ao cabo personalidade, harmonia interior e vida orgânica. Surgirá então "seu" estilo e poderá ela ser qualificada de bela, a quem assim aprouver.

MÁRIO PEDROSA

Do contrário, os jovens que forem para a nova escola não viverão felizes por trás da fachada pomposa do neo-clássico, que os separará do meio exterior como se fosse prisão. Uma escola naval moderna (ou deverá ela ser conservadora, de acôrdo com a tradição?) já por sua estrutura interna, sua ambiência, sua integração funcional, sua audácia arquitetônica, deverá preparar os futuros oficiais para a vida dos espaços abertos, dos vastos horizontes onde terá de evoluir uma Marinha de Guerra de porta-aviões gigantescos, projéteis dirigidos e canhões atômicos. Gostaríamos de saber como se poderia impregnar tôda uma juventude dêsses planos e concepções modernissimas e "espetaculares", abafando-a debaixo de um casarão de paredes maciças, tetos sombrios, fachada enfeitada de medalhões e frisos, frontão venerando, colunas majestáticas e nostálgicas, sem dinamismo, sem articulação interna, sem espaço orgânico, expirando anacronismo da cumieira aos alicerces...

Cuidado, sr. ministro, com êsse gôsto neo-clássico. Era o de Napoleão com seu "estilo império". Era o de Hitler, que também tinha seu estilo próprio e vastas pretensões a arquiteto. Morandi, o grande pintor moderno italiano, uma feita, nos tristes idos de 40, encontrando-se em Roma, foi ver uma grande exposição de arte regenerada do nazismo, no auge do poder. O gôsto ali predominante, em obediência aos cânones estéticos do "fuehrer", era precisamente o "neo-clássico". O grande mestre das naturezas mortas, depois de percorrer as salas do palácio onde estavam as obras primas da pintura oficial do Terceiro Reich, já considerado por todos os peritos do mundo como o grande vitorioso da guerra, disse, cabisbaixo, ao ouvido de um amigo, que o acompanhava: "Com questa pittura vano a perdere la guerra".

Tememos ter de fazer a mesma melancólica conjetura em relação aos cânones estéticos de nosso ministro da Marinha, que se fosse coerente deveria preferir uma bela galera de estilo nobre a um porta-aviões despido de qualquer emolduramento, produto exclusivo do puro funcional. Francamente, não sentimos segurança para a nossa Armada se, numa conjuntura de guerra, for ela dirigida por almirantes que para a construção de uma escola para jovens oficiais preferiram ao concreto, ao aço, ao vidro, alumínio e outros materiais da técnica construtiva moderna, um edifício com fachada de frontão romano e colunas jônicas.



O quebra-sol em função: ministério da Educação

CINEMA

O Vale da Decisão

"O VALE da Decisão" é uma lição de bondade, ternura, desprendimento e decisão. Merece ser visto pelos que ainda não o viram, e revisto pelos que já o conhecem de anos atrás.

Críticos menos emotivos, que sujeitam o trabalho dos diretores a lastros filmográficos por vêzes superados, poderão dizer que Tay Garret enveredou pela fórmula fácil e popularesca do "happy-end", que "O Vale da Decisão" acaba com tudo muito bem, coisa pouco recomendável a um bom filme. Mas será isto um argumento contra "O Vale da Decisão"? Será justo êsse arbítrio dos críticos de cinema, exigindo sistemàticamente uma realidade desnuda, insensível a reflexos emocionais? Afinal de contas, a vida tem suas coisas bonitas, seus belos exemplos e muitas vêzes termina bem — e a história de "O Vale da Decisão" é uma história assim.

Paralelamente ao entrecho romântico (a ternura e o desprendimento da filha de um metalúrgico, aliada à decisão de um filho de dono de usina), vê-se um pouco de Pittsburgh nos primeiros alicerces do monumento de aço que é hoje. Os primeiros movimentos operários, o direito de greve sendo reconhecido, o início turbulento e difícil da "capital do aço"; e os homens e mulheres que a fizeram.

Greer Garson ("Adeus, Mr. Chipps") está admirável. A amizade, o respeito e a admiração que soube conquistar dos Scotts, conquista também da platéia, pelo trabalho de artista de primeira grandeza. Gregory Peck (a revelação de "Quando a neve cair") é o impecável de agora. — *N.C.*

HOJE

HERANÇA MALDITA — Da Columbia. No elenco: Louis Hayward e Judy Laurence. Nos cinemas: PATHÉ, PARATODOS, MAUÁ, PRESIDENTE e ALVORADA. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O VALE DA DECISÃO — Da Metro. No elenco: Gregory Peck e Greer Garson. Nos cinemas: METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MEUS BRAÇOS TE ESPERAM — No elenco: Doris Day e Gordon Mac Grae. Nos cinemas: SÃO LUIZ, IMPÉRIO, RIAN, CARIOCA, IDEAL, COLISEU e IGUAÇU. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A GRANDE TENTAÇÃO — Da San Miguel Films. No elenco: Elisa Galvé, Alberto Closas, Roberto Escalada, Carlos Cores e José Olarra. Nos cinemas: AZTECA, IPANEMA, AVENIDA e ALFA. Horário: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

O REGRESSO DO INFERNO — No elenco: Wendell Corey e Vera Ralston. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas. Nos cinemas: PALACIO, ROXY, AMÉRICA, BOTAFOGO, MONTE CASTELO, FLORIANO e ODEON de Niterói. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O FORTE DA VINGANÇA — No elenco: Dane Clark e Ben Johnson. Nos cinemas: VITÓRIA, MIRAMAR, TIJUCA, BRAZ DE PINA, VAZ LOBO, ICARAÍ e CAPITOLIO. Horário: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

O MATA MOUROS — No elenco: Pierre Renoir. No cinema S. JOSÉ. Horário: Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O ULTIMO CAUDILHO — Nos cinemas OLINDA e RITZ. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MONTANHA DOS SETE ABUTRES — Nos cinemas ROSARIO e S. PEDRO, juntamente com "Os Filhos dos Mosqueteiros". Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

No cinema VILA ISABEL — SAI DA FRENTE e ANJOS E PIRATAS, nos dias 19, 20 e 21.

TEATRO

"TEATRO DA SEMANA"

CLAUDE VINCENT

NESTA coluna saiu sôbre "Romeu e Janete" umas palavras que não agradaram ao elenco do Teatro da Semana, nem ao crítico anônimo "Interino" da "Ultima Hora".

Ninguém nega que Anouilh seja uma das fôrças teatrais da França. Um grande amigo meu dirigiu recentemente a peça negra "Legend of Lovers" (Electre). O que se discutiu, porém, foi se um grupo de atores amadores acertara, ao encenar uma das peças mais negras que retratava uma época terrível na França, época já, por motivos expostos, superada. A peça é de grande dificuldade, porque o conteúdo é tragédia, mas a apresentação, se não fôr perfeita, pode fazê-la cair no melodrama.

Para que ficasse tragédia, seria necessário simplicidade para o papel de Frederico. Também a Janete, nos seus instintos sexuais no corpo de uma menina, precisa de uma apuração interior extrema. Quanto aos Eumenedes, simbolizados por Luciano, precisam manter uma linha nefasta, implacável, cuja fôrça seria poderosa.

Que aconteceu? Frederico não foi simples, mas um ator bem intencionado, procurando efeitos com muito esfôrço. Janete, em algumas cenas, conseguiu a linha certa, mas exteriorizou com expressões fisionômicas já usadas para outro tipo. Luciano, que começou extremamente bem, foi aumentando e não controlando; se mencionei a bôca aberta, é porque êste pequeno tique fraco tirou a qualidade implacável que a peça postula.

Dediquei dois artigos a esta companhia, por acreditá-la sèriamente intencionada. Nenhuma palavra foi escrita levianamente. Mas o tamanho das fotografias no programa me assustou: quem começa com amor ao teatro, e não com amor a si mesmo não faz tão grande propaganda pessoal (seja visto o caso dos Teofilianos).

Agora, o Teatro da Semana vai levar "George and Margaret". Esta peça foi um sucesso na Inglaterra, ficando três temporadas em cartaz. Mas, é essencialmente uma peça inglêsa. Fracassou em outros países, por isso mesmo. Era o caso, me parece, de pedir a Barbara Crane Williams, ou a Ian Herries, os conselhos necessários. Vejo que D. Esther Leão foi convidada para dirigir. D. Esther é uma especialista (entre mil outros gêneros) em comédia francesa, que dirigiu com felicidade para Aimée. Mas, se não me engano, não gosta do teatro moderno inglês. Não foi à Inglaterra, na sua visita à Europa. Não teria sido melhor escolher uma comédia francesa, para ela dirigir?

São considerações que faço em volta do Teatro da Semana, porque quero vê-lo vencer; sem isto, ficaria silenciosa, esperando os fatos acontecerem...

"BELL BOOK AND CANDLE", EM S. PAULO

"UM amor de bruxa", a tradução feita por Werner Lowenberg e Rubens Gomes de Souza, estreou no Teatro S. Paulo, com Ludy Veloso, Armando Couto, Ena Autran (irmã de Paulo), Italo Rossi e Elísio de Albuquerque. Cenários de Clovis Garcia. Parece que Ludy Veloso interpreta a bruxa numa linha de "bright young thing", o que agradou muito. Armando Couto teve muito contrôle no papel do editor. Quanto a Nick (Rossi) não deu ao papel a fôrça malévola que, em certas cenas, deve atingir, mas a Tia Queenie (Ena Autran) foi acreditável, usando uma voz de alto soprano e conseguindo mantê-la durante tôda a peça.

"O Bôbo da Côrte"

DOMINGO, 28, às 15 horas, no João Caetano, ao preço de Cr$ 10,00, mais uma récita pelo Grupo Garoto da peça de Jacy Campos e J. Reis: "O bobo da côrte".

"Olha o pixe!"

É O NOME da revista de Renata Fronzi e César Ladeira, que vai estrear com Valter D'Ávila, no Teatro Follies. Com êle volta Nélia Paula, Emilio Castelar, o ator cinematográfico, e Rui Cavalcanti, do TEB, também vão entrar no elenco.

Bibi Ferreira e "Divórcio"

A PEÇA de Clemence Dane ficará em cartaz até o dia 28, último dia da temporada de Bibi, que conseguiu um grande êxito no Carlos Gomes, lotando o teatro tôdas as noites. Depois disso, Bibi irá para S. Paulo. No seu elenco, Delorges, Yara Cortez, Narto Lanza, Carlos Duval, Geni França.

"Monsieur Brotanneau"

JAIME Costa inaugura o Glória com esta comédia, no dia 26. No dia 27, dará vesperais populares a 10 cruzeiros. A peça será uma das seguintes: "A morte do caixeiro viajante", "Dominó", "O chifre de ouro", "As conquistas de Napoleão", "As garotas do Mendonça". Coloque o seu voto na urna, na porta do teatro. Se acertar na peça mais votada, receberá cinco cadeiras para a primeira vesperal.

Dançarina Cilli Wang na ABC

UM teatro estranho, o de Cilli Wang! Um mundo de marionetes, onde o ser humano se transforma em caricatura, em espectro, dançando como uma boneca desajeitada. Há paródia, há pantomima, mas há também criação na apresentação que se vai realizar no dia 22, às 21 horas, no Teatro Municipal.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU
O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

ENVIAMOS novo telegrama a Aurora, pedindo-lhe acelere as gestões para a obtenção do visto americano. Depois fui visitar Luís Quintanilha. O resto do dia passei meditando sôbre a conversa de ontem, com Bielov.

Não, é-me impossível voltar atrás. Fazer as declarações que me pedem, seria eu próprio condenar-me. Renunciar a sair da U. R. S. S., indo trabalhar numa fábrica, fora de Moscou, significaria minha morte e a dos meus. — Manobrar? Mas em que sentido? — Aceitando os "bons ofícios" do partido russo? — Impossível. Esta "generosa" oferta de Manouilsky não passa de uma cilada, pois foram êle e Dimitrov que tomaram a iniciativa das medidas adotadas contra mim, na reunião de 5 de maio. — Mas que será preciso fazer?

Esperanza e Alejandro deitaram-se. A Rádio Moscou difunde as últimas notícias da guerra. Na Iugoslávia, Tito deu a ordem de começar uma ofensiva geral, para expulsar do país as tropas alemãs. Na Itália, o exército aliado entrou em Roma e o rei Vitor Manuel abdicou, em favor do príncipe Humberto.

O hotel acha-se mergulhado em profundo silêncio, e eu continuo perguntando-me sempre: — o que fazer?

— Falar com Dolores? Não adiantaria em nada. — Escrever de novo a Molotov? — Inútil. — Para que escrever nova carta à direção do partido, como da última vez, só para proporcionar-lhe nova prova contra mim? — Dirigir-me a Dimitrov? — Carece de sentido. — Não foi êle o cérebro de tôda a conspiração? — A Manouilsky? — Não. Detesta-me, entre outras razões, porque sabe ter eu adivinhado sua velhacaria e descoberto sua covardia. — Pôr-me sob a proteção do embaixador do México? Não posso pedir o que não me podem dar. Ademais, o govêrno soviético preocupa-se muito pouco com imunidades diplomáticas.

Decididamente, não encontro solução alguma...

As horas passam e não consigo conciliar o sono. Espero impaciente a aurora, que afugentará o mêdo noturno de que me batam à porta, aos gritos de "Abra!", e que me levem para o desconhecido e nunca mais alguém ouça falar de mim.

Stalin?... Sim. — Por que não escrever a Stalin? E' minha última oportunidade.

Se se voltar contra mim, será a detenção imediata, sei-o bem. Apesar de tudo, porém, vou tentar. Duas coisas levam-me a fazê-lo: primeira, minha vontade de não ceder; segunda, o desejo de utilizar todos os recursos possíveis para salvar-me.

Sim, escreverei a Stalin. Sei que a regra é escrever-lhe apenas para felicitá-lo, chamá-lo de nosso pai e mestre, de chefe dos povos, etc... Porém não esperarei que a montanha venha a mim; irei direto a ela... Dirigir-me-ei àquele a quem todos lambem os pés, ao homem-divindade do século XX, ao novo Gengis-Khan.

Comunico meu projeto à Esperanza.

— E' o último que te resta fazer? pergunta-me.

— Sim.

— E que resultado esperas?

— Ou a partida para o estrangeiro ou o aniquilamento definitivo...

CAPITULO QUARTO

No transcurso de minha vida atravessei vários períodos de angústia. Passei noites inteiras à espera da morte, que poderia chegar a cada instante. Não sei se há ainda quem se lembre de Martin Baguenas; eu nunca pude esquecê-lo...

Era o chefe da brigada social de Madrid. Tinha por hábito, cada vez que lhe levavam um preso político, administrar-lhe uma surra terrível, só terminando quando a vítima, ensanguentada, caía desmaiada... Esperava então que esta voltasse a si, quando dois esbirros a colhiam pelos braços, metiam-na em um carro e passeavam com ela pelos arredores de Madrid. De vez em quando, um dos "tiras" perguntava ao outro: — "Aqui?" e êste respondia: — "Não, é melhor um pouco mais longe..." Durante muitas noites fui uma de suas vítimas. Trocaria com gôsto as angústias sofridas naquela época pelas que padeço agora.

Verdade é que não ouço alguém perguntar: — "Aqui?", nem a resposta: "Um pouco mais longe". Vivo, porém, com a sensação de que tudo pode terminar de um momento para outro.

— Como? — Não o sei...

Comecei a redigir a carta para Stalin.

8 de junho.

Terminei a carta. E' muito longa. Passei-a a limpo esta tarde, depois procurei uns amigos que, apesar de tudo quanto aconteceu, continuam sendo-me fiéis, para que m'a traduzam para o russo.

9 de junho.

Devolveram-me a carta já traduzida. Volto a lê-la, com muita atenção. Ei-la aqui:

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz. Aos poucos, vai perdendo as suas ilusões a respeito do regime soviético. Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas espanhóis, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

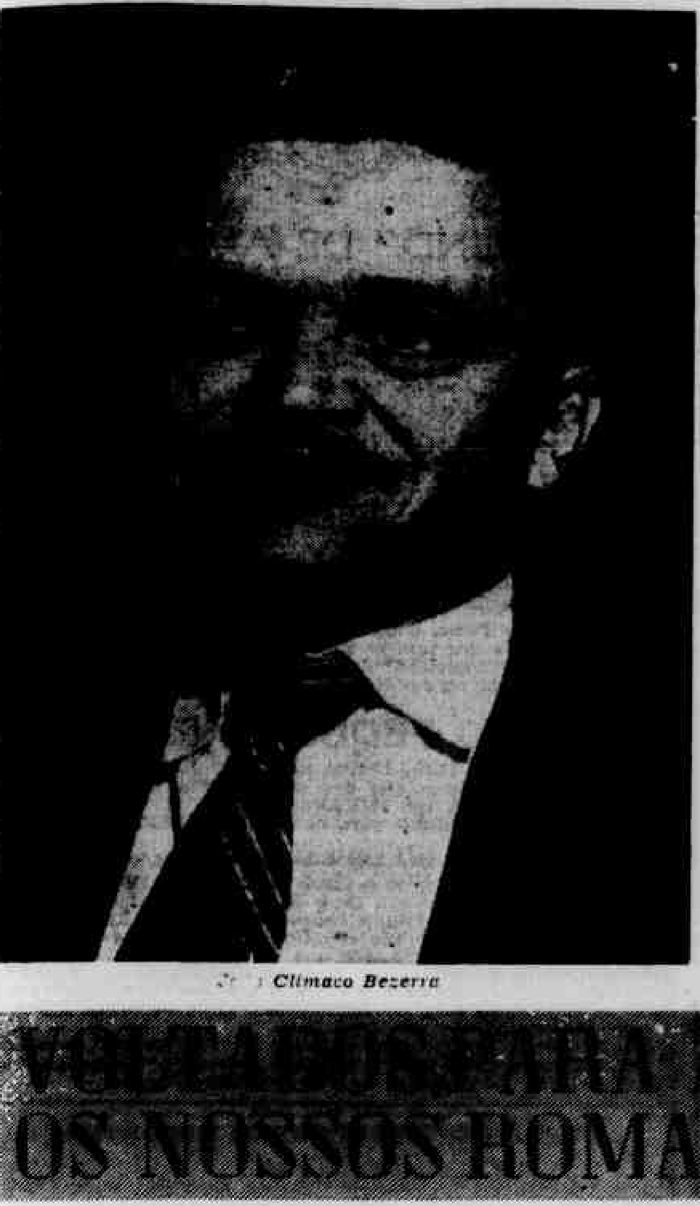
Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorria para a Rússia..

E' preciso, porém, agir com prudência, o que é difícil para quem vê a situação a que estão expostos seus companheiros.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.



... Climaco Bezerra

PRESENÇA DA CULTURA PORTUGUÊSA NO BRASIL

COM êste título, "Ler", semanário literário português, publicou um artigo editorial que pelo seu interêsse vamos transcrever para os nossos leitores:

"UM colaborador de "Ler" insistia, no último número deste jornal, na necessidade de dar sentido prático à aproximação luso-brasileira que se tem intensificado nos últimos tempos, sobretudo através das idas e vindas de portugueses e brasileiros. Estas manifestações de interêsse mais se têm verificado da parte de brasileiros, o que parece significar que começaram agora a descobrir-nos, ao país e nos portugueses.

Efetivamente chegam tôdas as semanas a Portugal novas figuras da vida brasileira que vêm para conhecer a nossa terra e tomar contacto conosco, ao mesmo tempo que muitos deles se apresentam como vindo desempenhar missões de aproximação luso-brasileira. São quase tôdas elas figuras mais ou menos oficialmente ilustres no Brasil, são "portadores de mensagens", trazem-nos o "abraço fraternal do país irmão" e não há nenhuma que não proclame que a sua visita é mais uma contribuição para o estreitamento dos "laços de amizade das duas pátrias atlânticas".

De cá partem também em quase todos os barcos que demandam terras do Brasil alguns portugueses que são igualmente portadores de "mensagens".

Que resulta, porém, de prático, dêste vaivem de portugueses e brasileiros, visitando-se mùtuamente, oferecendo-se mùtuamente recepções, banquetes, adjetivos, flores e notícias na imprensa, carregadas de elogios? Um tal desejo de conhecimento mútuo, mesmo com todos os exagerados adjetivos de permeio, é útil, é necessário, mas para que o diálogo luso-brasileiro tenha as desejadas consequências é forçoso que tome formas práticas das quais resulte a revelação mútua dos valores verdadeiros, dos valores reais reconhecidos e respeitados pelos seus próprios méritos.

Se os brasileiros ainda não totalmente fascinados por outras culturas e outras cilizações desejam conhecer pessoalmente a terra em que mergulham as raízes da sua história — esfôrço meritório que nós devemos apoiar, encorajar e agradecer — a nós, portugueses, incumbe o dever de procurarmos exercer uma ação de presença que só pode impor-se pelo mérito daquilo que tivermos para oferecer, e generosamente, com a consciência de não estarmos oferecendo gato por lebre.

Os nossos escritores, os nossos pensadores, os nossos artistas, os nossos poetas, os nossos valores intelectuais autenticamente representativos são os que melhor podem traduzir o panorama da vida portuguesa em tôda a riqueza dos seus matizes e portanto contribuir para a ação de presença que deve ser fiel reflexo da vida nacional. Mas os livros dos nossos autores e aqueles que, embora de autores estrangeiros, são traduzidos e apresentados pelos nossos poeta, escritores, ensaístas, etc., são o melhor meio para essa ação que tem de prolongar-se no tempo e no espaço. O que significa que o livro português tem de ser o elemento primordial dessa política.

Já é tempo — há muito que já é tempo — de ser encarado a sério o problema do conhecimento, da divulgação e da expansão do livro português no Brasil. A situação que hoje se apresenta não é lisonjeira, não é a que corresponde aos interêsses da nossa cultura — e ousamos dizer: aos próprios interêsses da verdadeira cultura brasileira. Com exceção de uma meia dúzia de escritores vivos e outros tantos já mortos, a grande maioria dos nossos poetas, escritores e ensaístas é desconhecida do público brasileiro e não há dúvida de que existem entre nós muitos valores de significação intelectual que não são conhecidos no Brasil, cujos nomes são estranhamente ignorados pela imprensa brasileira e cujas obras aparecem só muito timidamente e em pequenas quantidades, numa ou outra livraria do Brasil. E isto sucede apesar de os brasileiros que nos visitam e tomam contato com a realidade nacional saberem que êsses valores existem e são ignorados em terras brasileiras.

Em face de tal situação, importa que a imprensa, os autores, os editores e os organismos que por fôrça da sua natureza devem acompanhar êstes problemas a encarem com objetividade e isenção e encontrem as medidas adequadas que possam servir no Brasil a cultura portuguesa na variedade da nossa produção livresca e na diversidade representativa de todos os nossos valores.

Não é ocioso acentuar aqui, uma vez mais e neste momento, que o livro nacional não é apenas o que foi subscrito por autor português, mas tôda a obra que sai dos prelos nacionais e teve a participação do trabalho de portugueses na tradução, na revisão, na ilustração, no arranjo gráfico, etc. Uma tradução para a língua portuguesa é ainda uma forma de manifestação da nossa cultura que nos interessa utilizar junto de homens em relação aos quais desejamos manter a nossa língua em todo o seu vigor e em tôda a sua pureza. Uma tradução do francês ou do inglês é de nosso interêsse divulgá-la, por exemplo, no Brasil, e neste país sabemos nós, pela opinião de muitos brasileiros cultos, que as nossas traduções são muito apreciadas.

Admirar-se-ão, porém, os nossos leitores, se souberem que no Brasil está proibida a importação de obras que, embora executadas em Portugal, são traduções estrangeiras. Oficialmente não podem entrar no Brasil as obras de Balzac, Vitor Hugo, Strindberg, Steinbeck, Faulkner, Daniel Rops, Gabriel Marcel, Elie Faure, Jacques Pirenne, Homero, Dickens, Axel Munthe, etc., mesmo que tenham sido traduzidas por Beldemónio, António Feijó, Mário Dionísio, António de Sousa, José Marinho, Vitorino Nemésio, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões, padre Manuel Alves Correia, Cabral do Nascimento, António Sérgio, etc., citações que fazemos ao acaso. Em contra partida, todos os livros editados no Brasil, quer sejam ou não de autores brasileiros, muitos deles traduzidos por pessoas inteiramente desconhecidas no Brasil e em Portugal, que escrevem numa língua que se parece com o português, entram e circulam em Portugal como se fôssem primorosas peças literárias escritas na nossa língua. E isto verifica-se com a agravante de que algumas dessas burundangas linguísticas são utilizadas por vêzes para novas versões feitas em Portugal.

Somos dos que defendem que entre Portugal e Brasil, aliás como entre todos os países, deve haver a livre circulação dos instrumentos de cultura — princípio repetidas vêzes enunciado como primordial em organismos internacionais, particularmente nas conferências da UNESCO. Não devemos, pois, levantar qualquer obstáculo à livre entrada e circulação da produção editorial do Brasil mas defendemos intransigentemente que cesse quanto antes a disposição legal brasileira que não nos assegura um regime de reciprocidade.

Desejaríamos que a defesa dêste princípio encontrasse éco nos nossos verdadeiros amigos brasileiros, para que as nossas culturas se interpenetrem, para que o recíproco conhecimento seja tão amplo quanto possível e as nossas relações se mantenham no pé de igualdade exigido pelo autêntico intercâmbio luso-brasileiro e pela reconhecida da fraternidade entre os nossos dois países".

A ausência de Alvaro Lins

PAULO DE CASTRO

EM fins do próximo mês Alvaro Lins vai para Lisboa, reger, durante dois anos, um curso de literatura brasileira.

Todos compreendem o significado e o valor da presença, em Portugal, de um dos melhores críticos do Brasil. Alvaro Lins não é apenas um conhecedor da literatura brasileira, é um investigador, um pedagogo, um artista a que vêm ainda somar-se dotes de simpatia pessoal úteis numa função que é, se assim podemos dizer, ao mesmo tempo universitária e diplomática.

Com justa alegria os intelectuais portugueses saúdam esta decisão pois Alvaro Lins será em Lisboa um representante ao mesmo tempo sério e sorridente da cultura brasileira que é séria e sorridente como a própria vida de um povo em ascensão e busca livre da sua fisionomia.

Contudo se como português eu tenho êsse mesmo sentimento de regozijo, como homem vinculado ao Brasil e aos seus problemas não posso deixar de sentir a ausência de Alvaro Lins. Alvaro vai fazer-nos falta. Naturalmente não é o único crítico brasileiro. Temos homens como Antonio Candido, Sergio Buarque de Holanda, Sergio Milliet, Carlos Drummond de Andrade. Mas os três primeiros estão em S. Paulo, que cada dia se afirma mais pela seriedade dos seus valores, e Drummond é mais um poeta e um ficcionista do que um crítico.

Temos pensadores sérios e de grandes recursos intelectuais que fazem crítica literária por vêzes, como Gustavo Corção, mas não é essa a linha dominante da sua atividade mental. Outros são eruditos mais do que críticos, sendo para nos limitarmos a um nome, o caso de Otto Maria Carpeaux.

E assim no Rio, a crítica militante de envergadura, vai ficar sem o grande animador e mestre com a ida de Alvaro Lins para Lisboa. Porque não é fácil improvisar um crítico da mesma forma que não se improvisam ourives, pesquisadores, pedagogos e mesmo simples leitores atentos de uma obra. E tudo isso é o crítico literário.

E um pouco mais ainda. E' cultura, é reflexão e especulação filosófica, magistratura espiritual independente e o dom de penetrar no interior da criação, desvendar os seus mistérios, sem ofender as fibras íntimas da obra, é intrepidez e discrição, ousadia e humildade.

A tendência do crítico mal dotado para êsse exercício, é ensinar, estabelecer normas e "moralizar", ou aproveitar-se da obra como mero pretexto de "brilhar" ou então como é hoje tão comum, servir o seu grupo, com uma ligeira aparência (às vêzes nem isso) de isenção. O que não é crítica mas elogio premeditado no jôgo de compensações em que o louvor se paga a louvor contado, desprezando a quem lê, e paga para ler, trabalho refletido e sério, que não publicidade redigida.

Deixando de lado êste último aspecto que sai do domínio da crítica literária para se colocar no da simples falsificação de valores, embora mereça estudo cuidadoso para defesa do leitor e explicação de ruidosas notoriedades, a crítica no que ela tem de autêntico constitui por si uma atividade difícil exigindo maturidade, finura psicológica, comportamento objetivo e autônomo.

Exige ainda um temperamento. Não julgamos fàcilmente capaz dêsse exercício os homens dotados de humor cáustico, pugnazes, de mordacidade fácil, e de uma concepção do mundo dogmática. Êstes maus críticos que podem ser excelentes panfletários, não olham para a obra como para uma criação a estudar com intuito de compreender e mesmo amplificar nas suas virtualidades, mas a destruir, com juízos estimativos de sabor apriorístico, com simplificações deliberadas, imposição de modelos e arbitrárias conclusões. No fundo transformam a crítica em ensino e combate, a obra de arte em arena de paixões.

Um dos dramas da crítica foi sempre êste, de que até hoje ainda não se libertou completamente. Aspecto negativo, e antipático, embora nos países de grandes tradições intelectuais e no Brasil entre os seus críticos mais qualificados, a crítica seja cada vez mais esclarecimento, amplificação e clarificação de idéias, constrastação de valores estéticos, alargamento do inteligível, seriedade e humana simpatia.

Alvaro Lins foi no Brasil, dos que melhor entenderam a complexidade do exercício da crítica, e naturalmente depois de algumas vicissitudes íntimas, para chegar a um domínio dêsse ofício, deu-nos páginas que são modelares.

Nele o sentido explicativo, judicativo, compreensivo e amplificante, o sentido especulativo e desinteressado, corajoso e humilde a consciência de que criticar não é nem aprovar, nem justificar, nem destruir, a técnica de abordar a obra, de a ajuizar discursivamente e ao mesmo tempo sentir o inefável de cada criação, de fixar as linhas direcionais do autor, atingiram um alto grau acompanhado de grande beleza expositiva, e de uma certa ternura encabulada, mas sempre presente.

Em Lisboa, Alvaro Lins, vai aplicar com segurança os seus dons, e revelar a muitos a cultura brasileira.

Vai também dizer alguma coisa, do que devia ser o intercâmbio intelectual entre os dois países e fazer a demonstração pujante do sentido criador da liberdade. Por tudo isso, nós estamos quase dispostos a perdoar-lhe êstes dois anos de ausência, que serão dois anos de trabalho fecundo para que o Brasil e Portugal estejam mais próximos.

VOLTADOS PARA A TERRA OS NOSSOS ROMANCISTAS

João Climaco Bezerra fala sôbre o movimento literário do Ceará — Vereador derrotado por ter feito sua propaganda em versos — Autor de dois romances

A FIM de assistir ao lançamento de seu segundo romance, "Sol Posto", estêve no Rio o escritor cearense João Climaco Bezerra, autor de "Não há estrêlas no céu".

JOÃO Climaco Bezerra nasceu a 30 de março de 1913, em Lavras da Mangabeira, no sertão do Ceará. Escrevendo na província um romance, precisamente o "Não há estrêlas no céu", resolveu mandá-lo para o editor José Olympio. Êste providenciou o exame e julgamento dos originais, e o resultado foi que o livro foi aceito e publicado aqui no Rio. Depois disso, o nome de João Climaco Bezerra tornou-se uma referência obrigatória no movimento literário de sua terra natal.

Aproveitando sua presença nesta capital, resolvemos ouvi-lo sôbre o panorama cultural de sua província.

Onde se trabalha

EIS as primeiras palavras de João Climaco Bezerra:

— "A Província também padece das dificuldades de vida. E o intelectual, via de regra desamparado, não pode realizar uma obra duradoura. Há, é verdade, o chamado "fôgo sagrado" dos bons tempos românticos. E êle leva os obstinados a produzirem alguma coisa.

Atualmente, em Fortaleza, destacam-se dois grupos. O primeiro é a turma dos velhos, acastelados no vetusto — é bem o têrmo — Instituto do Ceará, estudando e criando uma obra séria.

Destaca-se dêsse movimento a História do Ceará, em vários volumes, dos quais já apareceram os seguintes: "Proto-História do Ceará", de Tomaz Pompeu; "História Econômica do Ceará", de Raimundo Girão, 1.º e 2.º volumes da "História da Literatura Cearense", de Dolor Barreira. Está anunciada, para breve, a "História das Sêcas", do nosso saudoso companheiro Joaquim Alves.

O segundo grupo, são os mesmos velhos, pois que não somos mais jovens, que se reunem em torno da revista "Clã" e do qual faço parte.

Como todo grupo de moços, nasceu com veleidades revolucionárias. Uma espécie de escândalo na mesmice da província. Mas agora já estamos acomodados e já começam a surgir os outros que nos combatem. E' uma nova geração que se vai formando, da qual se destaca o poeta Jairo Martins Bastos, um nome mais ou menos sério no panorama da província.

De qualquer maneira, estamos trabalhando. As dificuldades não nos têm vencido.

O Romance e a Terra

ATUALMENTE, não penso em escrever novo livro. As vêzes, assalta-me o desejo de escrever uma velha história de amor, nos moldes antigos e possivelmente românticos. O romance brasileiro, dos dias correntes, teme os chamados temas eternos. E cada romancista que surge, dá-nos a impressão de um sociólogo frustro.

A terra continua sendo o fundamento do romance brasileiro dos dias atuais. Aliás, é plenamente explicável essa orientação. Num país ainda novo como o Brasil, o romance tem de ser sociológico. Não podemos fazer o chamado romance de cultura, pois que não possuímos tradição, civilização. Um livro que fugisse a êsse imperativo, seria, naturalmente, um livro falho, fora da realidade brasileira.

Os que trabalham

MAS, voltando ao caso do Ceará. O grupo "Clã" continua ativo. Os mesmos que o iniciaram ainda mantêm a revista, cujo número 13 se encontra no prelo. Posso mencionar os últimos trabalhos aparecidos e a aparecer, por onde você concluirá sôbre o que estamos fazendo.

Fran Martins publicou, no ano passado, o romance "O Cruzeiro tem Cinco Estrêlas", nada obstante eu já haver escrito que "No céu não há estrêlas..."; Artur Eduardo Benevides, publicará um ensaio: "A Lâmpada dos Apóstolos"; Mozart Soriano Aderaldo: "Catolicismo, Revolução e Reação". Eduardo Campos faz teatro, devendo ser encenada no Festival do Autor Novo, de Pascoal Carlos Magno, uma sua peça; Antônio Girão Barroso, irrequieto, dirige os suplementos literários dos jornais de Fortaleza.

História engraçada

A RIGOR, os intelectuais de Fortaleza não militam na política. Somos mais ou menos marginais, embora exerçamos cargos de algum relêvo na administração.

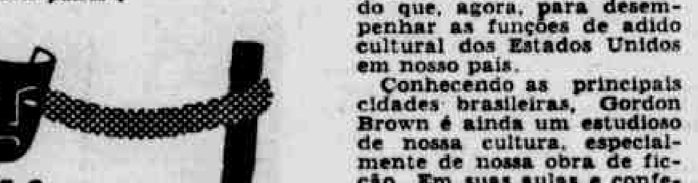
Antonio Girão Barroso, para citar um exemplo, pertence ao Partido Socialista e foi candidato a vereador, derrotado. Aliás, tenho a impressão de que a derrota foi motivada por uma propaganda que fiz, em verso: O ABC do candidato Antonio Girão Barroso, versos tão ruins que desmoralizaram o candidato para tôda a vida.

No entanto, vivemos na imprensa política. Stenio Lopes é redator principal dos "Associados", e eu sou redator de "O Estado", jornal do govêrno".

HOJE
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

Não perca o
TEATRO DAS 3 E MEIA
Uma peça completa por dia em espetáculos rádio-teatrais de grandes emoções! "Scripts" de Sarita Campos
DE 2.ª A 6.ª feira ÀS 15,30 HORAS PELA
RÁDIO MAYRINK VEIGA
Um programa da suculenta
FEIJOADA
ARMOUR
EM LATA... PRONTA PARA SERVIR!





MARCUS GORDON BROWN

LIVROS DE ESCRITORES BRASILEIROS PUBLICADOS NOS ESTADOS UNIDOS

Jorge de Lima e Manuel Bandeira são bons poetas - "Menino de Engenho" tem características de obra clássica — O que está sendo feito para a divulgação da cultura brasileira na América — O existencialismo, uma curiosidade

VEM ao Brasil pela quarta vêz o crítico e professor de literatura néo-latina Marcus Gordon Brown, sendo que, agora, para desempenhar as funções de adido cultural dos Estados Unidos em nosso país.

Conhecendo as principais cidades brasileiras, Gordon Brown é ainda um estudioso de nossa cultura, especialmente de nossa obra de ficção. Em suas aulas e conferências nos Estados Unidos está quase sempre divulgando o que de melhor possuímos em literatura. Daí por que o procuramos para saber quais os seus planos como adido cultural entre nós.

— "Conheço bem a literatura de ficção do Brasil e meu desejo é divulgá-la o melhor possível. Acho que já li o que de mais importante se fêz aqui neste gênero, estando apto, portanto, a falar à vontade. Uma literatura que possui um Machado de Assis, um Euclides da Cunha, um Lima Barreto, é rica e universal.

Planos

ALÉM das muitas traduções resumidas de autores brasileiros que estou fazendo, pretendo organizar uma bibliografia das principais obras norte-americanas, pelas quais se tenha uma idéia geral da cultura dos Estados Unidos.

Noto que alguns de nossos principais estudiosos ficcionistas e poetas são quase que totalmente desconhecidos aqui. A necessidade de os divulgarmos é tão importante para nós quanto o é para os brasileiros a divulgação de seus escritores".

— "Em suas traduções se incluem poetas?" — indagamos.

— "Não", — prosseguiu Gordon Brown. — "A tradução de poesia é sempre muito complexa. Conheço alguns poetas brasileiros que me parecem excelentes. Cito-lhe Mário de Andrade, Jorge de Lima e Manuel Bandeira, por exemplo. Mas, talvez por achá-los muito bons, a dificuldade em traduzi-los me pareça maior ainda".

"Menino de Engenho" é quase clássico

— "QUANDO resumi "Menino de Engenho", não tive grandes obstáculos, pois achei êsse grande livro de José Lins do Rêgo com características de uma obra clássica. Se se pudesse aplicar êste princípio aos poetas...

Aliás, nos Estados Unidos, quase todo ano aparecem várias obras de autor brasileiro traduzida ou sôbre o Brasil. O que aconteceu com Euclides da Cunha, através de Samuel Putnan; com o sociólogo Fernando de Azevedo, que teve o seu "A Cultura Brasileira" traduzido pelo professor Rex Crawford, e, agora, com "Memórias Póstumas de Brás Cubas", vertido por Richard Grossman, está se dando, também, com outros nomes de igual importância. Organizei uma lista em que selecionei cêrca de quarenta obras de autores brasileiros para traduzir e resumir. Já preparei alguns dêsses resumos e em breve espero terminar os outros".

Quer conhecer melhor

GORDON Brown passou a falar, então, de suas relações pessoais com alguns escritores brasileiros, numa amizade cultivada há muitos anos. Entre êles estão Sérgio Milliet, José Lins do Rego e Érico Veríssimo, e a sra. Leandro Duprat.

— "Embora eu tenha ligações afetivas com brasileiros de atividades as mais diversas em todos os gêneros literários, há um aspecto da cultura brasileira que estudei mais que os outros. E' seu romance. Estudei-o bastante e com o maior interêsse, durante muito tempo. Agora, em minha estada no Brasil como adido cultural, desejo inteirar-me da obra de crítica, sociológica, ensaística em geral. Adquiri inúmeros livros que me foram indicados e sua leitura já está bem adiantada".

Finalizando a pequena entrevista com o professor Brown, quisemos saber alguma coisa a respeito do romance norte-americano contemporâneo. Como a propósito dêste mesmo assunto já se falou sôbre a influência do existencialismo na ficção dos Estados Unidos, perguntamos-lhe sôbre a procedência ou não desta afirmativa.

"— Absolutamente. O existencialismo influenciou o povo americano principalmente, isto é, como uma curiosidade exótica. Durante cinco ou seis anos preocupou os estudantes de nossas universidades, mas não passou disto. A ficção e a poesia em nada refletiram a filosofia de Kierkegaard.

Hoje, nem mesmo socialmente, tem alguma significação. E nas universidades faz parte dos "curriculuns", como qualquer outra corrente do pensamento filosófico.

O LIVRO DA SEMANA

"Further studies in a dying culture" — Autor — Christopher Caudwell-Editora — "The Bodley Head" — Londres — A venda na Livraria Agir. Preço Cr$ 43,00.

O livro

EIS-NOS perante uma série de ensaios escritos por um intelectual comunista sôbre: 1.º — A burguesia e a Religião; 2.º — A burguesia e a Estética; 3.º — A burguesia e a História; 4.º — A burguesia e a Psicologia; 5.º — A burguesia e a Filosofia.

E' uma interpretação polêmica das relações da classe burguesa com êsses diferentes ângulos do conhecimento, e da sensibilidade. Em última análise uma glosa das passagens de Marx sôbre os diferentes problemas versados, feita sem grande originalidade embora com uma vis pugnativa que salva o livro da toada monótona do chamado "estilo stalinista" que torna quase sempre ilegíveis os ensaios do mesmo gênero feitos por encomenda do partido.

A religião e a burguesia

DEPOIS de Lafargue e Marx os comunistas parece terem perdido a imaginação. De fato o que Caldwell nos serve neste ensaio é o comentário da célebre passagem de Marx na sua "Introdução à Crítica do Direito de Hegel", em que se define a religião como ópio do povo. Todo o resto do trabalho é dedicado ao cristianismo, explicação da sua história, com simplificações ingênuas em que o autor revela desconhecer mesmo os trabalhos discutíveis, mas sérios, feitos por marxistas de valor como Kautsky. A explicação da conversão de Constantino por uma transmutação do regime de propriedade, seria uma delícia se não fôsse uma tristeza. O pior é o autor considerar isto como inspirado no melhor espírito científico. Na verdade não é nem marxismo. E' apenas falta de senso e de humor. Contudo o ensaísta foi considerado na Inglaterra, pelo partido, como um dos seus melhores expoentes. O que diz bem da crise de valores do stalinismo no Ocidente.

A burguesia e a estética

MAIS uma vez Marx combinado com reminiscências da "Estética" de Hegel.

O autor aplica grosseiramente a teoria das superestruturas e conclui que o modo de produção determina a noção de beleza. Grande luxo de exemplos, que como sempre não exemplificam nada, pois se podem apresentar outros diametralmente opostos para não falarmos da interpretação oposta dos mesmos exemplos. A parte final sôbre a destruição pela burguesia do sentido estético no povo (que contém algumas verdades) pode contudo aplicar-se inteiramente à Rússia atual ao seu "realismo" socialista e outras formas de simplificação da pintura que chegam ao puro Kodak.

A burguesia e a história

ÊSTE capítulo é muito interessante, não pelo seu conteúdo, mera exposição do Materialismo Histórico, mas por ser em muitos casos a repetição de um livro (não citado evidentemente) hoje condenadíssimo pelos stalinistas: "O Materialismo Histórico" de Bukarin. Não se chega bem a entender como o "Materialismo" de Bukarin é herético e o de Caldwell é excelente e recomendada leitura. A verdade é que quando Bukarin foi condenada não pelo que escreveu, mas por opor-se a Stalin — tudo o que deixou passou a ser herético. E sôbre o legado dêsse grande pensador, os "brotinhos" do marxismo no Ocidente, fazem bordados que quase parecem obra original.

A burguesia e a Psicologia

ÊSTE ensaio define bem o sectarismo e estreiteza do stalinismo. Como teorias burguesas são condenadas a teoria da Forma e o freudismo. Jung é um pequeno burguês, Adler está fechado no "ciclo da sua classe", e o mesmo Kofka, Kolher, Mac Curdy. Spengler é apresentado como representante da burguesia, quando foi apenas o intérprete de grupos da burguesia alemã e do germanismo. Este ensaio nos seus melhores momentos é apenas uma transcrição do livro de Lenin "Materialismo e Empírio-Criticismo" o que define bem, como um dia já afirmamos a propósito de Caio Prado Júnior, a pobreza mental da nova geração stalinista.

A burguesia e a Filosofia

AINDA outro capítulo do livro já citado de Lenin, combinado com algumas passagens de Plekanov sem aviso ou confissão. E' uma história condensada e tendenciosamente feita da Filosofia Ocidental. Caldwell chega a um tal delírio no domínio das idéias que por vêzes ao lermos essa mesma história em Brehier ou Bertrand Russel pensamos tratar-se de outro assunto ou de outro planeta.

Conclusão

O AUTOR desta série de ensaios sôbre uma cultura "moribunda" não é nem ignorante nem totalmente desprovido de sentido especulativo, apenas pôs a sua cultura "nascente" e capacidade de análise e interpretação talvez um pouco "embrionárias" ao serviço de uma doutrina cujos postulados se aceitaram à priori — tratando-se apenas de a glosar com aparência de severa reflexão. Não são estudos no sentido mais alto da palavra, são a pedagogia de uma ortodoxia, em que os ideais religiosos passaram apenas a ser idéias materialistas — sem nada perderem da sua absorvência e exclusividade.

P.C.

CONFIRMADA A CÁTEDRA

A Congregação do Pedro II manteve a vitória do professor Euryalo Cannabrava

A CONGREGAÇÃO do Colégio Pedro II, reunida na tarde de ontem, confirmou o parecer da comissão examinadora do concurso para o provimento da cátedra de filosofia, ali efetuado há duas semanas.

O parecer conferia o primeiro lugar ao sr. Euryalo Cannabrava, que é assim o novo catedrático de Filosofia do Colégio Pedro II.

A reunião da Congregação suscitou curiosidade nos círculos culturais e universitários da cidade, visto haver uma corrente de catedráticos favorável à rejeição do parecer.

Além do candidato vitorioso, haviam concorrido à cátedra os srs. Júlio Barata e Eduardo Prado de Mendonça.

A comissão examinadora era formada dos professôres Artur Versiani Veloso, Raja Gabaglia, Afrânio Coutinho, Anísio Teixeira e Alexandre Correia.

O número dos votos favoráveis à rejeição do parecer não foi suficiente para determinar a anulação do concurso.

— ASSINE
Terre Humaine
Ano: 1.950 francos
43, r. de Liege, Paris 8 éme.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. Mexico

COM AS PORTAS FECHADAS O SINDICATO DOS BANCOS

Não pôde entregar o memorial a diretoria dos bancários - Concentração na avenida Rio Branco, com cartazes de insistência nos 40% - Passeata depois de amanhã

OS banqueiros não compareceram para receber os bancários.

A diretoria do Sindicato dos Bancários encontrou um corredor escuro (16.º andar do edifício "Mercapaulo") e a porta do Sindicato dos Bancos fechada.

Em baixo, concentrados em frente do edifício, com cartazes da campanha de aumento, os bancários esperavam o resultado do encontro — que não houve.

MEMORIAL

Os bancários foram ao encontro dos banqueiros entregar um memorial. A entrevista fôra solicitada.

No memorial, estão os resultados da última assembléia geral, em comunicado oficial. A comunicação mais importante, dos 9 itens, é a da recusa da contra-proposta de 25% de aumento e intransigência no pedido de 40%, mais Cr$ 150,00 por quinquênio de serviço e salário mínimo de Cr$ 1.800,00.

Dos demais itens consta:

1. pedido ao Ministério do Trabalho para a convocação da "mesa redonda" nacional;

2. plano de reforçamento na organização de comissões de bancários nos bancos;

3. campanha financeira (para ajuda ao movimento) de 1% sôbre o salário e mínimo de Cr$ 10,00.

O memorial será entregue hoje, pelo serviço do protocolo.

PASSEATA

Do edifício "Mercapaulo" (avenida Rio Branco), os bancários se dirigiram para a sede do seu sindicato. Lá deliberaram sôbre a realização de uma passeata na segunda-feira proxima.

A passeata não foi realizada hoje porque não havia sido pedida licença à polícia.

ANTONIO BLANCHARD
Presidente do Sindicato dos Bancários

16 novos generais

POR decreto do presidente da República, foram promovidos ao posto de general de brigada os coronéis Antonio José Coelho dos Reis, Joaquim Justino Alves Bastos, José Dantas Area Pimentel, Pery Constant Bevilacqua, Armando de Morais Ancora, Nelson Rebelo de Queiroz, Benjamin Rodrigues Galhardo, Decio Palmeiro Escobar, Oscar Rosa Nepomuceno da Silva, Nilo Augusto Guerreiro Lima, Eduardo de Carvalho Chaves, João Batista Rangel, Heitor Antonio de Mendonça, Floriano Peixoto Keller, José Portocarrero e Delso Mendes da Fonseca.

Visita-conferência à Igreja da Lapa dos Mercadores

EM continuação às visitas-conferências promovidas pela difusão cultural da Prefeitura, realiza-se na proxima terça-feira às 15 horas, mais uma dessas visitas, desta vez à Igreja da Lapa dos Mercadores, à rua do Ouvidor. O conferencista será o sr. José Heitgen.

Redução na distribuição dos resíduos

A COFAP, em comunicado, declara que no mês de setembro a distribuição de trigo sofrerá uma redução de 183.760 sacos.

A redução da COFAP obedecerá à seguinte ordem: 74.960 sacos para fábricas e cooperativas:

Função social da imprensa

"Seria traí-la, deixar de divulgar fatos de tamanha gravidade" — Apoio de magistrados à atitude da TRIBUNA DA IMPRENSA

A DIVULGAÇÃO do "dossier" do advogado Hilario Rui Rohm, sôbre a corrupção na Polícia, agitou também o Foro.

TRIBUNA DA IMPRENSA fêz uma "enquete" entre magistrados, para conhecer-lhes a opinião, principalmente quanto ao dever da imprensa de divulgar fatos tão graves como o do subôrno de policiais da Seção de Lenocínio.

TRAIRIA SUA FUNÇÃO

O primeiro a responder foi o juiz Elieser Rosa, ex-juiz criminal, atualmente na 1a. Vara de Fazenda Pública:

— "Se a imprensa deixasse de publicar fatos de tamanha gravidade como os denunciados, com documentário pela TRIBUNA DA IMPRENSA, trairia sua função altamente social. Por isso, acho que pode e deve a imprensa divulgar e que a autoridade também está obrigada a instaurar inquérito policial.

E' preciso não esquecer a missão fiscalizadora, orientadora e esclarecedora da imprensa. E é de louvar-se o desassombro da imprensa que denuncia fatos dessa natureza.

A própria Polícia, os bons policiais, devem agradecer essa coragem, porque representa uma oportunidade para identificar seus maus agentes e sanear seus quadros, no interêsse da própria dignidade policial".

IRINEU JOFFILY

INTERESSE PUBLICO

O juiz Irineu Joffily, da 17a. Vara Criminal, declarou-nos:

— "Se o motivo é sensacionalismo, o jornal não deve publicar. Mas se a publicação visa à defesa do interêsse público, se é bem intencionada e honesta, deve publicar".

DEVE PUBLICAR

— "Não resta dúvida" — disse-nos o juiz auxiliar da 2a. Vara de Fazenda Pública, Antonio Assunção, ex-juiz criminal — "que possuindo a imprensa elementos comprobatórios de irregularidades, deve publicar, desde que não objetive o sensacionalismo e, sim, pretenda revelar, honestamente, verdade relevante.

A imprensa tem, é claro, função social, fiscalizadora, a que não pode fugir, sob pena de desatender às suas finalidades precípuas. Mas, é preciso, sempre, atentar para as diversas faces do problema do funcionalismo público nacional. Há as causas determinantes dessa corrupção, sem perdoá-la, que devem ser observadas e corrigidas. Entre elas os fatôres de ordem moral e econômica."

FALHARIA AO SEU DEVER

O juiz substituto da 8a. Vara Civel, sr. Waldir de Abreu, ex-juiz de Menores do Distrito Federal, ex-juiz criminal e também ex-delegado de Polícia, respondeu-nos:

— "Penso que a imprensa falharia ao seu dever de executora de função pública se não desse à publicidade documentos, fatos que chegassem ao seu conhecimento. Acho também que as autoridades devem reconhecer a importância do noticiário, mormente quando possam trazer algo de concreto sôbre assuntos denunciados".

A OPINIAO DO PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA

O Procurador Geral da República, sr. Plinio de Freitas Travassos, opinou:

— "Quando o jornal possui elementos de prova, deve publicar o que apurou ou o que lhe chegou ao conhecimento por vias idôneas. E quanto ao caso das denúncias de TRIBUNA DA IMPRENSA, as autoridades, desde que lhe dêem elementos necessários à convicção, naturalmente instaurarão inquérito.

Aliás, o próprio chefe de Polícia disse-me hoje que está esperando elementos concretos para então proceder criminal e administrativamente".

PLINIO TRAVASSOS

SERIA PREJULGAR

O juiz Pinto Falcão preferiu não opinar. Disse-nos:

— "Sou juiz criminal e o caso pode cair na Vara a que presido. Falar agora, seria prejulgar".

"Festa da cumieira"

PROMOVIDO pelo Sindicato dos Mestres de Rio de Janeiro, realizar-se-á no proximo dia 28, um churrasco em regozijo da "Festa da Primeira Cumieira" de sua Colônia de Férias, em Arcozelo, cujas obras de construção vão bastante adiantadas.

Vargas em Porto Alegre

Instala-se hoje a Conferência dos Governadores — Declarações de Garcez e Correia Costa —

PORTO ALEGRE, 19 (Do Correspondente) — O presidente da República chegou às 16 horas, acompanhado de sua comitiva. Foi recebido no aeroporto pelos governadores dos cinco Estados que aqui se acham.

Em carro aberto, dirigiu-se para o palácio do govêrno, onde ficou hospedado. Percorreu o seguinte itinerário: rua Sartório, avenida dos Farrapos, rua Barros Cassal, avenida Independência, rua dos Andradas, rua do Riachuelo e praça da Matriz.

Programa

E' o seguinte o programa da Conferência dos Governadores: dia 20, às 21 horas — sessão de instalação: discurso de abertura, pelo governador Ernesto Dornelles — discurso do governador de S. Paulo, sr. Lucas Garcez, como presidente da Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai; leitura do temário das Comissões de Estudos; discurso do presidente da República.

Dia 21, às 21 horas: sessão de encerramento; abertura da sessão pelo presidente, sr. Lucas Garcez; leitura dos pareceres das Comissões de Estudos e debate das matérias contidas nas indicações; discurso dos representantes dos Estados. Encerramento.

Só eventualmente tratará de política

S. PAULO, 20 (Sucursal) — "Como já foi amplamente noticiado, estou seguindo para Pôrto Alegre, a fim de participar da II Conferência dos governadores da região das bacias dos rios Paraná e Uruguai. Nessa oportunidade oferecerei um relatório das atividades da Comissão Interestadual do corrente ano" — declarou o governador Lucas Nogueira Garcez, ao embarcar hoje para o Rio Grande do Sul. E prosseguiu:

— "Quando embarquei para Belo Horizonte, afirmei que só eventualmente trataria de política, se para tanto fôsse provocado. O mesmo ocorrerá em Pôrto Alegre, pois esta viagem é eminentemente técnica, como o comprova a presença da minha comitiva de apenas dois secretários de Estado, ambos de pastas técnicas: o sr. Nilo do Amaral, de Viação e Obras Públicas, e João Pacheco Chaves, da Agricultura.

Em pleno desenvolvimento a conquista de Mato Grosso

S. PAULO, 20 (Sucursal) — Passou inesperadamente por S. Paulo o sr. Fernando Correia da Costa, governador de Mato Grosso, que já se dirigiu para Pôrto Alegre.

A reportagem, declarou o governador:

— "Está em pleno desenvolvimento a conquista de Mato Grosso. Já não é o Estado do futuro. E' a riqueza que está sendo explorada em benefício da prosperidade nacional.

E' preciso não esquecer que há, apenas, um caminho para atingir a Amazônia e extrair dela todo o seu potencial econômico. Esse caminho é Mato Grosso" — concluiu o governador Fernando Correia da Costa.

Tateia a polícia

Novo suspeito detido, no caso do crime da Gávea -

TENDO-O agora na conta de suspeito principal no caso do assassínio do negociante José Rodrigues de Almeida, gerente da Casa Oliveira, na Gávea, a Polícia Técnica deteve ontem um ex-empregado daquele estabelecimento, atualmente servidor da Prefeitura, cujo nome, porém, não quis revelar à reportagem.

Aquele setor especializado do D.F.S.P. está à espera de testemunhas que ainda hoje deverão reconhecer ou não o detido acima como a pessoa vista ao lado da vítima, ao regressar esta ao estabelecimento comercial onde foi morta lógo após.

Possui o suspeito aludido um terno azul já muito usado — terno êsse que teria sido notado também pelas testemunhas.

No entanto, os policiais continuam assediando o dono da Padaria Paris, cuja situação no caso não está ainda bastante esclarecida.

Playground

TUDO PRONTO PARA O "PLAYGROUND" DE AMANHÃ

Na praça general Osório, as brincadeiras transferidas do outro domingo

AMANHÃ, na praça General Osório, em Ipanema, será realizado um grande "PLAYGROUND" da TRIBUNA DA IMPRENSA, que contará com as crianças de numerosos colégios da zona sul.

Tôdas as providências foram tomadas para que a festa seja muito boa e divirta bastante a criançada.

AS PROVAS

Serão realizadas muitas competições infantis, como as corridas do ovo na colher, do saco, da linha na agulha, das pernas amarradas, de arcos, a pé, salto em altura e outras provas do gênero.

Serão realizados, também, dois Fla-Flu (masculino e feminino) nas provas de revezamento. Serão competições que devem constituir verdadeiro sucesso, pois terão, inclusive, torcida.

AS MAQUINAS

A corrida de bicicletas será limitada ao aro 24 no máximo. Haverá, também, corridas de velocipedes e automovinhos, sendo que os brinquedos de corrente sòmente concorrerão com outros iguais.

OS PEQUENOS REPORTERES

O "PLAYGROUND" terá inicio às 9 horas da manhã, com a prova do ovo na colher para petizes (meninos e meninas).

ESTA foi a sempre alegre corrida do saco para meninas. De pulo em pulo, vêm elas em busca da primeira colocação. Tôdas as crianças gostam muito desta prova.

LUIZ Fernando Dória, Claudio Paiva e Luiz Paulo Riveiro Vasconcellos, três dos muitos pequenos repórteres que auxiliarão no contrôle do "Playground" de amanhã, na praça General Osorio. A foto foi colhida na reunião de sábado passado, quando receberam instruções.

CAMPEONATO DE BOTÕES

JORGE (Bangu) foi o campeão do torneio relâmpago realizado na casa de Paulo Cesar (rua Gomes Carneiro, 56, apto. 801). Os resultados dos jogos foram os seguintes: Bangu (Jorge) 3 x Fluminense (Paulo) 1; Bangu (Jorge) 5 x Botafogo (Sérgio) 2; Fluminense Paulo) 3 x Botafogo (Sérgio) 1.

Decisão Fluminense x Bangu: Bangu (Jorge) 1 x Fluminense (Paulo) — JORGE DA SILVA SAADE (P.R.)

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

NA próxima quinta-feira, haverá nova reunião dos pequenos repórteres. A concentração dos garotos será às 15 horas, na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA. Cada sócio do clube deverá trazer um amiguinho para conhecer o C.P.R. e certamente associar-se ao mesmo.

Depois da reunião, será realizado mais um concurso de botões.

DEVEM comunicar-se com o Clube do Pequeno Repórter os seguintes sócios: Humberto Cury Saade, Meton Porto Gadelha, Francisco Jorge Corrêa, Dalmo Guimarães Barbosa, Sebastião Lacerda, Jorge Luiz de Souza Barreto, João Bosco de Carvalho, Sergio Rotenstroch, Dalmo Ferreira dos Santos, Antonio Carlos Bôa-Nova, Celio Moreira Couto, Ovidio Gouveia da Cunha Filho. Esperamos a presença dos mesmos nas próximas reuniões, ou um telefonema para 32-8188, no horário das 18 às 20 horas (chamar Araujo Júnior).

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

Obstruções e tumultos na Câmara de Vereadores

Não foi aprovado o projeto 1.000 — Tentativa de agressão a um fotógrafo — Debates violentos

A OPOSIÇÃO conseguiu evitar a aprovação do projeto 1.000 com a obstrução feita pelos vereadores João Luís de Carvalho, Aristides Saldanha, Mário Martins e Paulo Areal à pretensão da maioria que, por uma proposta do ex-udenista Celso Lisboa, havia pedido ou o encerramento da discussão, ainda ontem à noite, ou a realização de uma sessão extraordinária, hoje pela manhã.

Na hora da votação, o sr. Aristides Saldanha provocou a suspensão dos trabalhos, pois continuou falando mesmo depois de desligados os microfones.

TENTATIVA DE AGRESSAO

No tumulto, o sr. Celso Lisboa tentou agredir o fotógrafo Waldir Neves, da "Gazeta de Notícias", que procurava fazer flagrantes das discussões.

O fotógrafo foi salvo pela intervenção dos srs. Paschoal Carlos Magno, Anibal Espinheira, Gladstone Chaves de Melo e João Luiz de Carvalho, que o colocaram na Bancada da Imprensa, para onde foi puxado ,por outros jornalistas.

VOTO DE LOUVOR

Logo no início das discussões, após ter sido lida pelo sr. Edgard de Carvalho uma entrevista do deputado Lutero Vargas contra o projeto 1.000, o vereador Mario Martins propôs um voto de louvor a êsse deputado. A proposta foi aprovada. Com isso, obstruiu a votação da urgência para a discussão do projeto.

SINAL DOS TEMPOS

O sr. Paulo Areal, do PDC, declarando haver votado favoràvelmente à proposta, lastimou que tivesse que proceder dêsse modo, dizendo que isso era um sinal dos tempos.

"Como ninguém cumpre o seu dever" — acrescentou — "tenho que louvar o simples fato de um homem o haver cumprido. Houvesse mais honestidade e melhores intenções de cada um, e o voto não seria necessário".

DEBATES VIOLENTOS

Na discussão, os debates se foram tornando cada vez mais violentos. Já a sessão de ontem à tarde fôra suspensa antes da hora, porque os vereadores oposicionistas não se submeteram à presidência da Mesa, que tentava mandar fazer a leitura de um requerimento de urgência, pedindo o encerramento das discussões.

Após o encerramento das sessões, os vereadores pró e contra o projeto eram vistos em discussões apaixonadas.

Durante os debates de ontem, os vereadores favoráveis ao projeto foram vaiados pelas galerias.

Por haver declarado que não vendia seu voto em troca de lugares, o sr. Mario Martins discutiu acaloradamente com o sr. Salomão Filho, partidário da aprovação do projeto.

HOMENAGEM AOS VEREADORES

Encerrados os trabalhos, os vereadores que defenderam o fotógrafo Walter Neves foram homenageados na Sala de Imprensa da Câmara pelos jornalistas presentes.

Tribuna Econômica

PLANEJAMENTO

"A MARCHA dos negócios", boletim editado pelo Consórcio Brasileiro de Investimentos S.A., divulga comentário sôbre a crise do comércio internacional do Brasil. Frisa: "Pretender solucionar nossas dificuldades cambiais com a simples restrição às importações, é "simplismo econômico".

Devemos incrementar a produção de bens exportáveis. E' necessário, entretanto, que essa produção seja feita em bases econômicas. Urge um planejamento consciente, realista, científico.

Outra não é a conclusão a que chega o ministro da Fazenda, na exposição feita ao presidente da República sôbre a crise do comércio exterior. Esperemos que essa exposição seja o primeiro passo para a execução de medidas concretas que a situação exige.

Convoquem-se os economistas, mobilizem-se os técnicos, reunam-se os responsáveis pela administração pública e, juntos, procedam ao planejamento das medidas que devem ser executadas para evitar o colapso econômico do país. E o façam sem demora, pois o Brasil não pode parar."

Greve

NAS últimas reuniões realizadas na Associação Comercial para debater a questão do aumento do impôsto de vendas e consignações, a ser votado agora pela Câmara dos Vereadores, houve um grupo de diretores, liderado pelo sr. Orlando Soares de Carvalho, que se bateu pela adoção de medidas drásticas, a serem tomadas pelo comércio, desde que aprovado o projeto n. 1.000.

O sr. Orlando Soares de Carvalho lembrou o exemplo dos negociantes de Petrópolis e propôs que a Associação se declarasse em reunião permanente até que seja solucionada de uma ou de outra forma a situação.

Finalmente, advogou o princípio de que só uma reação enérgica do comércio, em bloco, pode evitar que se consume "o assalto à bolsa do povo, que, no final das contas, é quem vai pagar o aumento"...

Transferência

O COMERCIO exportador de café está desaparecendo da praça do Rio. O senhor João Jabour (sua firma pagou no ano passado 1.580 mil cruzeiros de impôsto de vendas e consignações) anunciou que, se for aprovado o aumento de 2,3% no "vendas e consignações", transferirá seus negócios para a cidade de Vitória.

Por sua vez, o sr. Orlando Soares de Carvalho, da indústria farmacêutica, disse que se estão transferindo para Niterói e outras cidades do Estado do Rio cerca de vinte importantes emprêsas sediadas no Distrito Federal.

Feijão

O MERCADO de feijão enfraqueceu. Os vendedores estão forçando negócios na base de 290 cruzeiros para o polido do Rio Grande do Sul; 305 10 para os tipos especiais mineiros; os comuns a 295; o uberabinha a 330 35; o manteiga a 350 55; o mulatinho a 260 65, e o chumbinho a 250 cruzeiros a saca.

Farinha

MERCADO com acentuada tendência para baixa. Os compradores estão completamente retraídos na aquisição de grandes lotes e as cotações entre 145 e 150 cruzeiros.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Desinterêsse Pela Indústria da Eletricidade

S. PAULO, 20 (Sucursal) — "A razão principal da falta de eletricidade no Brasil é o pouco capitais nesse ramo, em virtude da falta de encorajamento por parte do govêrno, que dá pelo Código de Águas uma porcentagem de lucro baixa, interêsse particular no empreendimento de capitais apenas de 10 a 12%" — declarou, na Semana de Energia Elétrica, promovida pela União Estadual de Estudantes, o engenheiro Dagoberto Sales Filho, do Instituto de Engenharia.

Depois de analisar a situação da energia elétrica, disse que o ritmo de crescimento mostra que, de 7 em 7 anos, o total de quilowatts consumidos em S. Paulo duplica, isto é, em 1920, era de 37.000; em 1927, de 76.000; em 1934, de 125.000; em 1941, de 245.000 e, em 1948, era de 510.000.

Esse aumento corresponde, também, a 10% ao ano, pois a progressão da demanda segue lei geométrica e para 1955 atingirá 1.000.000 de quilowatts, em 1962, 2 milhões, e, em 1969, 4 milhões, até chegar à saturação, como nos grandes centros industriais.

Acrescentou que há, entretanto, em outras regiões do Estado, uma progressão maior, como no vale do rio Paranapanema por exemplo, onde ela é de 14%, dobrando de 5 em 5 anos. A causa disso é a saída do Brasil do regime colonial para atingir os níveis "per capita" das grandes regiões industriais do mundo. Dentro de 15 a 16 anos será preciso um suplemento de 4 milhões de quilowatts e recursos, para isso, há-os em profusão.

Para regularizar a situação, o engenheiro Dagoberto Sales Filho apontou as seguintes providências:

1. Interêsse dos administradores por solucionar o problema, que é de primeira ordem na conjuntura social-econômica.

2. Ação do govêrno, no represamento de águas.

3. Convites aos industriais europeus e americanos para se instalarem em nosso país, afim de fabricarem os materiais necessários para a construção de represas.

4. Modificação de vários artigos do Código de Águas.

A economia brasileira num jornal americano — Aumentos de capital — Material elétrico pesado produzido em São Paulo — Petrobrás, óleo combustível e café

Página econômica

O "JOURNAL of Commerce", de Nova York, vai publicar, semanalmente, uma página de notícias econômicas do Brasil, a cargo do jornalista paulista Thomas A. Scott.

Aumento de capital

O MAIOR aumento de capital verificado em agôsto entre firmas paulistas foi o da Laminação Nacional de Metais S.A., do sr. "Baby" Pignatari: realizou um aumento de 100 para 150 milhões de cruzeiros. Outras firmas realizaram os seguintes aumentos: Indústria Brasileira de Aço (7 a 10,7 milhões), Banco Sul-Americano do Brasil (30 a 50), Oxigênio do Brasil S.A. (30 a 38), Banco do Comércio e Indústria de São Paulo (150 a 180), Comercial Gentil Moreira S.A. (12 a 25), Companhia Brasileira de Artefatos de Metais (50 a 80), Banco Segurança S.A. (12 a 30), Fiação de Linho E. Rami (7 a 11) e Companhia Brasileira de Metais, de 14,5 a 25 milhões de cruzeiro.

Material elétrico

A "SOCIETE Le Materiel Electrique Sinaider Westinghouse" (França) — segundo o Boletim Informativo da Federação das Industrias de S. Paulo — pretende instalar uma grande fábrica produtora de material elétrico pesado, tal como conjuntos geradores diesel-elétrico para locomotivas e outros fins; motores e geradores elétricos de grande capacidade; transformadores e chaves elétricas para usinas e grandes centrais elétricas.

Navios brasileiros

— "*O BRASIL já está em condições de dar início, em breve, à produção de navios, automóveis e demais veículos auto-motores" — disse, nesta capital, o comandante Lúcio Meira, da Comissão de Desenvolvimento Industrial.*

Acrescentou que, para isso, já contamos com produção especializada de grandes indústrias metálicas, caldeiras, bombas e uma infinidade de outros equipamentos necessários à fabricação de navios.

— "Basta que se diga" — concluiu — "que nada menos de 55% de todo o material empregado nas novas instalações da Ford, em Vila Prudente, nesta capital, com despesas no valor de 350 milhões de cruzeiros, são de procedência nacional".

A "Petrobrás"

— "DENTRO de 3 anos" — afirmou, na Associação Comercial, o sr. Rui Calazans de Araujo — "o capital da "Petrobrás", se for aprovado o projeto em curso na Câmara, que compreende a pesquisa, a extração, o refino e o transporte do petróleo, será 10 biliões de cruzeiros, isto é, a têrça ou quarta parte do que possuir o Brasil.

Se se considerar que 40 biliões de cruzeiros não seriam suficientes para o movimento da emprêsa, teremos de concluir que a moeda do Brasil não chegará para resolver o problema. Além de ser um desembolso realmente ponderável em outras iniciativas, representa êsse fato um esfôrço demasiado para as finanças nacionais".

Óleo combustível

O INDUSTRIAL José Ermírio de Morais, falando sôbre o preço de matérias primas, que nem sempre acompanha no mercado interno as baixas verificadas no exterior, disse que, em Londres, neste ano, pela segunda vez consecutiva, o óleo combustível baixou de preço: 7 "shilings" (Cr$ 25,00) por tonelada. No mercado interno brasileiro, contudo, os preços do óleo permaneceram inalteráveis.

Preço-teto do café

— "*A SOLUÇÃO para a quebra do preço-teto do café nos Estados Unidos seria o Brasil pleitear o restabelecimento do diferencial "normal entre o "Santos 4 e o "Manizales" colombiano. Isto é, a elevação do "teto" do nosso tipo base a um nivel apenas a 3 ou 3,5 "cents" abaixo do "Manizales" — foram palavras do sr. Eurico Penteado, ex-presidente do Bureau Pan-Americano de Café, durante sua visita à Sociedade Rural Brasileira. E argumentou:*

— "Essa pretensão não nos poderia ser recusada, invocando-se um precedente perfeitamente análogo, ocorrido durante minha gestão no "Bureau". Nessa oportunidade, obtive, depois de intensa luta, um reajustamento de 3 dólares por saca de café exportada, conseguindo o Brasil um aumento na sua receita de dólares da ordem de 35 a 40 milhões anualmente".

Antártica e Brahma

DIZ o "Diário de São Paulo" que a Cia. Antártica Paulista e Cia. Cervejaria Brahma tiveram, em 1951, respectivamente, um lucro bruto de 528 e 305 milhões de cruzeiros. O aumento de capital dessas firmas tem sido contínuo. A Brahma passou de 240 para 370 milhões e a Antártica de 80 para 160, e 220 milhões, nos últimos três anos.

Industrialização do milho

Decisão tomada pela Comissão de Desenvolvimento Industrial

FOI aprovada na reunião de ontem da Comissão de Desenvolvimento Industrial uma recomendação, no sentido de que seja solicitado um estudo sôbre a industrialização do milho, do qual é o Brasil o segundo produtor do mundo, à firma americana "The Quacker Oats". A proposição é de autoria do sr. Augusto Frederico Schmidt.

Analisando, antes a solicitação da firma americana, para montagem no Brasil de fábricas idênticas às que possui em diversos países americanos e europeus e na União Sul Africana, a Comissão concedeu as facilidades pedidas. Assim a CEXIM passará a receber com boa vontade pedidos de licenças para importação de máquinas destinadas à fabricação da aveia "Quacker", como inversão de capital estrangeiro.

De igual maneira, serão bem recebidos os pedidos de licença para importação da matéria prima necessária, desde que não seja produzida no Brasil. Por outro lado, a CEXIM poderá, oportunamente, examinar a possibilidade de importação do produto enlatado. A pretensão de isenção de direitos foi recusada.

As conclusões do parecer são de autoria do sr. Benjamin Soares Cabello.

Pagamentos no Tesouro Nacional

O PAGAMENTO dos vencimentos, salários, proventos e pensões dos servidores e pensionistas, relativo ao mês de setembro corrente, começará na próxima segunda-feira, dia 22.

A tabela organizada pela Diretoria da Despesa Pública é a seguinte:

1.º Dia — 22 de setembro — Presidente da República, membros do Congresso Nacional, membros do Poder Judiciário, ministros da Fazenda e da Educação, Ministros do Tribunal de Contas.

Funcionários: Presidência da República e órgãos subordinados, Congresso Nacional, Poder Judiciário, Tribunal de Contas, Ministério da Fazenda, Ministério da Educação.

Extranumerários: Diaristas da Presidência da República.

CONGRESSO DOS FUNCIONÁRIOS

OS funcionários públicos, ora reunidos em Congresso, compareceram a três reuniões, ontem, para discutir medidas que possam apressar a concessão do aumento de seus salários.

Servidores do Rio e dos Estados falaram sôbre o assunto.

BAILE

Hoje, às 22 horas, nos salões do Orfeão Português, à rua do Senado 267, será realizado um baile de confraternização dos funcionários. Comparecerão os membros das delegações dos Estados.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

VASCO E OLARIA, UNICOS TIMES SEM PROBLEMAS PARA AMANHÃ

No Fluminense, porém, as dificuldades são apenas para a equipe de aspirantes – Ruarinho e Otávio, as dificuldades do Botafogo – No Bangu: Rafanelli – Os demais –

Os treinadores do Vasco e do Olaria são os únicos, nesta sexta rodada do Campeonato, que não têm motivos para franzir as testas. Os únicos aliviados, que não estão com interrogações na escalação de suas equipes.

NO BOTAFOGO

Ruarinho e Otávio preocupam Pirilo. Aguardam ainda uma revisão que o médico do clube, dr. Paula Torres, fará hoje. E só aí, nesse exame, será dito se o quadro do Botafogo poderá ou não contar com o concurso dêsses titulares.

Calico e Zèzinho, por via das dúvidas, estão de sobreaviso.

NO BANGU

Rafanelli apresentou uma surprêsa desagradável para o técnico Ondino Viera. No exame médico, o primeiro da semana, apareceu com uma perna muito inflamada. O aspirante José Carlos, imediatamente, foi convocado para a hipótese da ausência do argentino.

Hoje, também, Ondino terá a última palavra do Departamento Médico.

NO FLUMINENSE

E' certo que as grandes apreensões desapareceram. Castilho, Orlando, Jair e Quincas já foram considerados aptos pelo dr. Newton Paes Barreto.

Mas, entre os aspirantes, que lideram igualmente o certame, surgiram outras que inquietam os tricolores. Robson e Simões estão contundidos. Simões, inclusive, já dispensado da concentração.

EM BONSUCESSO

Vassil ainda perdeu a esperança de vir a substituir o ponteiro titular Hélio. Apesar das melhoras apresentadas, leves melhoras, Hélio ainda não recebeu a alta do médico.

NO S. CRISTOVAO

Na retaguarda e na vanguarda há doentes, em Figueira de Melo. Valdir, zagueiro, está pràticamente afastado da equipe. Em seu lugar, veremos o Ratão.

Na vanguarda, Palestine ainda hesita entre Paulo Cesar e Humberto para o comando do ataque.

NO MADUREIRA

Silvinho é a grande preocupação. Plácido acha dificílima a sua presença. Mundica, é o elemento indicado para substituí-lo na meia-esquerda.



Êsse foi o penúltimo da série: Esquerdinha centrou e Benitez colheu de cabeça, deixando Marujo sem ação. A bola entrou rente ao travessão, escorregando antes na baliza esquerda, como se vê na foto

DUAS VITORIAS ESPETACULARES — *O Flamengo, ontem, obteve dois triunfos espetaculares. Um sôbre o Canto do Rio, por goleada, seis a zero, sem correr muito, displicentemente. O outro sôbre o "bordereau", conseguindo, numa sexta-feira de muito trabalho, de comércio aberto, com as repartições funcionando sem ponto facultativo, uma renda de Cr$ 140.776,50. Dois feitos que só o Flamengo poderia alcançar. Triunfos verdadeiramente rubro-negros. A ilustração, além de exibir o primeiro tento do Flamengo, marcado por Adãozinho, dá uma idéia do público que o Flamengo, só o Flamengo, pôde obter numa sexta-feira.*

NOSSAS INDICAÇÕES

ESPIRAL	FREESIA	UFANITA
EL CAMPEADOR	IRRESISTIVEL	CABO FRIO
ACAPULCO	OCEANUS	FINGER GRASS
AUGUSTA	SIDON	LA VESTAL
ENERGY	OTOMANO	JOCUNDO
SOLANO	TEVERE	LORD ANTIBES
NAVARRA	MISS JUDY	CIRANDA
IRISH STAR	RUIVO	MARACAJU
PAN	EL GRECO	CAMALEAO

PROGRAMA DE AMANHÃ

1.º — 1.400 mts.

1—1 Espiral, L. Rigoni . . 55
2—2 Oration, Mazaros . . 55
3 Ufanita, R. Martins. 55
3—4 Freesia, O. Ulloa . . 55
5 Al Oina, B. Cruz . . 55
4—6 Amancai, C. Calleri . 55
7 Marsala, J. Graça . 55

2.º — 1.000 mts.

1—1 C. Frio, J. Baffica . 50
2—2 Islete, R. Martins . 52
3 Poeta, A. Rosa . . 58
3—4 Crato, C. Calleri . . 50
5 Irresistivel, M. Henr. 52
4—6 El Campeador, Rigoni 56
7 Intrépido, P. Coelho. 52

3.º — 1.400 mts.

1—1 Acapulco, Irigoyen . 55
2—2 Quati, não corre . . 55
3 F. Grass, Castillo . 55
3—4 Oceanus, O. Ulloa . 55
5 Buril, P. Coelho . . 55
4—6 Qual?, duv. correr . 55
" Quiçá, duv. correr . 55

4.º — 1.600 mts.

1—1 Sidon, Irigoyen . . 57
2—2 Augusta, R. Martins. 55
3—3 La Vestal, Rigoni . . 58
4 Nix, O. Ulloa . . . 52
4—5 Eudora, J. Portilho . 52
" Veritable, x.x. . . 51

5.º — 1.400 mts.

1—1 Energy, R. Martins. 55
2 Otoano, P. Coelho . 55
2—3 Igarassu, J. Portilho. 55
4 Serivete, B. Cruz . . 55
3—5 Seiva, C. Calleri . . 55
6 Jocundo, não corre . 55
1—1 Palias, C. Moreno . 56
4—7 Funiculi, I. Pinheiro 55
8 Embalo, C. Moreno . 55
9 Mecoripe, A. Ribas . 55

(Clássico)
6.º — 4.000 mts.

1—1 Solano, L. Rigoni. . 60
2—2 Tèvere, Irigoyen . . 60
3—3 Panther, E. Castillo 60
4—4 Lord Antibes, D.Mor. 60
5 Rieck, C. Moreno . 60

7.º — 1.500 mts. (Bet.)

" Piegas, x.x. . . . 56
1—1 Ruivo, D. Silva . . 52
2 Shameless, D. Moreira 56
2—3 Miss Judy, Rigoni . 56
4 Amaragi, R. Martins. 56
5 M. Linda, P. Coelho 56
3—6 Navarra, O. Ulloa . 56
7 Indayá, Mazaros . . 56
8 Ciranda, J. Portilho. 56
4—9 Starway, F. Irigoyen. 56
10 Marcia, I. Pinheiro . 56
" Hardo, M. Henrique. 56

8.º — 1.400 mts. (Bet.)

" Marcepuito, Irigoyen. 50
1—1 Carimbase, B. Cruz . 50
2 Vaico, C. Calleri. . 50
2—3 Minsápolis, O.Macedo 52
4 Alvitre, M. Henrique 50
5 Populino, L. Lins . 50
6 Guanumbi, P. Coelho 52
7 Irish Star, A. Rosa . 50
8 Guanumbi, x.x. . . 52
4—9 Jangadeiro, x.x. . . 50
10 Maracaju, Castillo . 54
" Calmete, F. Baluia. 50

9.º — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 Pan, R. Martins . . 50
" Calmete, R. Martins. 50
2—2 El Greco, Irigoyen . 61
3 Cálido, J. Portilho . 50
3—4 R. Navarro, Ulloa . 55
5 Corregio, Calleri . . 50
6 Mustafá, P. Coelho . 52
4—7 Kurdo, C. Moreno . 53
" Manquarito, M. Henr. 52
" El Campead., R.Filho 49
" Marshall, D. Moreira 54

COMENTÁRIOS

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para a tarde de amanhã, no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para as 13,40:

1.º PAREO — Embora tenha fracassado no páreo vencido por Okinawa, Espiral pode levar de vencida suas adversárias, das quais Freesia é a que mais credenciais possui para derrotá-la. Como azar, apontamos Ufanita.

2.º PAREO — Novamente sob a direção de Luiz Rigoni, que o entende às mil maravilhas, El Campeador dificilmente deixará escapar o triunfo. Sua forma é excelente. Irresistivel, Cabo Frio, Islete e Poeta brigarão pela dupla.

3.º PAREO — Acapulco deverá obter mais uma vitória para o "stud" Seabra, com Oceanus na escolta.

4.º PAREO — Sidon e Augusta vão fazer um bonito páreo pelo primeiro pôsto. La Vestal é o azar.

5.º PAREO — Energy basta confirmar sua corrida anteriôr — 3.º para Buril e Alvitrador — para derrotar os rivais. Otomano é o competidor mais credenciado para derrotá-lo.

6.º PAREO — Na grama pesada, terreno onde Panther e Rieck fracassam sempre, a carreira restringe-se a um "pega" entre Solano e Tèvere. Gostamos mais do tordilho.

7.º PAREO — Navarra reaparece bem, devendo obter a segunda vitória de sua carreira. Miss Judy anda bem e vai de Rigoni. E' a melhor para a dupla. Ciranda e Starway são os azares.

8.º PAREO — Irish Star anda "voando", conforme indicam as suas duas últimas performances. Ruivo, Alvitre e Maracaju possuem, também, chance positiva.

9.º PAREO — A carreira está entre a parelha n.º 1 e El Greco. Optamos por Pan, com Camaleão na escolta, não sendo impossível, contudo, uma dobradinha 11.

Vozes do Turfe

A ÉGUA Nix, que tão boas performances vem fazendo ùltimamente, é má corredora na raia pesada, sendo, ao que consta, incerta a sua presença. A filha de High Sheriff anda no último furo e os carreiristas não devem desprezá-la, caso a pista se apresente normal.

AUGUSTA é ótima corredora na pista de areia e vai brilhar amanhã, sendo forte candidata à vitória. Em S. Paulo, possui grandes performances no terreno arenoso, inclusive, várias vitórias.

DOMINGOS Ferreira ainda demorará mais de um mês para reaparecer. Ainda está com o pé engessado e só daqui a 15 dias é que ficará livre do aparelho. Depois disto, precisará de uns 15 dias de exercícios e massagens.

NOSSA acumulada para amanhã: El Campeador, Energy, Solano e Navarra.

Peão

Notas turfistas

José Costa rodou em Corrêas — Apesar do sério tombo que, montando Zafiro, no sétimo páreo de quinta-feira, em Corrêas, o aprendiz José Costa nada sofreu de grave, a não ser um grande susto.

Ultima prova internacional — Com a realização do Grande Prêmio "Jockey Club do Rio de Janeiro", será disputada a última prova da Temporada Internacional, composta dos GG. PP. Brasil, Dr. Frontin, Jockey Club Brasileiro e Jockey Clube do Rio de Janeiro. O prêmio da prova de domingo é de Cr$ 300.000,00.

Prazo da exposição-leilão — A secretaria da Comissão de Corridas avisa os interessados de que o prazo de inscrições para a exposição-leilão do ano corrente terminará segunda-feira próxima, dia 22.

Luiz Rigoni criticado — Em virtude de ter-se recusado a montar na reunião do prado de São Vicente, em consequência do estado pesadíssimo da pista, Luiz Rigoni está sendo duramente criticado pelos jornais de S. Paulo.

Atleta derrotado — A carreira central da última reunião do prado de São Vicente, foi vencida, surpreendentemente, pelo cavalo Terrivel, que derrotou, por mais de um corpo, Cambi, que, por sua vez, livrou escassa diferença sôbre o franco favorito Atleta.

O Flamengo venceu sem problemas

Displicentemente, desinteressadamente e despreocupadamente, o Flamengo, ontem, empurrou seis "goals" no Canto do Rio, que não conseguiu fazer-lhe nenhum, e ganhou o direito, assim, de continuar fazendo figura entre os candidatos ao título do ano.

Jogando contra onze homens, em 19 minutos, já vencia por 2 x 0; jogando contra dez, os restantes 71, acabou vencendo por 6 x 0. Mesmo sem grande preocupação de "goal", mesmo sem se zangar quando Malcher acusou um impedimento que não houve, para tirar-lhe um "goal" — acabou construindo um marcador impressionante, um marcador de grande time. Isso tudo no meio de brincadeiras de Joel, de Rubens e Adãozinho, mais preocupados, às vêzes, em fazer rir do que em fazer "goals". Estes surgiram naturalmente: os dianteiros encontrando-se com a bola nos pés e, sem mais o que fazer, diante da meta, acabavam mesmo chutando às rêdes.

Houve até o "goal" de Rubens, inesperado, surpreendente, conquistado depois de uma "fuga" de 40 metros pelo campo que acabou em tiro sêco da entrada da área. Marujo parou, fêz pose, olhou a bola que ia pr'a fora, e acabou apanhando-a no fundo das rêdes.

De uma partida assim, é difícil destacar nomes ou falar em táticas e sistemas. E verdade que se notou no Flamengo, por exemplo, que, às vêzes, perdia-se a defesa em confusões inexplicáveis; mas é verdade, também, que quando um time ganha de 6 e não tem adversários pela frente, tôdas as tolices lhe são perdoáveis, correndo tudo por conta da certeza de que, afinal, tudo é bom quando acaba bem...

Quanto ao Canto do Rio, nada a dizer: foi ao campo apenas fazer ato de presença e procurava enganar, às vêzes, com algumas escaramuças. Nada mais.

PORMENORES DA PARTIDA

Local — Estádio Municipal
Juiz — Gama Malcher.
Renda — Cr$ 140.776,50.
Preliminar — Flamengo, 2x1.
QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
CANTO DO RIO — Marujo; Wagner e Cosme; Edésio, Walter e Zé de Souza; Miltinho, Carango, Edir, Raimundo e Jairo.
1.º tempo — Flamengo, 2x0 (Adãozinho aos 2' e Joel aos 7').
Final — Flamengo 6x0 (Adãozinho aos 3', Benitez aos 55', Joel aos 40' e Rubens aos 43').
Anormalidades — Edésio foi expulso aos 10 minutos da primeira fase.

TENIS DE MESA

Sob a direção de Francisco Boderone e a arbitragem de Humberto D'Elia e Durval Junior, será realizada segunda-feira a parte final do campeonato individual da 3a. categoria. Oito encontros serão disputados na sede do Olimpico, a partir das 21 horas: Mauro Lucio (CM) x Armando Silva (CM); Diogo Fonseca (CRVG) x Osmindo Lima (FFC); José Pereira Antelo (FFC) x Mario Ribeiro (CRF); Waldemar Alvarenga (CC) x Armando J. Paula (CRVG); seguem-se os jogos entre vencedores.

Tarde Atlética em São Januário

TROFEU IMPRENSA E CORRIDAS DE FUNDO

Em homenagem à Crônica Especializada, será realizado hoje o "Trofeu Imprensa", promovido pela Federação Metropolitana de Atletismo, e contando com os atletas do Flamengo, do Vasco da Gama e do Fluminense.

A competição é uma espécie de Pentatlo, pois todos os concorrentes participam das cinco provas, classificando-se os cinco melhores para marcar pontos para seus clubes.

Ari Façanha de Sá e Wilson Gomes Carneiro são os nomes de maior expressão, no Trofeu, embora ainda estejam inscritos outros atletas de valor e capacidade, quer pelo Flamengo quer pelo Fluminense ou Vasco.

CORRIDAS DE FUNDO

No mesmo programa — previsto para as 14,30 horas, serão disputadas as provas de 3.000 metros "Seeple Chase" e 5.000 metros rasos, ambas valendo pontos para o Campeonato Carioca de Corridas de Fundo.

Homenagem às campeãs do Flamengo

Exatamente às 13 horas, tôdas as "estrelas" que defenderam o Flamengo nos Campeonatos de Voleibol das 1a. e 2a. Divisões, deverão estar reunidas na Confeitaria Colombo, onde o clube lhes oferecerá um banquete comemorativo pelos títulos alcançados.

Tôdas as titulares — como Leila, Rosinha, Pequenina, Marlene, Carminha, Carmem, Ligia, — como as principais reservas da equipe bi-campeã da primeira divisão, como também as "calouras" campeãs da divisão secundária, receberão os agradecimentos oficiais dos dirigentes do grêmio rubro-negro.

Autoridades esportivas, cronistas da crônica falada e escrita, técnicos, diretores e associados, estarão presentes à grande festa, solidários com a manifestação às "estrelas" do voleibol.

O FLAMENGO QUER JOGAR DOMINGO PELA MANHÃ

O Flamengo, responsável já pela inovação de fazer-se jôgo de futebol em dia de semana com comércio e indústria funcionando normalmente, pretende agora lançar-se a mais uma experiência: fazer futebol também domingo pela manhã. Promover os jogos de que venha a participar com menor possibilidade de sucesso financeiro nas manhãs de domingo, no Estádio Municipal.

PRIMEIRA PARTIDA: S. CRISTOVAO

E, para a primeira tentativa, já o Flamengo tem data marcada: 12 de outubro. Nesse dia, prevê a tabela a realização do "match" Flamengo x S. Cristovão — juntamente com os "clássicos" Fluminense x Bangu e Vasco x Botafogo.

Ora, com a presença de dois grandes jogos na rodada, não haverá possibilidades de fazer-se a partida no sábado. Daí, a sugestão de promovê-la no domingo mesmo, pela manhã, para aproveitar o Maracanã.

OUTRA HIPÓTESE:

Como não há certeza de que venha o S. Cristovão a aceitar a inovação, o Flamengo já tem uma outra solução: jogar quarta-feira à tarde. A primeira experiência foi feita ontem — e os resultados foram altamente compensadores. Crê, portanto, o Flamengo que, falhando a tentativa de promover a partida domingo pela manhã, essa solução será sem dificuldades aceita pelo S. Cristovão.

A divisão dos 140 mil cruzeiros de ontem

Não há dúvida que para uma sexta-feira, o jôgo Flamengo x Canto do Rio constituiu-se num autêntico milagre: dêsses que só o "Flamengo-religião" poderia marcar.

Por outro lado, entretanto, não é menos verdade que o lucro dos dois clubes foi reduzidíssimo. O que êles ganharam, o saldo que tiveram, como podem constatar pelos números que publicamos abaixo, foi reduzidíssimo.

Renda bruta	140.776,50	
Despesas		
Cota da Prefeitura	17.891,50	
Sêlo		12.3[illegible]
Cooperação		5.604,00
Federação 5%		8.142,80
Aluguel de campo		12.237,50
Bilheteiros		4.5[illegible]
Fiscais		5.010,00
Porteiros		4.120,00
Arbitros		2.600,00
Impressos		1.680,00
Censura		10,00
Condução do material		80,00
Total das despesas		72.234,30
Cada clube recebeu	34.281,10	68.522,20

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

BANGU X BOTAFOGO (Hoje)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Sidney Jones.
Horario — 15,30 horas.
QUADROS: — BANGU — Arizona; Rafanelli (Zé Carlos) e Torbis; Djalma, Zozimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho (Calico) e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Dino, Otávio e Braguinha.

FLUMINENSE X VASCO (Amanhã)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mario Viana.
Horario — 15,30 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.
VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico.

MADUREIRA X S. CRISTÓVÃO

Local — Conselheiro Galvão.
Juiz — Tudor Thomas.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS: — MADUREIRA — Irezé; Mario e Darci; Claudionor, Ditum e Valter; Pedro Baia, Evaristo, Paulinho (Rato), Mundica (Silvinho) e Oswaldinho.
S. CRISTOVÃO — Luiz; Waldir (Ratão e Laerte; Ney, Bulau e Zé Alves; Nonô, Ivan, Humberto (Paulo Cesar), Calixto e Carlinhos.

BONSUCESSO X OLARIA

Local — Estádio de São Januário.
Juiz — George Dickens.
Horário — 15,30 horas.
QUADROS. — BONSUCESSO — Paulista; Urubatão e Waldir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Hélio.
OLARIA — Celso; Oswaldo e Joo; Jorge, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

BASQUETEBOL FEMININO

Sagraram-se as paulistas penta-campeãs brasileiras

Derrotadas as cariocas por 44 x 32 na partida final – Conquistaram as paranaenses sua única vitória no certame – Pormenores

Sagraram-se as paulistas penta campeãs brasileiras de basquetebol feminino ao derrotarem, na noite de ontem, na partida final do certame dêste ano, a representação do Distrito Federal pela contagem de 44 x 32.

SUPERIORES AS BANDEIRANTES

A partida, tecnicamente, foi bastante falha e teve uma arbitragem (Marzano-Randal) apenas regular, entretanto, felizmente, tivemos para salvar o espetáculo, a grande exibição das bandeirantes. Mostraram-se as defensoras da seleção paulista muito superior às integrantes do sexteto carioca. Armando as jogadas com acêrto e arremessando com perícia e senso de oportunidade as garotas da paulicéia não tiveram grande dificuldade em abater suas antagonistas que diga-se de passagem, apresentaram-se completamente desnorteadas, abaixo da crítica mesmo.

FERRARI UM ESPETACULO A PARTE

A jogadora Ferrari, de S. Paulo, merece um registro especial pois constituiu-se, sem dúvida alguma, num espetáculo à parte. Fazendo caretas, gritando, cerrando os punhos, dando ordens, armando chaves, a cestobolista "mignon" levava suas companheiras até o garrafão contrário com facilidade, pondo em constante sobressalto a guarda guanabarina. Ferrari pode ser apontada, sem favor, como o Obdulio Varela da representação paulista.

VITORIA DO PARANA' NA PRELIMINAR

Na peleja preliminar o Paraná derrotou o Estado do Rio por 38 x 16, colhendo assim, a sua única vitória do certame.

Nesse jôgo a equipe sulina foi tôda revezada sendo de notar que suas integrantes não se mostravam interessadas no marcador contentando-se com uma diferença de poucos pontos. Ao encerrar-se o prélio, as novatas do Estado do Rio cumprimentaram suas adversarias e, em virtude da indiferença das paranaenses em marcar, agradeciam: "Muito obrigado pela colaboração".

Irani salta no rebote com Coca, tentando evitar que a paulista enceste mais uma vez para a sua equipe

PORMENORES DAS PELEJAS

Paulistas 44 x Cariocas 32
1.º tempo — Paulistas 24 x 17.

Quadros e marcadoras — Cariocas — Irani (3); Nivea (1); Diciola (1); Ivone (10); Marli (9); Nair (4).

Paulistas — Coca (12); Ferrari (8); Aparecida (4); Wanda Bezerra (12); Anésia (2); Ruth (6); Iolanda

Paraná 38 x Estado do Rio 16

Quadros e marcadoras — Paraná — Beatriz; Aglaé (3); Ideril (2); Rieg (1); Marta (10); Albertina (2); Ivani (7); Dilma; Iamir (2); Lauri (2); Elca (2); Claudete.

E. do Rio — Coeli (3); Wanda (3); Dilde; Atila; Iolanda (2); Maria Inez (4); Iraida; Deise (2).

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

● *A Federação Metropolitana de Futebol proclamou vencedor do Torneio Inicio na Divisão de Profissionais, em 1952, o Flamengo.*

● *A Federação Baiana de Desportos solicitou da CBD inscrição para os campeonatos brasileiros de voleibol, na categoria feminina e masculina.*

● *A FMF concedeu ontem registro ao jogador Dino, pelo Madureira.*

● *A diretoria da CBD, reunida, concedeu filiação à Federação Paulista de Hockey e Patinação; autorizou a Federação de Alterofilismo a participar do campeonato mundial de modelagem, nos Estados Unidos.*

Schammas insiste sôbre Simões

O sr. Jorge Schammas (representante do Santos no Rio) voltará a insistir com o Fluminense pela cessão do centro-avante Simões. Já ontem estêve em Alvaro Chaves, conversou com alguns dirigentes e — incansável — garantiu que segunda-feira estará de volta às Laranjeiras com o mesmo assunto no "carnet". O Fluminense continua dizendo "não".

Schammas, porém, crê que tudo acabará com Simões vestindo mesmo a camisa do Santos.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — As 15,30 horas, no Estádio do Maracanã: — Bangu x Botafogo (Aspirantes, às 13,30 horas).

INTERESTADUAL — Minas Gerais, em Presidente Soares: — Colégio Evangélico, local x América F. C.

CAMPEONATO BANCARIO — A. A. B. Mineiro da Produção x A. A. B. Português; B. Oliveira Roxo x B. Itajubá e A. A. B. da Lavoura x Satélite, todos pela Série "Anapio Gomes", A. A. Caixa Econômica x A. A. Banco do Brasil, pela Série "Jerônimo de Castilho".

CAMPEONATO CLASSISTA — Esso x Moinho Fluminense e Standard Elétrica x Wilson Sons.

TROFEU DAS PRAIAS — Em Copacabana, no Pôsto 6: — As 15 horas, Copacabana (Lá Vai Bola) x Leblon (Grêmio Esportivo) e Ipanema (11 Tatuís) x Flamengo (Triest...).

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DAS 2.ª E 4.ª DIVISÕES — As 15,30 horas: — Jequiá x Imperial, na Ilha do Governador; Vasco da Gama x Sampaio, em São Januário; Mackenzie x Atlética do Grajaú, na rua Dias da Cruz; Riachuelo x Botafogo, na rua Marechal Bittencourt, e Atlética Carioca x América, na rua Senador Soares.

TREINO DE SELEÇÃO FEMININA — Estado do Rio em Petrópolis, às 15,30 horas, numa das quadras do Hotel Quitandinha, treino entre as "estrêlas" mais destacadas do Campeonato Brasileiro, visando selecionar valores para o Mundial de Santiago do Chile.

INTERESTADUAL — São Paulo, em Guaratinguetá: — Clube Literário Recreativo, local x Clube de Regatas Flamengo.

VOLEIBOL

SUPER-CAMPEONATO JUVENIL — As 16 horas, na quadra da avenida Engenheiro Richard: — Grajaú Tenis x Vasco da Gama.

HOMENAGEM AS CAMPEAS — As 13 horas, na Confeitaria Colombo (Gonçalves Dias), banquete promovido pelo Flamengo, em homenagem as campeãs cariocas das 1.ª e 2.ª divisões.

GINÁSTICA

ATLETAS OLIMPICOS — As 14,30 horas, no Aeropôrto do Galeão, chegada da seleção de ginastas alemães, quartos colocados nas últimas Olimpíadas da Finlândia.

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — As 15,30 horas — Fluminense x Vasco da Gama, no Estádio do Maracanã; Bonsucesso x Olaria, em São Januário e Madureira x São Cristóvão, em Conselheiro Galvão (Aspirantes, às 13,30 horas).

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — Vasco da Gama x Fluminense, em São Januário; Botafogo x Bangu, em General Severiano; São Cristóvão x Madureira, em Figueira de Melo, e Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri.

CAMPEONATO DA SEGUNDA CATEGORIA — No campo do Nova América, a primeira "melhor de três", aspirantes, entre Atila x Dramatico.

INTERESTADUAL — Minas Gerais, em Manhumirim: — Grêmio Manhumirense, local x América F. C.

TAÇA "NEPOMUCENO SOUZA" — As 15 horas, no gramado da rua Campos Sales, entre veteranos do América e do São Cristóvão.

AUTOMOBILISMO

GINKANA DOS RADIALISTAS — A partir das 10 horas, na Quinta da Boa Vista. Como preliminares serão corridas provas para carros de turismo e de esporte, concorrendo volantes cariocas e paulistas.

ATLETISMO

TROFEU IMPRENSA — A partir das 14,30 horas, no Estádio de São Januário, com a presença de atletas do Flamengo, do Fluminense e do Vasco da Gama.

CAMPEONATO DE CORRIDAS DE FUNDO — No mesmo local e dentro do mesmo horário — 5.000 metros rasos e 3.000 metros "Steeple Chase".

IATISMO

REGATA DE ANIVERSARIO — As 13,15 horas, largada da competição, destinada a tôdas as classes e a todos os clubes, promovida pelo Iate Clube Brasileiro.

MOTOCICLISMO

COMPETIÇÃO AMISTOSA — Na Quinta da Boa Vista, dentro da programação do Festival dos Radialistas.

T E N I S

CAMPEONATO BRASILEIRO — Minas Gerais, em Belo Horizonte, últimos jogos do certame, nas quadras do Minas Tenis Clube.

TENIS DE MESA

TORNEIO INFANTO-JUVENIL — As 9 horas, nas dependências do Vasco da Gama, jogos semi-finais.

CAMPEONATO BRASILEIRO — Ultimas partidas semi-finais de simples e dupla masculina e de dupla mista.

HIPISMO

GINKANA HIPICA — As 14,30 horas, na pista da Sociedade Hípica, para a Classe Omnia, com obstáculos de um metro e várias surprêsas no percurso.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO CARIOCA — As 8 horas, no "stand" do Fluminense: — Prova de carabina, três posições, 120 tiros a 50 metros. Concorrem: Flamengo, Fluminense, Carioca e São Cristóvão.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano 4 — n.º 838 — sábado-domingo — 20-21 de setembro de 1952

A POLÍCIA ESPERA PELO EXÉRCITO; O EXÉRCITO ESPERA PELA POLÍCIA



O major Alberto Maria Vaz, que há mais de trinta anos vive os mesmos problemas do Realengo

Em consequência da mútua espera, não há policiamento no Realengo — A própria varanda da Casa Paroquial é invadida à noite por grupos licenciosos — Problemas que não são problemas, porém manifestações de desídia — Não há transporte, nem limpeza pública, nem água

QUANDO chove no Realengo, qualquer que seja o volume da chuva, em muitas ruas o tráfego fica impedido. Não passam automóveis, não passa gente. E' o alagamento sistemático resultante da obstrução permanente das valas.

Já foi dito ontem que, entre as coisas essenciais que Realengo não tem, figuram os esgotos. Há esgôto apenas em duas ou três das cento e tantas ruas do extenso bairro suburbano.

DE SEÇÃO A POSTO

COMENTOU o sr. Frederico Leal, com a veemência que os seus setenta anos não eliminaram nem abrandaram, um fato curioso: no Realengo, além de não existir muita coisa indispensável, as que existem vão acabando. Parece haver, por parte da Prefeitura, o propósito de reduzir o bairro às condições primitivas.

Por que o alargamento? Primeiro porque não há esgotos; segundo, porque as valas são insuficientes para o escoamento das águas; e terceiro, porque, além de insuficientes, as valas nunca são desobstruidas. Não há serviço regular de limpeza pública no Realengo.

Mas já houve. Havia uma Seção de Limpeza, autônoma, com um número regular de funcionários, em 1937, quando a população era algumas vêzes menor. Nesse ano, a Prefeitura reduziu a Seção autônoma a Posto subordinado à Seção de Bangu. Em consequência, a turma de 17 servidores municipais que trabalhava lá, na limpeza diária de valas e ruas, foi dispersada, transferida ou não para Bangu. Ficaram no Realengo apenas 4 homens, para a limpeza de mais de cem ruas e outras tantas valas; para eliminar o lixo resultante da atividade ininterrupta de 170.000 habitantes.

Acresce que quase tôdas as ruas no Realengo são extensas. Sòmente as ruas Junqueira e Oliveira Braga, cada uma com mais de um quilômetro de extensão, dariam trabalho para mais de quatro homens.

Isto nem chega a constituir problema. E' manifestação, pura e simples, de desídia.

COLETORES

EM 1937, havia seis veículos coletores de lixo. A população não chegava a 100 mil habitantes e os 17 homens da Seção de Limpeza Pública podiam revesar-se no serviço, produzindo trabalho constante e rendoso. Com a redução da Seção a Posto subordinado a Bangu, a Prefeitura pretendeu compensar a dispersão da turma dos servidores, aumentando o número de coletores. Hoje, quinze anos depois, com a população quase dobrada, os veículos são sete. Mas não há quem os movimente, porque os empregados nesse serviço continuaram reduzidos a quatro.

Em consequência, há ruas intransitáveis. Surgem novos bairros, com a construção de conjuntos residenciais pelos Institutos, bairros que já nascem destinados ao abandono. Em Vila Nova, onde o padre Francisco Pinto realiza a sua obra de assistência aos menores, existem ruas que não são capinadas há três anos (informa o sr. Frederico Leal).

Problema? Não: desídia.

Sôbre o rio Macaco, em frente a um colégio, duas pontes caíram por fôrça das enxurradas, em consequência da obstrução de valas e rios. Caíram há mais de dez anos e não agora. As crianças que se dirigem ao colégio têm que duplicar a viagem, para alcançar uma terceira ponte que ainda não caiu.

Desídia e não problema.

MAIS DESÍDIA

TODOS os problemas do Realengo, da responsabilidade da Secretaria de Viação e Obras, reduzem-se a isso. Não são problemas; não requerem, sequer, estudo, mas trabalho, trabalho de rotina, cumprimento do dever.

Os veículos coletores de lixo são movidos a tração animal. Os burros tinham uma cocheira, que envelheceu e se tornou imprestável. Está caindo aos pedaços, segundo disse ainda o sr. Frederico Leal, e foi confirmado pelos demais componentes da mesa redonda. A Prefeitura começou a construir uma cocheira nova, obra para ser feita em alguns dias, obra barata, obra fácil.

Lá um dia, os trabalhos pararam. E não há fôrça humana que leve a Prefeitura a reiniciá-los.

No tempo do sr. Morais, a Secretaria de Viação prometeu fazer um jardim ao lado da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Realengo. Apareceram, realmente, 3 homens, que começaram a trabalhar. Trabalharam durante três meses e desapareceram. Até hoje não foi feito o jardim.

UMA PROVA

O MAJOR Alberto Maria Vaz lembrou que, nos tempos em que funcionava lá a Escola de Cadetes, a situação era outra. As ruas estavam sempre limpas, ao menos as principais, e a Prefeitura desdobrava-se em cuidados para que o Realengo pudesse receber visitantes que o procuravam, de tôdas as partes, levados pelas autoridades militares a conhecer a Escola de Cadetes.

A Escola foi transferida para Resende, no Estado do Rio; e de repente tudo virou "problema" e problema insolúvel. O major Alberto Maria Vaz não tira conclusão, mas isto é prova de que atualmente o que há é desídia.

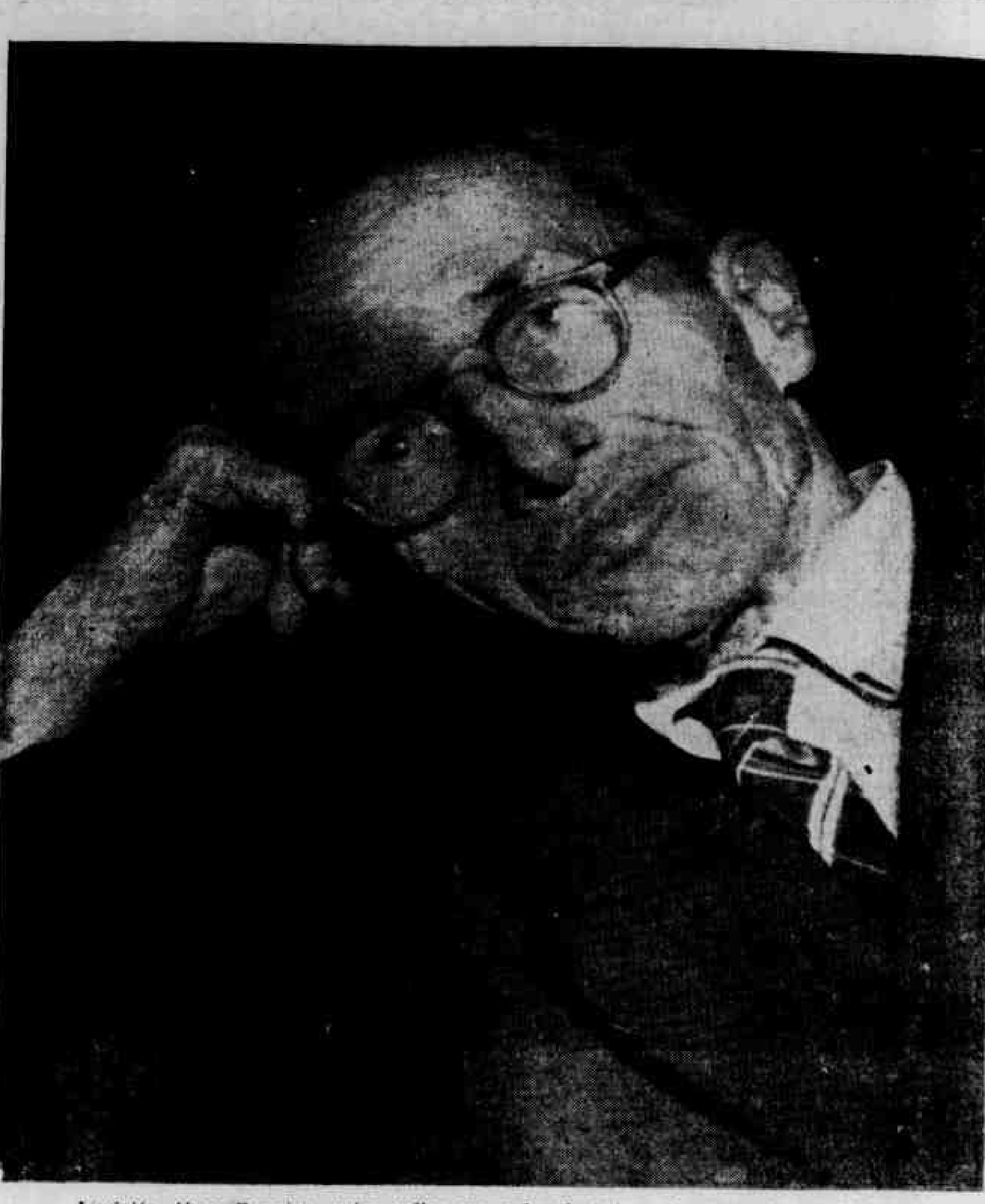
POLICIAMENTO

TAMBEM não há. Nesse particular, a situação do Realengo é "sui generis:" a Polícia Civil não interfere para evitar choque com as fôrças do Exército que vivem lá e às quais entende caber a responsabilidade do policiamento; mas o Exército acha que não é atribuição sua policiar.

Resultado: não há policiamento. O Exército incumbe-se de guarnecer a Fábrica de Cartuchos de Infantaria. E o bairro fica inteiramente entregue, à noite, a ladrões e malfeitores. De vêz em quando, o velho vigário Augusto Ferreira tem que reunir suas energias gastas para expulsar, êle próprio, da própria varanda da Casa Paroquial, casais que se metem aí para a representação de cenas licenciosas.

No Realengo há várias favelas, entre as quais a do Vintem, com mais de 10 mil pessoas. Isto, sim, é um problema, cuja solução ninguem vai reclamar, de um dia para o outro, da Prefeitura. Mas uma face dêsse problema multiface pode e deve ser resolvida já: o policiamento preventivo. No meio da gente pobre e honesta que é levada a viver na promiscuidade das favelas, há malandros e aproveitadores que se servem dela como refúgio para os seus vícios, crimes e malandragens.

Poucos dias antes de realizarmos a mesa redonda de que resultam estas observações, a população do Realengo teve notícia de que se instalara um pôsto da Rádio-Patrulha. Mas não basta. O bairro é imenso, é uma verdadeira cidade. A população, encabeçada pelo grupo que se reuniu a convite nosso, vai dirigir às autoridades policiais um abaixo-assinado, com alguns milhares de assinaturas, pedindo a instalação de um pôsto da guarda-civil.



Lindolfo Alves Ferreira, outro velho morador do bairro, tomou parte nos debates

TRANSPORTE

O TRANSPORTE é um dos problemas mais sérios do Realengo. Existe apenas uma linha de ônibus para a cidade: a linha 75, "Candelária-Bangu". A linha 75, tempos atrás, era servida por 20 carros. Mas (conta o farmacêutico Domingos Inocêncio) teve que entregar ao Banco do Brasil, em pagamento de uma dívida, a maioria dos veículos, dos quais apenas três continuam cobrindo o percurso e servindo a população.

Servindo ou desservindo? A opinião unânime dos presentes é que está desservindo. O passageiro espera duas e três horas, na fila, com chuva ou com sol, pelo ônibus Candelária-Bangu. Entende o sr. Domingos Inocêncio que a emprêsa não poderia ficar com a concessão da linha, uma vez que demonstrou não estar em condições financeiras para mantê-la.

Além dêsses três ônibus, os moradores do Realengo dispõem apenas de uma linha de lotações e outra de auto-ônibus que os deixam em Cascadura. Daí, a qualquer hora, têm que tomar outra condução para a cidade. E de Cascadura para cá, as dificuldades de transporte são as mesmas.

Deixamos para o fim, propositadamente, os trens da Central do Brasil. Porque êsses trens não constituem, pròpriamente, meio de transporte. Eles merecem uma reportagem à parte, embora o assunto pareça esgotado. Com algumas palavras, deixamo-los de lado: no Realengo, não é possível tomá-los. O ponto inicial é Bangu ou Santa Cruz, de onde êles partem, não superlotados, mas atochados de gente que transborda das portas abertas, como se estivessem fazendo uma viagem para a morte. E, não raro, os passageiros chegam lá, cuspidos na linha férrea, esmagados em desastres que sempre atingem proporções de catástrofe. Esse problema não é só do Realengo. E' de todos os subúrbios da Central e da Leopoldina. E' da cidade inteira, principalmente da Zona Norte.

ÍNDICE

DE 1939 para cá, o Instituto dos Industriários construiu 3.000 casas no Realengo. Inicialmente e, parece, até 5 anos atrás, o aluguel era de 136 cruzeiros mensais. São casas modestas, tipo proletário.

O mesmo tipo de inquilino, com os mesmos salários, paga hoje 600 cruzeiros.

Na Fábrica de Cartuchos do Realengo trabalham cêrca de mil operários, cujo salário não atinge a importância de 1.000 cruzeiros. Isto significa que êles trabalham apenas para morar. Sobram menos de 400 cruzeiros por mês para comida, roupa, transporte e educação para a família.

MERCADINHO

A PREFEITURA mandou construir um mercadinho, atendendo a apelos que lhe vinham fazendo, há anos, os moradores do bairro, cansados da exploração das feiras-livres.

O prédio está construido, mas o mercadinho não funciona. Ninguém sabe informar quando começará a funcionar. Qual é a dificuldade?

FECHEMOS a reportagem. No Realengo, como se viu, não há nada. Também não há água. Os encanamentos estão velhos e arrebentados, na sua maior parte, onde existe. A Prefeitura não cuida de consertá-los, substituí-los ou completá-los.

Em numerosas ruas, uma única bica serve a todos os moradores, em regime perfeitamente igual ao das favelas.

AS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL

SAIU o primeiro volume de "As artes plásticas no Brasil", obra ideada e publicada sob a orientação do prof. Leonidio Ribeiro, sob os auspícios da Fundação Larragoiti, de que é diretor. O plano e a coordenação dos textos são do sr. Rodrigo M. F. de Andrade. A edição é financiada, sem objetivo de lucro, pelas companhias de seguro e capitalização do grupo Sul América e pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro.

Saiu o volume dedicado à arte indígena, à popular e aos antecedentes estrangeiros da arte nacional — Colaboradores e monografias da obra ideada pelo prof. Leonidio Ribeiro para a Fundação Larragoiti, que a edita sem objetivo de lucro — Observações que podem ajudar a melhoria dos próximos volumes, dedicados à pintura e à escultura - Uma edição de 4.500 exemplares

Três volumes

A OBRA completa prevê três volumes, dos quais o primeiro, êste agora publicado, é dedicado aos antecedentes da arte no Brasil, às artes indígenas; às artes populares e às artes aplicadas.

O segundo volume será ocupado pela arquitetura e escultura. O terceiro, com a pintura.

Outras obras

NOS mesmos moldes prevê o prof. Leonidio Ribeiro a edição de uma completa e cientificamente moderna Geografia, assim como de uma História do Brasil.

O primeiro

DÊSSE primeiro volume, cujos direitos foram reservados pela Fundação Larragoiti, impresso com paginação do sr. Lélio Landucci, tiraram-se 4.500 exemplares, sendo 500 numerados de 1 a 500, em couché especial de 42 quilos, inglês, de Ch. Morgan & Co., e do 501 em diante em couché de 33 quilos, do mesmo fabricante, numerados de 501 a 4.500.

Explicação

NUMA "Nota Preliminar", o sr. Rodrigo M. F. de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e coordenador da obra, apresenta-a ao público dizendo que a sua finalidade "é suprir a falta de um livro de informação geral sôbre as artes plásticas no Brasil". Ela não se destina a ser "uma história das artes plásticas no Brasil". Formula, por fim, o prefaciador um voto que se possa encontrar no acêrvo da contribuição artística do Brasil ao mundo "algumas realizações de valor e significado universal".

Arqueologia

OCUPOU-SE da arte anterior ao descobrimento, neste volume, um especialista, o sr. Frederico Barata.

O sr. Barata, jornalista de profissão (foi, durante 23 anos, secretário de "O Jornal", do Rio, e hoje é diretor dos Diários Associados em Belém do Pará, sua terra natal), possui em casa uma notável coleção de peças de cerâmica pre-colombiana, inclusive da região de Santarém, as mais procuradas no gênero.

O capítulo de que se ocupa, em 71 páginas do grande formato do livro, inclui observações interessantíssimas, muitas rigorosamente novas, sôbre a arte pre-colombiana no Brasil. Várias ilustrações, algumas de grande valor documentário e de destacada perfeição técnica, sublinham os comentários do autor. Sendo um historiador e crítico de arte de reconhecida competência, o sr. Frederico Barata dá a essa parte da obra uma contribuição duplamente autorizada.

Arqueologia

A sua conclusão é a de que se pode afirmar que "tôda a gigantesca região (amazônica) é riquíssima zona arqueológica, infelizmente em sua quase totalidade ainda virgem para a ciência e esperando que trabalhos de campo e estudos bem orientados possam um dia desvendar-lhe os segredos".

Recorde-se, a propósito, a oportunidade perdida com a resistência xenófoba e primária ao centro de pesquisa científica que, sob orientação e contrôle do Brasil, a UNESCO ali pretendia fixar, com o Instituto da Hiléia Amazônica.

Embora obra de divulgação, com as amenidades próprias do gênero, êsse volume contém abundante relação bibliográfica, o que permite ao interessado em cada setor aprofundar seus conhecimentos.

Arte indígena

DÊSSE capítulo (35 páginas) ocupou-se um escritor já consagrado na matéria, o sr. Gastão Cruls, cuja obra sôbre a Hiléia Amazônica é um dos pontos culminantes do livro brasileiro.

Artes populares

DESTAS ocupa-se, em 36 páginas, a sra. Cecília Meireles, cujo estilo, de extrema simplicidade, mas não menor inspiração poética, compensa o que faltar à enumeração científica das manifestações do folclore com a rara beleza do idioma com que se ocupa de tais expressões da "gentil mensagem" que os povos deixam à posteridade.

Este é o capítulo porventura mais sedutor ao leitor comum, embora não seja, pela própria natureza do assunto, o mais completo, dado que a investigação das artes populares no Brasil ainda está engatinhando.

A escolha da sra. Cecília Meireles para se ocupar dêsse capítulo livrou-nos de uma enumeração que esfriasse a inspiração que aí se encontra.

Antecedentes

UM capítulo inteiro, sob a responsabilidade do sr. Reinaldo dos Santos, estuda os antecedentes portuguêses e exóticos da arte no Brasil.

Temos, então, uma erudita e atraente explicação dos antecedentes portuguêses da arte dêste país, sendo de notar que a parte relativa à contribuição de outros países não está desenvolvida como certamente virá a ser nos outros dois volumes dessa obra.



Professor Leonidio Ribeiro

Mobiliário

COM as ilustrações que tanto lhe acrescentam, o texto do capítulo sôbre mobiliário, assinado, assim como os desenhos, pelo sr. Wasth Rodrigues, o conhecido perito em mobiliário antigo brasileiro e, em geral, manifestações de arte no Brasil, torna-se, desde logo, consulta obrigatória para quem deseje saber ou conferir alguma coisa sôbre móveis antigos.

Um esquema do "sistema do mobiliário luso-brasileiro", incluído entre as ilustrações dêsse capítulo, facilita a consulta e a identificação das peças.

Ourivesaria

UM estudo exaustivo é o que fazem os srs. José e Gizela Valadares sôbre os lavores de ouro e prata e outros metais, no Brasil. Julgamos que nada, até hoje, se publicou entre nós tão completo. São 60 páginas de permanente interêsse, pela investigação histórica que encerram e, ainda, por uma bibliografia impressionante e pela relação das "marcas" de ourives brasileiros antigos.

Louça e porcelana

DA louça e porcelana no Brasil ocupa-se, em 28 páginas com curiosas ilustrações, o autorizado colecionista e antiquário sr. Francisco Marques dos Santos, cujos trabalhos na "Revista do Patrimônio Histórico" e noutros órgãos de circulação restrita, tanto interêsse têm despertado.

Agora, nesse primeiro volume que com tal monografia se encerra, a sua contribuição constitui um bom roteiro aos que pretendam conhecer o essencial sôbre louça e porcelana no Brasil.

Observações

TEMOS algumas observações, à margem dêsse primeiro volume.

1. A encadernação. O envelope de papelão frágil que protege o volume poderia ser substituído, nos próximos, por uma encadernação mais segura. O livro é pesado e, pois, exige melhor proteção, tratando-se de obra que tem um texto longo, e que, portanto, não se destina apenas a ser folheada, mas, com intenso interêsse, a ser lida e consultada.

2. Em alguns capítulos (por exemplo, o da louça) as ilustrações ressentem-se da falta de sistematização que tanto interêsse acrescenta, por exemplo, ao capítulo do mobiliário. Parece, às vêzes, terem sido obtidas um pouco ao acaso. Embora a ressalva do coordenador da obra, seria de desejar que os outros volumes contivessem ilustração mais expressiva — sem desfazer no muito que êsse primeiro volume contém.

Em relação às artes populares, por exemplo, abusou-se da cerâmica de Caruaru, várias vêzes reproduzida, sem qualquer referência à de outras regiões, como à do litoral de Santa Catarina. Não se falou nos "pios". Falou-se muito pouco de rendas e bilros, sobretudo quanto à ilustrações. Não se reproduziram as miniaturas, como as das jangadas. Faltou, em suma, maior sistematização.

3. Algumas dessas monografias, embora a extensão do trabalho, têm por vêzes mais um tom de artigo de suplemento ou de revista do que de um capítulo de livro. Conviria que os autores se fixassem melhor sôbre o caráter da obra, que se destina a ficar e não, apenas, a uma leitura ocasional. Mais sistematização e, mesmo, certo caráter didático — sem perda da originalidade e do frescor da matéria, antes pelo contrário — seria aconselhável.

Estas observações visam acentuar o interêsse que a obra desperta em quem, como nós, a lê com atenção e a gratidão que, falando certamente pelos seus leitores, manifestamos ao professor Leonidio Ribeiro e à Fundação Larragoiti pela sua inteligência e bela contribuição à bibliografia nacional.

Conviria, também, que nos outros volumes fôsse escolhido um tipo de letra mais adequado a livro, mais marcada, e uma paginação menos de revista, pois isto tira um pouco ao livro o seu caráter de obra gràficamente compatível com a importância do assunto e da iniciativa, por todos os motivos digna de aplauso, do grupo de seguro e capitalização da Sul América e Lar Brasileiro.

Aconselharíamos um estudo mais acurado da "maquette" e da "mise-en-page". Há exemplos que podem servir como ponto de referência, como os livros de André Malraux sôbre arte. Finalmente, como última observação, sugeriríamos maior entrosamento da ilustração com o texto, mediante paginação menos monótona, com variantes e vinhetas de interêsse documentário, ao mesmo tempo que repousantes à leitura e agradáveis à vista.

Estas observações em nada se refletem, antes decorrem do verdadeiro prazer com que lemos o primeiro volume de "As artes plásticas no Brasil".

CARLITOS

Talvez seja impedido de voltar aos EE. UU.

WASHINGTON, 19 (U.P.) — O secretário da Justiça, James McGranery, ordenou ao Departamento de Imigração que impeça o ator Charles Chaplin de desembarcar nos Estados Unidos, até que se apure se êle é ou não admissível no país.

Charles Chaplin — o Carlitos — é súdito britânico, com muitos anos de residência nos Estados Unidos, durante os quais não solicitou naturalização. Na quarta-feira, Carlitos partiu para a Inglaterra, numa viagem de seis meses, acompanhado de sua espôsa e três filhos.

Em sua ordem, o secretário da Justiça dispõe que o departamento de Imigração "retenha" o famoso artista para "audiências" quando procurar voltar ao país, acrescentando que sòmente as audiências poderão decidir se o desembarque de Carlitos está "de acôrdo com as leis dos Estados Unidos".

McGranery não deu as razões que determinaram esta sua ordem.

Charles Chaplin tem sido alvo de muitas críticas pelo seu apoio às causas consideradas de tendência esquerdista. E segundo as leis do país, afora os impedimentos morais, filiações políticas podem constituir motivo para impedir a entrada de estrangeiros nos Estados Unidos.